



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Boletim Mensal de Estatística

2017

Julho



Estatísticas
oficiais



Título

Boletim Mensal de Estatística 2016

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082

Periodicidade Mensal

Sinais Convencionais

Valor com coeficiente de variação elevado	§
Valor confidencial	...
Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada	ø
Valor não disponível	x
Não aplicável	//
Quebra de série	⊥
Valor preliminar	Pe
Valor provisório	Po
Valor retificado	Rc
Valor revisto	Rv
Percentagem	%
Permilagem	‰



218 440 695

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P. Lisboa · Portugal, 2017 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.



ÍNDICE

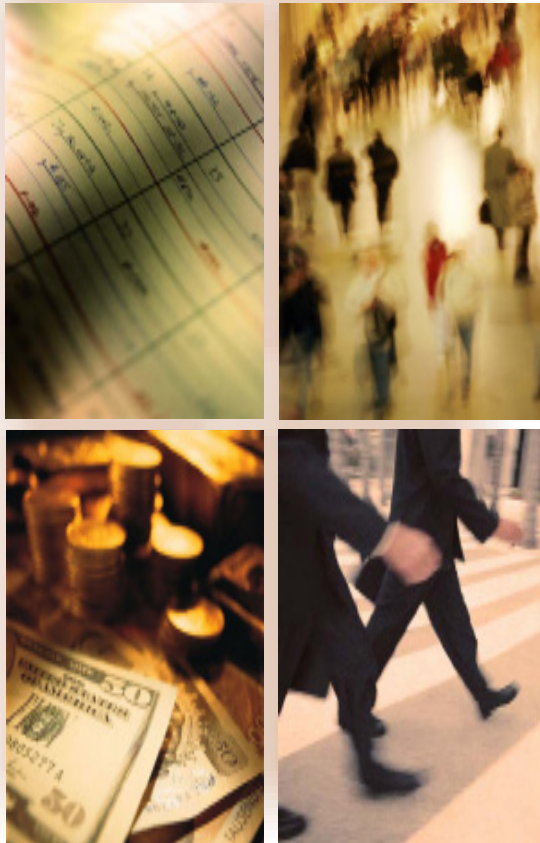
1. Destaques	5
1 - Síntese de Destaques.....	7
2. Contas Nacionais	21
2.1 - Contas nacionais trimestrais.....	23
2.2 - Contas nacionais trimestrais.....	24
3. População e Condições Sociais	25
3.1 - Movimento da população.....	27
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento.....	28
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações	30
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	31
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade	31
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego).....	32
Evolução da taxa de desemprego	32
3.7 - Índice de preços no consumidor	33
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	33
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas por regiões.....	34
Total de sessões efetuadas	34
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas segundo o país de origem	35
Total de espectadores/as.....	35
4. Agricultura, Produção Animal e Pesca.....	37
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas.....	39
Avicultura industrial - Produção de carne de frango.....	39
4.2 - Produção animal - Abate de gado.....	40
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal.....	40
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial.....	41
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	41
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal.....	41
4.5 - Pesca descarregada	42
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	43
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	44
Recolha de leite de vaca	44
5. Indústria e Construção	45
5.1 - Índice de produção industrial.....	47
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria.....	48
5.3 - Índice de emprego na indústria.....	49
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	50
5.5 - Licenciamento de obras.....	52
5.6 - Obras concluídas	53
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	54
5.8 - Índice de preços na produção industrial	55
6. Comércio Interno e Internacional	57
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio.....	59
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho.....	60
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos.....	61
Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) e comerciais.....	61
6.4 - Evolução do Comércio Internacional	62
6.5 - Comércio Internacional - Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	63
Comércio Internacional - Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais	63
6.6 - Comércio Internacional - Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	64
6.7 - Comércio Internacional - Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	65
6.8 - Comércio Internacional - Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	65

(continua)

ÍNDICE

(continuação)

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto	66
6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	66
6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	67
6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	67
7. Serviços	69
7.1 - Transportes ferroviários	71
7.2 - Transportes fluviais	71
7.3 - Transportes marítimos	72
Movimento de mercadorias no Continente	73
7.4 - Tráfego comercial	74
7.5 - Rendimento médio por quarto nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II	74
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	75
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	76
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	76
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	76
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	77
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	77
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros	77
8. Finanças e Empresas	79
8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	81
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	82
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição	83
Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas	83
Capítulo 9. Comparações Internacionais	85
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	87



1. Destaques

1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 13-07-17 e 14-08-17

Atividade Turística – junho de 2017

Aceleração nos hóspedes e nas dormidas

Em junho de 2017, a hotelaria alojou 2,1 milhões de hóspedes e 5,9 milhões de dormidas (+8,5% e +8,0%, respetivamente), evoluções superiores às verificadas em maio (+7,0% e +6,5%, respetivamente).

As dormidas em hotéis (66,8% do total) apresentaram um crescimento de 9,7%. As restantes tipologias e respetivas categorias apresentaram evoluções maioritariamente positivas, como as pousadas (+10,9%), os apartamentos turísticos (+9,4%) e os aldeamentos turísticos (+9,0%).

Crescimento das dormidas apenas de não residentes

O mercado interno contribuiu com 1,5 milhões de dormidas, que representaram um ligeiro decréscimo de 0,2% (+3,8% em maio).

Os mercados externos aceleraram para um crescimento de 11,2% (7,2% em maio), atingindo 4,4 milhões de dormidas.

No 1º semestre do ano as dormidas de residentes aumentaram 4,3% e as de não residentes 11,6%.

Mercado alemão com crescimento significativo

Os treze principais mercados emissores representaram 86,1% das dormidas de não residentes e apresentaram resultados maioritariamente positivos.

O mercado britânico (25,8% das dormidas de não residentes) registou um crescimento de 4,6% em junho.

No conjunto dos primeiros seis meses do ano este mercado cresceu 5,8%.

O mercado alemão (13,6% do total) voltou a crescer, aumentando 14,8% face a junho de 2016. No período de janeiro a junho este mercado cresceu 9,0%.

As dormidas de hóspedes espanhóis (7,0% do total) registaram aumentos de 3,8% em junho e 4,9% no 1º semestre de 2017.

O mercado francês (9,6% do total) recuou 3,9% mas apresentou um crescimento de 4,4% nos primeiros seis meses do ano.

Entre os principais países, destacaram-se os crescimentos apresentados em junho pelos mercados brasileiro (+55,0%), americano (+35,0%) e polaco (+19,0%). Estes mercados, entre os principais, foram também os que mais aumentaram no primeiro semestre do ano (+55,4%, +31,4% e +35,6%, respetivamente).

Crescimento das dormidas em todas as regiões

Em junho, observaram-se aumentos das dormidas em todas as regiões, com destaque para a RA Açores (+18,6%) e Centro (+14,0%). As dormidas concentraram-se principalmente pelo Algarve (peso de 38,2%) e AM Lisboa (peso de 22,4%). Neste mês houve um acréscimo de 438,5 mil dormidas (face a igual mês do ano anterior), do qual 28,3% foi gerado pelo acréscimo de dormidas na AM Lisboa (124,1 mil dormidas adicionais) e 27,5% pelo acréscimo verificado no Algarve (120,6 mil dormidas adicionais). No conjunto dos primeiros seis meses do ano, todas as regiões apresentaram crescimentos, com destaque para as evoluções da RA Açores (+18,2%) e Centro (+14,7%).

As dormidas de residentes apresentaram um ligeiro decréscimo (-0,2%) em termos globais, mas ainda assim destacam-se os aumentos na RA Açores (+14,2%) e no Alentejo (+7,7%). O Algarve (-4,6%) e a AM Lisboa (-1,7%) apresentaram decréscimos do número de dormidas de residentes. No primeiro semestre do ano, todas as regiões apresentaram evoluções positivas, com enfoque na RA Açores (+20,3%).

As dormidas de não residentes cresceram em todas as regiões em junho, sobressaindo o Centro (+28,0%), a RA Açores (+21,5%) e o Alentejo (+18,6%). O Algarve (+8,6%) captou 41,0% das dormidas de hóspedes vindos do estrangeiro. Nos primeiros seis meses do ano o Centro demarcou-se com um assinalável

crescimento de 28,2% nas dormidas de não residentes, secundado pela RA Açores (+16,6%) e pela AM Lisboa (+15,1%).

Estada média reduziu-se ligeiramente

A estada média (2,89 noites) reduziu-se 0,5%, tal como em maio. No Algarve houve um aumento de 3,0%, enquanto o Alentejo foi a região que apresentou maior decréscimo deste indicador (-2,6%).

Taxa de ocupação com crescimento

A taxa líquida de ocupação-cama (61,3%) apresentou uma variação de 3,8 p.p. e cresceu em todas as regiões. As taxas de ocupação mais elevadas ocorreram na RA Madeira (79,2%), RA Açores (67,5%), Algarve (66,7%) e AM Lisboa (66,2%). A RA Açores (+8,9 p.p.) e a AM Lisboa (+6,1 p.p.) registaram aumentos assinaláveis na taxa de ocupação.

Proveitos mantêm nível de crescimento do mês anterior

Os proveitos totais atingiram 350,4 milhões de euros e os de aposento 258,3 milhões de euros (+18,3% e +20,3%, respetivamente), evoluções similares às verificadas no mês anterior (+18,5% e +20,2%, respetivamente).

Todas as regiões apresentaram aumentos nos proveitos, com maior evidência na RA Açores (+27,8% nos proveitos totais e +24,9% nos de aposento) e no Centro (+24,3% e +24,1%, respetivamente).

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 60,2 euros, que se traduziu num aumento de 19,4% em junho (+20,1% em maio).

Na AM Lisboa e no Algarve o RevPAR ascendeu a 82,0 euros e 68,6 euros, respetivamente. Destacaram-se os crescimentos no Centro (+26,6%) e Norte (+26,3%).

A evolução do RevPAR foi globalmente positiva entre as diversas tipologias, com realce para hotéis-apartamentos (+20,5%) e hotéis (+19,6%), nos quais se destacou a categorias de três estrelas (+23,7%).

Parques de campismo e colónias de férias

Em junho de 2017, os parques de campismo registaram 187,8 mil campistas (-3,6%), que proporcionaram 542,4 mil dormidas (-3,6%). Para a redução das dormidas contribuiu a diminuição do mercado interno (-6,3%), dado que os mercados externos cresceram (+2,8%). Os residentes em Portugal predominaram, representando 68,3% do total de dormidas. A estada média foi 2,89 noites, o mesmo valor que em junho de 2016.

As colónias de férias e pousadas da juventude registaram 33,1 mil hóspedes (-4,9%) e 62,4 mil dormidas (-2,2%). O mercado interno representou 74,4% das dormidas totais e recuou 8,6%, enquanto os mercados externos cresceram 23,4%. A estada média (1,88 noites) reduziu-se 2,7%.

Estatísticas da Construção e Habitação 2016

Edifícios licenciados alteram tendência decrescente dos últimos anos

Com este destaque o INE divulga a publicação “**Estatísticas da Construção e Habitação 2016**”, que disponibiliza um vasto conjunto de indicadores sobre a construção e habitação em Portugal, atualizados para o ano de 2016.

Em 2016 o número de edifícios licenciados em Portugal cresceu 10,9% (-3,7% em 2015), tendo sido licenciados 16 738 edifícios, alterando a tendência de decréscimo dos últimos anos. O número de fogos licenciados registou um acréscimo de 37,4% (+12,4% em 2015), correspondendo a um total de 17 944 fogos.

Foram concluídos 10 661 edifícios, correspondendo a um decréscimo de 3,2% (-13,8% em 2015). O número de fogos concluídos no país em 2016 (cerca de 9,8 mil fogos) registou um acréscimo de 9,4% (-17,2% em 2015).

Em 2016 as vendas de alojamentos familiares ultrapassaram os 14,8 mil milhões de euros, correspondendo a um acréscimo de 18,7% (+30,8% em 2015). As vendas de novos alojamentos totalizaram 3,4 mil milhões de euros, tendo diminuído 3,9% (+7,2% em 2015) e as de alojamentos existentes corresponderam a 11,4 mil milhões de euros, tendo aumentado 27,6% (+43,1% em 2015).

O Índice de Preços da Habitação apresentou um aumento anual dos preços de 7,1% (mais 4 p.p. por comparação com 2015), tendo sido o terceiro ano consecutivo em que se observou um acréscimo nos preços, mais intenso no caso dos alojamentos existentes (8,7%) face aos alojamentos novos (3,3%).

Estatísticas do Comércio Internacional – junho de 2017

As exportações e importações aumentaram 6,8% e 7,1%, respetivamente, em termos nominais

Em junho de 2017, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de, respetivamente, +6,8% e +7,1% (+15,6% e +21,8% em maio de 2017, pela mesma ordem). Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações aumentaram 7,4% e as importações cresceram 7,7% (respetivamente +14,2% e +18,7% em maio de 2017).

O défice da balança comercial de bens situou-se em 1 004 milhões de euros em junho de 2017, o que representa um aumento de 80 milhões de euros face ao mês homólogo de 2016. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* a balança comercial atingiu um saldo negativo de 723 milhões de euros, correspondente a um aumento de 64 milhões de euros em relação ao mesmo mês de 2016.

No 2º trimestre de 2017, as exportações e as importações de bens aumentaram respetivamente 7,5% e 13,3% face ao período homólogo.

No 1º semestre de 2017 verificaram-se aumentos de 12,1% nas exportações e 14,5% nas importações (-1,4% em ambos os fluxos no 1º semestre de 2016). Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, os acréscimos foram de 10,1% e 11,5% respetivamente (+1,1% e +4,3% no 1º semestre de 2016).

Resultados globais

Em junho de 2017, em termos das variações homólogas mensais, as exportações aumentaram 6,8% (+15,6% em maio de 2017), principalmente devido ao crescimento de 6,3% registado nas exportações para os países Intra-UE (+12,8% em maio de 2017). As importações cresceram 7,1% (+21,8% em maio de 2017), sobretudo em resultado do acréscimo de 7,4% verificado no Comércio Intra-UE (+18,2% em maio de 2017).

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* e em termos homólogos, em junho de 2017 as exportações aumentaram 7,4% e as importações cresceram 7,7% (respetivamente +14,2% e +18,7% em maio de 2017).

Em junho de 2017, em relação às variações face ao mês anterior, as exportações diminuíram 2,2%, reflexo essencialmente da evolução verificada nas exportações para os países Extra-UE, enquanto as importações decresceram 8,1%, devido ao comportamento de ambos os tipos de comércio.

No 2º trimestre de 2017, as exportações cresceram 7,5% e as importações aumentaram 13,3% face ao período homólogo (respetivamente +13,3% e +16,3% no trimestre terminado em maio de 2017).

No 1º semestre de 2017 verificaram-se aumentos de 12,1% nas exportações e 14,5% nas importações (-1,4% em ambos os fluxos no 1º semestre de 2016). Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, os acréscimos foram de 10,1% e 11,5% respetivamente (+1,1% e +4,3% no 1º semestre de 2016).

Em junho de 2017, o défice da balança comercial atingiu 1 004 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 80 milhões de euros face ao mesmo mês de 2016.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em junho de 2017 o saldo da balança comercial situou-se em -723 milhões de euros, enquanto em junho de 2016 era de -659 milhões de euros.

Grandes Categorias Económicas de Bens

Em junho de 2017, tanto nas exportações como nas importações, quase todas as categorias económicas registaram aumentos face ao mês homólogo de 2016, destacando-se os crescimentos registados nos *Fornecimentos industriais* (correspondente a +7,7% nas exportações e +12,2% nas importações) e nas *Máquinas e outros bens de capital* (+12,1% nas exportações e +18,8% nas importações).

Principais países clientes/fornecedores

Em junho de 2017, tendo em conta os principais países de destino em 2016, as exportações para Espanha, Angola e França apresentaram os maiores aumentos face ao mês homólogo de 2016 (+6,4%, +46,0% e +6,5% respetivamente). Em sentido contrário, as exportações para Marrocos, Alemanha e Estados Unidos registaram diminuições.

Nas importações, no âmbito dos maiores países fornecedores em 2016, em junho de 2017 é de assinalar o crescimento, em termos homólogos, das importações provenientes de Espanha (correspondente a +9,1%). Apenas as importações da Rússia e do Reino Unido diminuíram neste mês (correspondente a -53,4% e -8,4%, respetivamente).

Chegadas de turistas internacionais (Mundo) aumentaram 3,9%

Segundo os resultados disponibilizados pela Organização Mundial de Turismo (OMT), em 2016 ocorreram 1,2 mil milhões de chegadas de turistas internacionais em todo o Mundo, refletindo um crescimento de 3,9%.

Cerca de metade (49,8%) dos turistas internacionais visitaram a Europa (615,2 milhões), valor que representou um acréscimo de 2,1% face a 2015. São de destacar os aumentos no número de turistas chegados à Ásia e Pacífico (+8,7%) e a África (+8,2%) e, pela negativa, a redução de chegadas ao Médio Oriente (-4,1%).

Maior proporção de residentes a viajar

De acordo com o Inquérito às Deslocações dos Residentes, 4,54 milhões de residentes em Portugal efetuaram pelo menos uma deslocação com dormida fora da sua residência habitual em 2016, o equivalente a 44,1% da população residente (43,3% em 2015).

Em 2016 realizaram-se 20,2 milhões de deslocações turísticas (+5,4%, após +7,0% em 2015), das quais 18,2 milhões em território nacional, valor que traduz um aumento de 5,7% (+6,1% em 2015) e representou 90,4% do total (+0,3 p.p.) e 1,9 milhões com destino ao estrangeiro (+2,5%, após +16,2% em 2015).

O principal motivo para viajar foi a “visita a familiares ou amigos”, com 8,9 milhões de viagens (44,1% do total, -0,8 p.p.), seguido do motivo “lazer, recreio ou férias”, com 8,84 milhões (peso de 43,8%, +1,6 p.p.) e das viagens por motivos “profissionais ou de negócios” (1,65 milhões; quota de 8,2%). Destacou-se o aumento de 9,3% nas deslocações por “lazer, recreio ou férias”, face a 2015.

O número de dormidas originadas pelas viagens turísticas dos residentes ascendeu a 81,6 milhões (+1,8%).

O “alojamento gratuito de familiares ou amigos” consolidou-se como tipo de alojamento preferido dos residentes, cabendo-lhe 37,3 milhões de dormidas, o correspondente a 45,6% do total (44,9% em 2015).

Hóspedes e dormidas aceleram crescimento

O setor de alojamento turístico (hotelaria, turismo no espaço rural e de habitação e ainda o alojamento local), totalizou 21,3 milhões de hóspedes e 59,4 milhões de dormidas, correspondendo a aumentos de 11,1% e 11,6%, respetivamente (+10,9% e +9,1% no ano anterior).

O mercado interno gerou 17,5 milhões de dormidas (+7,8%), correspondendo a 29,4% do total. Os mercados externos apresentaram um crescimento superior (+13,3%) e atingiram 41,9 milhões de dormidas (70,6% do total).

Como habitualmente, o principal mercado emissor foi o Reino Unido (22,9% das dormidas de não residentes), registando um crescimento de 11,3%. O mercado alemão (13,9% do total) cresceu 11,6% enquanto o mercado francês (10,6% do total) apresentou um crescimento expressivo de 20,0%. O mercado espanhol (10,3% do total) cresceu 9,9%.

A evolução das dormidas nas regiões foi globalmente positiva, destacando-se o aumento significativo na RA Açores (+28,5%) e ainda o crescimento ocorrido no Norte (+14,1%) e na RA Madeira (+12,8%). O Algarve manteve-se como o principal destino (32,0% das dormidas totais) secundado pela AM Lisboa (24,9%).

Os proveitos totais e os de aposento da globalidade do setor de alojamento turístico ascenderam, respetivamente, a 3,1 mil milhões de euros e 2,3 mil milhões de euros, com assinaláveis crescimentos de 18,1% e 19,2%.

Dormidas na hotelaria aumentam 10,4%

A hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas e Quintas da Madeira, aldeamentos turísticos e apartamentos turísticos) representou 79,4% da capacidade de alojamento (camas) do setor de alojamento, 84,2% dos hóspedes e 86,5% das dormidas. Este segmento era composto por 1 669 estabelecimentos e 302,5 mil camas em julho de 2016 (respetivamente +4,9% e +4,0% que em igual mês de 2015).

Os estabelecimentos hoteleiros registaram 17,95 milhões de hóspedes e 51,4 milhões de dormidas. Relativamente ao ano anterior, verificaram-se aumentos de 10,3% e 10,4%, respetivamente, superando os resultados de 2015 (+8,6% e +7,0%, pela mesma ordem).

As dormidas dos residentes na hotelaria evidenciaram um crescimento de 6,3% (+5,7% em 2015) enquanto as dos não residentes se destacaram com um assinalável crescimento de 12,1% (+7,5% em 2015).

As dormidas aumentaram em todas as regiões, de forma significativa na RA Açores (+21,1%), Norte (+14,4%), Alentejo (+12,0%), Centro (+11,8%) e RA Madeira (+10,9%).

Os hotéis asseguraram 70,5% das dormidas na hotelaria, seguindo-se os hotéis-apartamentos (14,7%). A estada média na hotelaria foi 2,86 noites, semelhante à verificada no ano anterior (+0,1%), interrompendo a tendência genérica anterior para estadas mais curtas (-1,5% no ano precedente, após -1,4% em 2014).

A taxa líquida de ocupação cama na hotelaria foi 50,2% (+2,9 p.p.).

Os proveitos totais na hotelaria atingiram 2,8 mil milhões de euros e os de aposento 2,0 mil milhões de euros, revelando significativas taxas de evolução anuais: +17,9% e +18,9%, respetivamente, superando as evoluções do ano anterior (+13,5% e +15,3%). O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 44,6 euros (+14,2%, +13,4% em 2015).

Turismo no Espaço Rural e Alojamento Local com crescimento a dois dígitos

Em julho de 2016, o turismo no espaço rural/de habitação dispunha de uma oferta de 1 305 estabelecimentos em funcionamento e 22,5 mil camas.

O número de hóspedes anuais no turismo rural/de habitação fixou-se em 669,1 mil (+17,5%) e as dormidas em 1,45 milhões (+14,2%). As estadas foram de 2,17 noites, em média, e a taxa de ocupação foi 20,3%.

A oferta de alojamento local em funcionamento traduziu-se em 1 831 estabelecimentos, que disponibilizaram 55,8 mil camas.

O alojamento local recebeu 2,6 milhões de hóspedes (+13,3%), que originaram 6,3 milhões de dormidas (+19,1%). A estada média foi 2,38 noites (+5,1%) e a taxa de ocupação foi 34,8% (+2,6 p.p.).

Campismo com aumento de 14,4% nas dormidas

Em julho de 2016 foram contabilizados 250 parques de campismo, com uma oferta de 191,1 mil lugares. As dormidas em campismo fixaram-se em 6,6 milhões em 2016, com um crescimento anual de 14,4% (+2,6% em 2015).

Em julho de 2016 estavam em atividade 85 colónias de férias e pousadas da juventude, que proporcionaram 688,8 mil dormidas em 2016 (-1,1%).

Visitantes internacionais chegam a Portugal maioritariamente por estrada

De acordo com os resultados preliminares do Inquérito ao Turismo Internacional, relativos ao período de julho de 2015 a junho de 2016, cerca de 61,1% do total de visitantes estrangeiros que entraram em Portugal passaram pelo menos uma noite em Portugal (turistas) e 38,9% efetuaram deslocações de um só dia (excursionistas).

Os estrangeiros que visitaram Portugal entraram principalmente por rodovia (55,6%). Por avião chegaram 41,0% dos visitantes e o remanescente em navios de cruzeiro.

A maioria dos turistas estrangeiros visitou Portugal por lazer, recreio ou férias (69,3%). As visitas a familiares ou amigos atraíram 20,3% dos turistas enquanto os motivos profissionais ou de negócios corresponderam a 8,0%.

Os excursionistas estrangeiros entraram em Portugal principalmente por fronteira rodoviária (90,2%). As fronteiras marítima e aérea abrangeram 8,6% e 1,2%, respetivamente.

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – junho de 2017

Custos de construção de habitação nova desaceleraram

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova foi 1,5% em junho, 0,2 pontos percentuais inferior à registada no mês anterior. O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação apresentou uma taxa de variação homóloga de 2,8% (2,6% em maio).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova foi 1,5% em junho, 0,2 pontos percentuais inferior à do mês de maio. A desaceleração homóloga dos custos de construção foi determinada pela redução de 0,5 pontos percentuais da taxa de variação dos *Materiais*, que se fixou em 0,7% em junho. A variação homóloga do índice da *Mão-de-obra* manteve-se em 2,1%. As variações homólogas dos índices relativos a *Apartamentos* e *Moradias* fixaram-se ambas em 1,5% (1,7% e 1,8% no mês anterior, respetivamente).

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação registou uma variação homóloga de 2,8% em junho, taxa superior em 0,2 pontos percentuais à observada em maio. Os índices das componentes *Produtos* e *Serviços* subiram, ambos, 0,2 pontos percentuais face ao mês anterior, para taxas de 1,0% e 3,3%, respetivamente. No mês em análise, todas as regiões NUTS II do Continente apresentaram aumentos nos preços da manutenção e reparação regular da habitação, exceto o *Alentejo*, que registou uma descida de 0,1% em relação ao observado em período homólogo. A taxa de variação homóloga mais elevada foi observada na *Área Metropolitana de Lisboa* (4,6%).

Índice de Preços no Consumidor – julho de 2017

Taxa de variação homóloga do IPC manteve-se em 0,9%

A variação homóloga do IPC situou-se em 0,9% em julho de 2017, taxa idêntica à registada no mês anterior. O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação homóloga de 1,0%, menos 0,1 pontos percentuais (p.p.) que no mês anterior.

A variação mensal do IPC foi -0,7% (-0,4% no mês anterior e -0,7% em julho de 2016). A variação média dos últimos doze meses fixou-se em 1,1%, taxa idêntica à registada no mês anterior.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga de 1,0%, valor idêntico ao mês anterior e inferior em 0,3 p.p. à estimativa do Eurostat para a área do Euro (em junho, a diferença entre as duas taxas foi também de 0,3 p.p.). O IHPC registou uma variação mensal de -0,6% (-0,5% no mês anterior e -0,6% em julho de 2016) e uma variação média dos últimos doze meses de 1,2% (valor idêntico ao registado no mês anterior).

Índices de Preços na Produção Industrial – junho de 2017

Preços na Produção Industrial desaceleraram

O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) registou uma taxa de variação homóloga de 2,7% (4,1% no mês anterior). Excluindo o agrupamento de *Energia*, esta variação fixou-se em 1,3% (variação de 1,4% em maio). A variação mensal foi -0,2% (1,2% em igual mês de 2016). No 2.º trimestre de 2017, o índice total apresentou uma variação homóloga de 3,9% (4,5% no trimestre precedente).

Variação homóloga

A variação homóloga do IPPI situou-se em 2,7% em junho, que compara com a taxa de 4,1% observada no mês anterior. O abrandamento do índice agregado foi determinado sobretudo pela evolução do agrupamento de *Energia*, que passou de uma variação de 16,3% em maio para 8,9% em junho. Excluindo o agrupamento de *Energia*, os preços na produção industrial registaram um aumento de 1,3%, desacelerando 0,1 p.p. face ao observado em maio. A secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação homóloga de 1,8% (3,1% em maio), da qual resultou um contributo de 1,7 p.p. para a variação do índice total.

Variação homóloga trimestral

No 2.º trimestre de 2017, a taxa de variação homóloga do IPPI situou-se em 3,9% (variação de 4,5% no 1.º trimestre). O agrupamento de *Energia* foi o mais influente para a variação do índice trimestral, com um contributo de 2,7 p.p. resultante do aumento de 14,5% (20,3% no trimestre anterior). Sem este agrupamento, os preços na produção industrial aumentaram 1,4% (variação de 0,9% no 1º trimestre). Por secções, o índice das *Indústrias Transformadoras*, com uma taxa de variação homóloga trimestral de 2,9% (3,3% no trimestre anterior), apresentou o contributo mais significativo para a variação do índice total (2,6 p.p.).

Variação mensal

Os preços na produção industrial apresentaram, em junho, uma variação mensal de -0,2% (1,2% no mesmo período de 2016). Os agrupamentos de *Bens Intermédios* e *Energia* contribuíram ambos com -0,1 p.p. para a variação do índice agregado, em resultado de taxas de variação de, respetivamente, -0,3% e -0,4% (variação nula e 6,4% em junho de 2016, pela mesma ordem). Por secções, a variação do índice total foi particularmente influenciada pelo contributo da secção das *Indústrias Transformadoras* (-0,3 p.p.), originado pela variação mensal de -0,3% (0,9% em junho de 2016).

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – junho de 2017**Produção na Construção com evolução homóloga positiva**

O índice de produção na construção¹ registou uma taxa de variação homóloga de 1,2% em junho (0,8% no mês anterior). Os índices de emprego e de remunerações cresceram 2,1% e 1,6%, respetivamente (2,0% e 1,7%, em maio), respetivamente.

Introdução

Neste destaque o INE inicia a apresentação de novas séries de Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção, com valores retrospectivos desde Janeiro de 2005 e tendo como ano de base 2015=100 (ver nota de apresentação no final deste destaque). Estas novas séries substituem as anteriores que tinham como ano base 2010=100.

Este processo de mudança de base, obrigatório de acordo com os respetivos regulamentos da União Europeia, teve como principais alterações uma nova amostra de empresas e a atualização da estrutura de ponderadores tendo por referência 2015, de modo a melhorar a representatividade estatística dos índices.

Estas alterações originaram revisões nos resultados anteriormente publicados (para mais detalhe ver nota de apresentação).

Referem-se em seguida os principais resultados referentes a junho obtidos com a nova série.

Produção

O índice de produção na construção¹ apresentou uma taxa de variação homóloga de 1,2% em junho de 2017, acelerando 0,4 pontos percentuais (p.p.) face ao resultado do mês anterior.

Ambos os segmentos, *Construção de Edifícios* e *Engenharia Civil*, apresentaram variações positivas neste período. A *Engenharia Civil*, ao passar de uma variação homóloga de 0,5% em maio para 1,2% em junho, foi o segmento que mais influenciou a aceleração do índice agregado. A *Construção de Edifícios* apresentou um crescimento de 1,2% em junho (1,1% no mês anterior).

Emprego

O índice de emprego no setor da construção registou um aumento de 2,1% em termos homólogos (2,0% em maio).

Comparativamente com o mês anterior, o índice de emprego assinalou uma taxa de variação de 0,3% (variação de 0,2% em junho de 2016).

Remunerações

As remunerações efetivamente pagas, registaram uma taxa de variação homóloga de 1,6% (1,7% em maio).

Quando comparado com o mês anterior, o índice das remunerações cresceu 6,5% (6,6% em junho de 2016).

Nota de Apresentação**Índices de Produção e Emprego na Construção (IPCOP) Base 2015=100**

Com o presente Destaque, o INE inicia a divulgação do IPCOP com Base 2015=100. Em termos formais, a compilação destes índices decorre da Diretiva 72/211/CEE de 30 de Junho de 1972, posteriormente substituída pelo Regulamento CE nº 1165/98, agora atualizado pelo Regulamento CE nº 1158/2005, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 6 de Julho, relativo aos Indicadores de Curto Prazo. Estes regulamentos determinam também a obrigatoriedade de se proceder periodicamente à mudança de base destes indicadores.

Com a Base 2015=100, inicia-se a produção de novas séries do Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção, com valores retrospectivos desde janeiro 2005. Estas novas séries substituem as anteriores, que tinham como ano base 2010=100. Os dados para o período anterior a 2010 são divulgados apenas na base de dados do portal do INE.

As principais alterações introduzidas foram uma nova amostra de empresas e a atualização da estrutura de ponderadores, tendo por referência o ano de 2015, de modo a melhorar a representatividade estatística dos índices. A estrutura de ponderação dos índices assenta no Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), que por sua vez se baseia na Informação Empresarial Simplificada (IES) de 2014 e 2015.

¹ Média móvel de 3 meses ajustada dos efeitos de calendário e da sazonalidade.

A compilação destes índices baseia-se num inquérito mensal às empresas selecionadas para a respetiva amostra. Os resultados são divulgados, habitualmente, 40 dias após o período de referência. A frequência elevada desta operação estatística, bem como o tempo relativamente curto com que os respetivos resultados são divulgados, comparativamente ao final do mês de referência, determina a necessidade de se proceder a revisões, em geral pouco significativas, dos primeiros resultados nos meses imediatamente subsequentes, decorrentes de alguns atrasos ou incorreções nas respostas das empresas.

No que diz respeito à fórmula de cálculo dos índices, não houve alterações, continuando o IPCOP a ser basicamente um índice do tipo Laspeyres, agora com base em 2015.

Os Índices de Produção são ajustados de efeitos de calendário e de efeitos sazonais de modo a permitir uma mais correta interpretação dos resultados obtidos, em linha com as orientações gerais sobre ajustamento sazonal no Sistema Estatístico Europeu. Estes tratamentos estatísticos baseiam-se em modelos econométricos de séries temporais, estimados com recurso à aplicação DEMETRA desenvolvida pelo Eurostat. Assim, embora a análise descritiva dos resultados se centre nas séries ajustadas dos efeitos de calendário e da sazonalidade, dada a natureza probabilística destes modelos, os resultados dos índices ajustados são suscetíveis de revisões mais significativas, pelo que se incluem ainda os índices brutos não ajustados.

Com a presente série de dados, passou a ser utilizada uma nova versão da aplicação DEMETRA para ajustamento de efeitos de calendário e de sazonalidade (jdemetra+ 2.1.0), tendo com objetivo aumentar a qualidade da informação produzida. Esta nova versão da aplicação dispõe de uma gama mais alargada de diagnósticos de qualidade dos ajustamentos de sazonalidade, determinando alterações relevantes comparativamente com os ajustamentos de sazonalidade incorporados na base anterior destes índices (para mais detalhes consultar: www.cros-portal.eu/content/seasonaladjustment). Refira-se ainda que as séries são objeto de um pré-ajustamento, na qual são identificados valores extremos e em que se procede a ajustamentos de efeitos de calendário. Também nesta fase de ajustamento de efeitos de calendário foram introduzidas alterações nos procedimentos.

Índices de Produção Industrial – junho de 2017

Produção Industrial registou uma variação homóloga de 0,6%

O índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de 0,6% (2,4% em maio). A taxa de variação da secção das *Indústrias Transformadoras* foi 0,1% (3,0% no mês anterior). No 2.º trimestre de 2017, o índice agregado aumentou 0,6% face ao trimestre homólogo (no trimestre anterior, esta variação tinha sido 3,1%).

Variação homóloga

O índice de produção industrial registou uma variação homóloga de 0,6%, 1,8 pontos percentuais (p.p.) inferior à observada em maio. O agrupamento de *Energia* foi determinante para a variação positiva do índice agregado, tendo contribuído com 0,6 p.p., em resultado da variação homóloga de 3,3% (2,6% no mês anterior). O agrupamento de *Bens Intermédios* apresentou o único contributo negativo (-0,2%), originado pela variação de -0,5% (2,4% em maio).

Variação mensal

O índice de produção industrial registou uma variação mensal de 0,5% em junho (0,4% em maio). O agrupamento de *Energia* apresentou o contributo mais influente para a variação do índice total (1,1 p.p.), resultante da variação de 6,1% (2,9% no mês anterior). Inversamente, o agrupamento de *Bens de Consumo* apresentou o contributo mais negativo (-0,4 p.p.), originado pela variação mensal de -1,3% (-2,5% em maio).

Variação trimestral

O índice agregado registou uma variação homóloga de 0,6% no 2.º trimestre de 2017 (no trimestre anterior tinha aumentado 3,1%). Todos os Grandes Agrupamento Industriais apresentaram taxas de variação positivas, embora inferiores às observadas no trimestre precedente. O agrupamento de *Energia* teve a variação trimestral mais intensa (1,4%), ainda assim inferior em 7,5 p.p. à observada no trimestre anterior. O agrupamento de *Bens de Consumo* apresentou a taxa de variação menos expressiva (0,1%), 1,8 p.p. inferior à registada no 1.º trimestre.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – junho de 2017

Vendas no Comércio a Retalho mantêm crescimento homólogo intenso

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de 5,2% (5,3% em maio). Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário, apresentaram taxas de variação de 3,4%, 5,5% e 2,2%, respetivamente (3,5%, 8,0% e 0,8% em maio, pela mesma ordem). No 2.º trimestre de 2017, as vendas no comércio a retalho subiram 5,0% em termos homólogos (3,0% no trimestre anterior).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho apresentou uma taxa de variação homóloga de 5,2% em junho, diminuindo 0,1 pontos percentuais (p.p.) face ao mês anterior. Este andamento resultou de desempenhos opostos dos agrupamentos considerados. O de *Produtos não Alimentares* passou de uma variação homóloga de 7,1%, em maio, para 6,4%, mais que compensando a aceleração (0,7 p.p.) do índice do agrupamento de *Produtos Alimentares*. A variação homóloga deste agrupamento situou-se em 3,9%. Comparando com mês anterior, o índice de volume de negócios no comércio a retalho registou um crescimento de 2,3% (variação de -0,1% no mês anterior). Em termos nominais, o índice agregado aumentou 5,4% em junho (7,0% no mês precedente). As variações dos índices dos agrupamentos *Produtos Alimentares* e *Produtos não Alimentares* foram, respetivamente, 3,9% e 6,7% (5,2% e 8,5% no mês anterior). No 2.º trimestre de 2017, as vendas no comércio a retalho subiram 5,0% em termos homólogos (3,0% no 1.º trimestre). O agrupamento de *Produtos alimentares* passou de uma variação de 2,8%, no 1.º trimestre, para 4,5%, enquanto no agrupamento de *Produtos não alimentares* as vendas aumentaram 6,3% (4,6% no trimestre precedente).

Emprego

O índice de emprego no comércio a retalho apresentou uma variação homóloga de 3,4% em junho (3,5% no mês anterior). A taxa de variação mensal do índice de emprego foi 1,9% em junho, idêntica à observada no mesmo período de 2016.

Remunerações

O índice de remunerações registou um crescimento homólogo de 5,5% (aumento de 8,0% em maio). Face ao mês anterior, o índice de remunerações aumentou 10,2% (variação de 12,8% em junho de 2016).

Horas Trabalhadas

A variação homóloga do volume de trabalho no comércio a retalho, medido pelo índice de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, foi 2,2% em junho (0,8% no mês anterior). Face a junho, o índice de horas trabalhadas, ajustado de efeitos de calendário, variou 0,8% (diminuição de 0,5% no mesmo mês do ano anterior).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – junho de 2017

Volume de Negócios na Indústria abrandou em termos homólogos

O Índice de Volume de Negócios na Indústria apresentou um crescimento homólogo nominal de 5,6% em junho (10,8% no mês anterior). Os índices relativos ao mercado externo e ao mercado nacional passaram de aumentos, respetivamente, de 12,3% e 9,6% em maio, para 8,8% e 2,8% em junho. No 2º trimestre de 2017, as vendas na indústria aumentaram 5,9% (11,4% no trimestre anterior). Os índices do emprego, das remunerações e das horas trabalhadas¹ apresentaram variações homólogas de 3,2%, 5,4% e 2,0%, respetivamente (2,9%, 8,9% e 5,0% em maio, pela mesma ordem).

VOLUME DE NEGÓCIOS

Total

Em termos nominais, o Índice de Volume de Negócios na Indústria apresentou uma variação homóloga de 5,6% em junho, taxa inferior em 5,2 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês precedente. Os índices de vendas para o mercado externo e para o mercado nacional registaram aumentos, respetivamente, de 8,8% e 2,8% (12,3% e 9,6% em maio, pela mesma ordem). Os agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermediários determinaram a variação homóloga do índice agregado, em resultado de crescimentos de

10,9% e de 7,1% (16,2% e 11,6% no mês anterior), respetivamente. O agrupamento de Bens de Investimento passou de um aumento de 7,2% em maio para uma redução de 0,4% em junho, enquanto o agrupamento de Energia variou 0,2% (5,6% em maio). No 2º trimestre de 2017, a variação homóloga do índice de vendas na indústria situou-se em 5,9% (11,4% no trimestre anterior). O índice de volume de negócios na indústria registou uma variação mensal de -2,2% em junho (aumento de 2,7% em igual mês de 2016).

Mercado Nacional

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional registou um crescimento homólogo de 2,8% em junho (9,6% no mês anterior). Os índices dos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios apresentaram aumentos, respetivamente, de 8,7% e 3,7% (12,2% e 14,8% em maio, pela mesma ordem), tendo contribuído, em conjunto, com 3,6 p.p. para a variação do índice deste mercado. O agrupamento de Energia apresentou o contributo negativo mais influente, -0,7 p.p., resultante da diminuição de 2,0% em junho (aumento de 3,3% no mês anterior). O índice de Bens de Investimento passou de um crescimento de 8,0% em maio, para uma diminuição de 2,3% em junho. As vendas na indústria com destino ao mercado nacional apresentaram um crescimento homólogo de 4,2% no 2º trimestre de 2017 (7,2% no trimestre anterior). Face a maio de 2017, as vendas diminuíram 3,6% (aumento de 2,8% em junho de 2016).

Mercado Externo

A variação homóloga do índice de vendas na indústria com destino ao mercado externo fixou-se em 8,8% (12,3% em maio). Os agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios apresentaram um contributo conjunto de 7,9 p.p. para a variação do índice deste mercado em junho, em resultado de crescimentos de 13,5% e 10,1% (21,2% e 8,8% no mês anterior, pela mesma ordem). Os índices dos agrupamentos de Energia e de Bens de Investimento registaram variações de, respetivamente, 9,9% e 0,3%, taxas inferiores em 4,7 p.p. e em 6,6 p.p. às observadas em maio. No 2º trimestre de 2017, as vendas na indústria com destino ao mercado externo aumentaram, em termos homólogos, 8,1% (16,8% no trimestre anterior). A variação mensal do índice situou-se em -0,6% em junho (2,6% em igual período de 2016).

VARIÁVEIS SOCIAIS

Em termos homólogos, os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas apresentaram aumentos de, respetivamente, 3,2%, 5,4% e 2,0% em junho (2,9%, 8,9% e 5,0% no mês precedente, pela mesma ordem). Face a maio de 2017, os índices de emprego e de remunerações registaram aumentos de 0,5% e 4,7% (0,2% e 8,1% em junho de 2016). O índice de horas trabalhadas¹ apresentou uma diminuição mensal de 1,6% em junho (crescimento de 1,2% em igual mês de 2016).

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – junho de 2017

O crescimento do Volume de Negócios nos Serviços abrandou

O índice de volume de negócios nos serviços passou de um crescimento homólogo de 7,0% em maio para 5,9% em junho. No 2º trimestre de 2017, as vendas de serviços aumentaram 7,1% (5,1% no trimestre anterior).

Os índices de emprego, de remunerações brutas e de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, apresentaram variações homólogas de 3,6%, 5,5% e 4,0%, respetivamente (3,7%, 4,7% e 3,4% em maio, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios nos serviços registou uma taxa de variação homóloga de 5,9%, inferior em 1,1 pontos percentuais (p.p.) à observada em maio, tendo todas as secções apresentado variações homólogas positivas.

As secções que mais contribuíram para a variação do índice agregado foram a de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos* e a de *Transportes e armazenagem*, com contribuições de 2,3 p.p. e 1,5 p.p., respetivamente, resultantes de variações homólogas de 4,0% e 10,5% (5,8% e 9,9% em maio, pela mesma ordem). A secção *Alojamento, restauração e similares* apresentou a variação homóloga mais intensa em junho (13,5%) e a maior aceleração face ao mês anterior (+2,2 p.p.)

Em termos homólogos, a atividade dos serviços apresentou um crescimento de 7,1% no 2º trimestre de 2017 (5,1% no 1º trimestre).

Comparativamente com o mês anterior, o índice de volume de negócios nos serviços registou uma taxa de variação de 3,3 (-1,3% em maio).

Emprego

O índice de emprego nos serviços apresentou uma variação homóloga de 3,6% em junho (3,7% no mês anterior).

A variação mensal do índice de emprego passou de 1,0% em maio, para 1,4% no mês seguinte. Nos mesmos meses de 2016, estas variações situaram-se, respetivamente, em 1,3% e 1,5%.

Remunerações

Em termos homólogos, o índice de remunerações efetivamente pagas teve uma taxa de variação de 5,5% em junho, superior em 0.8 p.p. à observada no mês precedente.

Face ao mês anterior, cresceu 10,4% (variação de 9,6% em junho de 2016).

Horas Trabalhadas

O índice de volume de trabalho, medido pelo número de horas trabalhadas ajustado dos efeitos de calendário, apresentou um crescimento homólogo de 4,0% (3,4% em maio).

A variação mensal do índice de volume de trabalho em junho foi -0,7% (-1,3% em igual período do ano anterior).

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – junho 2017

Valor médio de avaliação bancária manteve ligeiro aumento

O valor médio de avaliação bancária¹ para o total do País fixou-se em 1 112 euros/m² em junho, registando um aumento de 1 euro/m² (0,1%) face ao observado no mês anterior. A variação homóloga fixou-se nos 4,4% (4,8% em maio).

Habitação

O valor médio de avaliação bancária realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação, aumentou 6 euro em junho, para 1 112 euros/m², o que correspondeu a uma variação em cadeia de 0,1%, idêntica à verificada em maio.

Esta subida foi determinada pelo aumento de 0,6% do valor da avaliação bancária das *Moradias* (0,5% no mês anterior). O valor dos *Apartamentos* registou uma descida de 0,3%. A nível regional, as maiores subidas registaram-se no *Norte* (0,5%) e no *Algarve* (0,4%). A maior descida verificou-se na *Região Autónoma da Madeira* (-1,1%). Em comparação com o período homólogo, o valor médio de avaliação no total do País registou um crescimento de 4,4% em junho (variação de 4,8% no mês anterior). No mês em análise, as variações mais significativas observaram-se no *Algarve* (8,0%), *Alentejo* (5,4%) e *Norte* (5,3%), tendo a *Região Autónoma da Madeira* apresentado o menor crescimento (1,9%).

Apartamentos

O valor médio de avaliação bancária dos apartamentos para o total do País situou-se em 1 158 euros/m², 3 euros inferior ao valor do mês anterior. A *Região Autónoma dos Açores* e o *Algarve* apresentaram os acréscimos de maior intensidade (2,4% e 0,7% respetivamente), fixando-se o valor médio em 1 135 euros/m² e 1 387 euros/m², pela mesma ordem. Quando comparado com o período homólogo, o valor médio de avaliação dos apartamentos aumentou 4,8% (variação de 5,3% em maio). O *Algarve* e a *Região Autónoma dos Açores*, com variações de 8,8% e 8,6%, respetivamente, registaram o crescimento mais expressivo (112 e 90 euros/m²) em relação ao valor médio observado em período homólogo. O valor médio de avaliação para a tipologia de apartamento T2 situou-se em 1 153 euros/m² (mais 1 euro/m² face ao mês anterior), enquanto na tipologia T3 observou-se uma diminuição de 5 euros/m², para 1 092 euros/m² (variação de 0,1% e -0,5% respetivamente).

Moradias

O valor médio de avaliação bancária das moradias para o total do País, fixou-se em 1 035 euros/m² em junho, valor 6 euros/m² (0,6%) superior ao observado em maio. Em termos homólogos, o valor médio das moradias aumentou 4,3%, o que compara com a variação de 4,8% observada no mês anterior. As moradias de tipologia T3 e T4 registaram valores médios de avaliação de 1 006 euros/m² e de 1 058 euros/m² (aumento de 5 euros/m² e diminuição de 6 euros/m² face a maio) respetivamente.

Análise por Regiões NUTS III

Em junho, o *Algarve*, a *Área Metropolitana de Lisboa*, a *Região Autónoma da Madeira* e o *Alentejo Litoral* apresentaram valores de avaliação bancária superiores à média nacional. Os valores de avaliação no *Algarve* e na *Área Metropolitana de Lisboa* foram, respetivamente, 26% e 21% superiores ao registado para a totalidade do País. No mês em análise, as regiões da *Beira Baixa*, *Médio Tejo*, *Terras de Trás-os-Montes*

e *Beiras e Serra da Estrela* foram aquelas que, face ao total, apresentaram o valor mais baixo (-28% em relação à média).

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – julho de 2017

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em julho, prolongando a trajetória positiva observada desde o início de 2013 e renovando o valor máximo da série iniciada em novembro de 1997.

O indicador de clima económico aumentou nos últimos sete meses, atingindo o máximo desde junho de 2002. No mês de referência, os indicadores de confiança aumentaram na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços, tendo diminuído na Indústria Transformadora.

A evolução do indicador de confiança dos Consumidores nos últimos dois meses resultou do contributo positivo das expectativas relativas à evolução do desemprego, da situação económica do país e da situação financeira do agregado familiar, tendo as expectativas sobre a evolução da poupança apresentado um contributo negativo.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu em julho, interrompendo a trajetória positiva iniciada em junho de 2016. No mês de referência, as opiniões sobre a procura global e sobre a evolução dos stocks de produtos acabados apresentaram um contributo negativo para o comportamento do indicador, enquanto as perspetivas de produção contribuíram positivamente. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou nos últimos sete meses, atingindo o máximo desde setembro de 2002 e refletindo o contributo positivo das duas componentes, perspetivas de emprego e opiniões sobre a carteira de encomendas. O indicador de confiança do Comércio aumentou ligeiramente em julho, em resultado do contributo positivo das apreciações sobre o volume de vendas e das perspetivas de atividade, tendo as opiniões sobre o volume de stocks contribuído negativamente. O indicador de confiança dos Serviços aumentou em julho, prolongando o perfil positivo observado desde o final de 2012 e atingido o máximo desde agosto de 2001. No último mês, verificou-se um contributo positivo de todas as componentes, apreciações sobre a evolução da procura, perspetivas relativas à evolução da carteira de encomendas e opiniões sobre a atividade da empresa, mais significativo no primeiro caso.

O Perfil exportador das Sociedades 2010-2015

No período 2010-2015 as sociedades com perfil exportador representaram em média 32,6% do total do volume de negócios das sociedades não financeiras

No seguimento de publicações anteriores sobre estatísticas das empresas, o INE divulga neste destaque informação sobre as características das sociedades com perfil exportador em Portugal, para o período 2010-2015.

São sociedades com perfil exportador as que, em cada ano, reúnem as seguintes condições: pelo menos 50% do volume de negócios corresponde a exportações de bens e serviços; ou, pelo menos 10% do volume de negócios corresponde a exportações de bens e serviços superiores a 150 mil euros. Estas empresas foram responsáveis por 32,7% do volume de negócios total das sociedades, no período em análise.

Considerando apenas as exportações de bens, as sociedades com perfil exportador de bens representaram no período em análise, em média, 50,2% do número de sociedades e 76,1% do volume de negócios do total das sociedades com perfil exportador.

No período 2010-2015, existiam em média em Portugal 20.362 sociedades com perfil exportador, representando 5,6% do total de sociedades não financeiras, 32,6% do volume de negócios gerado e 21,5% do pessoal ao serviço.

No período em análise, a dimensão média destas sociedades em termos de volume de negócios e de pessoal ao serviço foi respetivamente de 5.039.733 euros e 28 pessoas, o que compara com 621.196 euros e 6 pessoas para as sociedades sem esse perfil.

Entre as sociedades com perfil exportador 55,8% do volume de negócios concentrou-se nas grandes empresas, em média no período em análise.

Entre 2010-2015, as sociedades com perfil exportador registaram, em termos gerais, melhores resultados nos seus rácios económico-financeiros, comparativamente às sociedades sem perfil exportador. Em 2015, metade destas sociedades evidenciou um crescimento do volume de negócios superior a 5,0% e uma rentabilidade operacional das vendas superior a 4,3. A autonomia financeira das sociedades com perfil exportador superou em 5,4 p.p. o resultado das restantes sociedades.

Numa análise por mercados e bens transacionados, apenas possível nas sociedades com perfil exportador de bens, em 2015 destacam-se Espanha, França e Alemanha como os principais mercados de destino e as

Máquinas e aparelhos, Veículos e outro material de transporte e Combustíveis minerais como os principais grupos de produtos exportados por estas sociedades.

Procura Turística dos Residentes – 1º Trimestre de 2017

Proporção de turistas situou-se em 15,4%

No 1º trimestre de 2017, a proporção de residentes em Portugal que fez pelo menos uma deslocação turística fixou-se em 15,4% (1,6 milhões), -1,2 p.p. face a idêntico período de 2016. Esta diminuição deveu-se em exclusivo à redução na importância relativa de turistas em março (-3,0 p.p.; 8,5% do total), sob influência do efeito de calendário da Páscoa, que em 2016 tinha sido em março. Deste modo, o mês de fevereiro (com o Carnaval) registou a mais elevada proporção de turistas do trimestre: 8,8% (7,9% em fevereiro de 2016).

A população do sexo feminino que viajou no 1º trimestre do ano representou 52,1% do total (+1,4 p.p.). Em termos de escalões etários, os turistas entre os 25 e 44 anos corresponderam a 26,6% do total, muito próximo do peso do escalão entre 45-64 anos (26,5%).

Deslocações por lazer, recreio ou férias em aumento

No primeiro trimestre de 2017 registou-se um aumento de 6,1% no número de viagens realizadas pelos residentes em Portugal, num total de 4,0 milhões, após acréscimos de 6,2% no 4ºT 2016 e 10,7% no 3ºT 2016.

A “visita a familiares ou amigos” justificou a realização de mais de metade das deslocações do trimestre (51,8%, +0,2 p.p., ou seja, 2,1 milhões), com um aumento de 6,5%. Foram, contudo, as viagens por “lazer, recreio ou férias” (1,4 milhões) que mais cresceram no período em análise (9,3%), representando 33,9% do total (+1,0 p.p.).

As viagens por motivos “profissionais ou de negócios” (395,7 mil) representaram 9,9% do total (-0,9 p.p.).

Aumento mais expressivo nas viagens para o estrangeiro

As viagens domésticas (3,6 milhões) registaram um aumento de 5,1% e as viagens com destino ao estrangeiro cresceram 15,7%. O peso das deslocações com destino ao estrangeiro aumentou 0,9 p.p. e situou-se em 10,3% do total, o equivalente a 409,4 mil viagens.

Nas deslocações para o estrangeiro, as viagens por “Lazer, recreio e férias” (41,9%) tiveram uma perda de 5,3 p.p. no seu peso relativo, por contrapartida principalmente das viagens para visitas a familiares ou amigos (+3,7 p.p.). Nas viagens domésticas, a “visita a familiares e amigos” foi o principal motivo das deslocações: 55,0%, +0,1 p.p.

Avião em 10,8% das deslocações

Embora o automóvel se mantenha como o principal meio de transporte utilizado nas viagens realizadas no 1º trimestre de 2017 (79,1% do total, -1,6 p.p.), agregando 3,15 milhões de deslocações, salientou-se o aumento da representatividade das deslocações por avião (428,9 mil), de 9,1% no 1ºT 2016 para 10,8% no 1ºT 2017.

Marcação antecipada de viagens aumenta mas recurso a agências continua a diminuir

A reserva antecipada de serviços aplicou-se a 25,6% das viagens dos residentes (1,0 milhão; +0,9 p.p.), especificamente a 18,2% das viagens em Portugal (+0,5 p.p.) e a 90,6% para o estrangeiro (-1,5 p.p.).

O recurso à internet ocorreu em 16,5% das viagens realizadas (+1,3 p.p.), especialmente impulsionado pelo incremento de 6,7 p.p. registado nas deslocações para o exterior com organização via internet (69,4%).

As agências de viagens foram utilizadas na realização de 4,5% das viagens totais (-0,9 p.p.), concretamente em 23,4% nas viagens para o estrangeiro e 2,3% nas viagens domésticas.

Viagens de curta duração ganham expressão

As viagens de curta duração (até 3 noites) aumentaram 8,2% e reforçaram a sua representatividade (85,2%, +1,6 p.p.), tendo sido a origem do aumento global no número de viagens. As viagens de longa duração (4 e mais noites) voltaram a apresentar decréscimo (-4,4%) embora menos acentuado que no trimestre antecedente (-11,4%).

“Alojamento particular gratuito” em ¾ das dormidas

No 1.º trimestre de 2017, o “alojamento particular gratuito” continuou a ganhar expressão, agregando 74,5% (+3,5 p.p.) das dormidas resultantes das viagens turísticas, assim como o “alojamento particular pago” (4,3%, +2,2 p.p.). Os “Hotéis e similares” foram a escolha em 19,1% das dormidas (-3,7 p.p.).

Síntese Económica de Conjuntura – junho de 2017

Em junho, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico aumentaram na Área Euro (AE). No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -1,2% e -9,3%, respetivamente (0,5% e -6,7% em maio).

Em Portugal, o indicador de atividade económica aumentou entre março e maio, após ter estabilizado em fevereiro, prolongando a trajetória ascendente iniciada em agosto de 2016. O indicador de clima económico aumentou entre janeiro e junho, atingindo o valor máximo desde junho de 2002. O indicador quantitativo do consumo privado aumentou em maio, dando continuidade ao movimento ascendente do mês anterior. A evolução do indicador refletiu um contributo positivo mais intenso da componente de consumo corrente, tendo o contributo da componente de consumo duradouro estabilizado. No mesmo mês, o indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) aumentou, prolongando a expressiva trajetória ascendente iniciada em junho de 2016, em resultado do comportamento de todas as componentes, material de transporte, máquinas e equipamentos e construção, com destaque para esta última. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 13,2% e 16,5% em maio, respetivamente (11,0% e 12,3% em abril). Considerando a atividade económica na perspetiva da oferta, observou-se, em maio, uma aceleração em termos homólogos dos índices de volume de negócios da indústria e dos serviços, um aumento do índice de produção da indústria e uma desaceleração do índice de produção da construção e obras públicas.

A taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, situou-se em 9,4% em maio, menos 0,1 p.p. face ao valor definitivo do mês anterior (9,9% em fevereiro e 11,2% em maio de 2016). A estimativa da população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, aumentou 3,0% em termos homólogos (3,3% em abril) e diminuiu 0,1% face ao mês anterior (aumento de 0,3% em abril).

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 0,9% em junho (1,5% em maio), observando-se uma taxa de variação de -0,1% na componente de bens (1,0% no mês anterior) e de 2,4% na de serviços (2,1% em maio).

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – junho de 2017

Descida da taxa de juro e manutenção da prestação média vencida.

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação fixou-se nos 1,007% em junho, valor inferior em 0,5 pontos base ao observado em maio (1,012%). A prestação média vencida foi 237 euros pelo décimo mês consecutivo.

Taxas de Juro implícitas no Crédito à Habitação por Destino e Período de Celebração dos Contratos

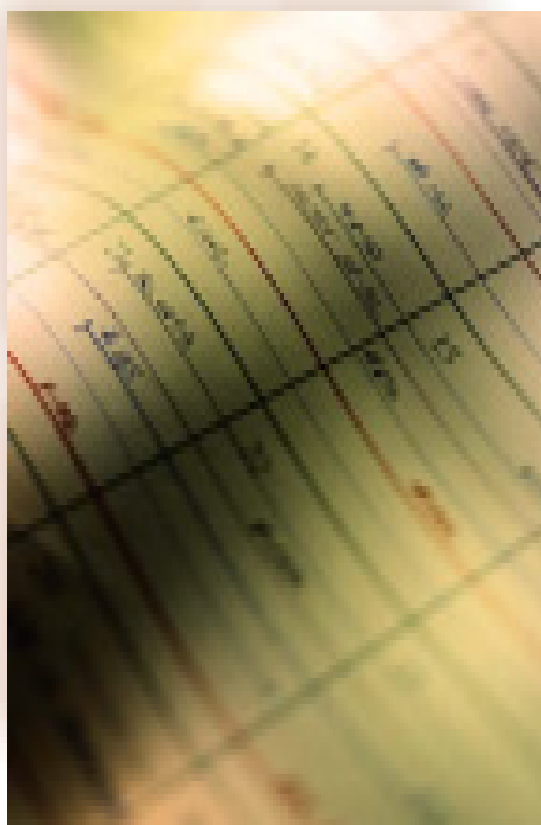
Para o destino de financiamento *Aquisição de Habitação*, o mais relevante no conjunto do crédito à habitação, a taxa de juro implícita para o total dos contratos foi 1,027%, valor 0,3 pontos base inferior ao observado no mês anterior (1,030%). Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita foi 1,766% em junho, aumentando 10,6 pontos base em relação ao mês anterior.

Prestação Média Vencida e Respetivas Componentes no Crédito à Habitação

O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos manteve-se em 237 euros pelo décimo mês consecutivo. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação fixou-se nos 308 euros em junho (289 euros no mês precedente).

Capital Médio em Dívida

O capital médio em dívida em junho, para a totalidade dos contratos, diminuiu 3 euros face ao mês anterior, para 51 532 euros. Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio do capital em dívida subiu de 89 359 euros observados em maio para os 90 884 euros.



2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15
Despesas de consumo final das famílias residentes	28 639,0	28 404,1	28 100,3	27 976,5	28 009,8	27 568,6	27 573,5	27 540,0
Despesas de consumo final das ISFLSF	925,2	922,9	920,6	916,0	910,6	904,4	899,9	893,2
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 336,5	8 338,5	8 332,5	8 398,3	8 371,8	8 335,6	8 314,4	8 346,0
Formação bruta de capital	7 102,6	7 243,7	6 827,2	7 022,0	6 729,2	6 989,9	6 952,1	7 178,6
Exportações de bens (FOB) e serviços	20 620,0	20 003,5	19 472,8	18 996,5	18 800,5	18 756,9	18 451,3	18 646,2
Importações de bens (FOB) e serviços	21 360,8	21 108,3	20 133,1	20 156,5	19 769,6	19 600,0	19 384,0	19 855,7
PIB a preços de mercado (1)	44 315,4	43 856,9	43 572,4	43 204,4	43 103,9	43 006,8	42 858,3	42 799,4

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15
Despesas de consumo final das famílias residentes	2,2	3,0	1,9	1,6	2,5	1,9	2,1	3,4
Despesas de consumo final das ISFLSF	1,6	2,1	2,3	2,5	2,6	2,6	2,3	2,3
Despesas de consumo final das administrações públicas	-0,4	0,0	0,2	0,6	1,3	1,2	1,0	1,0
Formação bruta de capital	5,5	3,6	-1,8	-2,2	-2,1	6,0	3,1	9,7
Exportações de bens (FOB) e serviços	9,7	6,6	5,5	1,9	3,6	3,7	5,6	7,6
Importações de bens (FOB) e serviços	8,0	7,7	3,9	1,5	4,8	6,0	6,4	13,0
PIB a preços de mercado (1)	2,8	2,0	1,7	0,9	1,0	1,4	1,6	1,7

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15
Despesas de consumo final das famílias residentes	30 321,3	29 952,8	29 524,8	29 336,4	29 199,5	28 748,4	28 656,5	28 571,8
Despesas de consumo final das ISFLSF	956,4	950,0	942,8	934,8	926,5	918,3	910,3	902,3
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 346,2	8 407,9	8 352,7	8 312,2	8 274,6	8 233,3	8 188,2	8 175,8
Formação bruta de capital	7 190,5	7 229,2	6 749,0	6 931,7	6 735,0	6 937,8	6 877,7	7 103,3
Exportações de bens (FOB) e serviços	20 453,2	19 566,9	18 699,3	18 158,0	18 079,7	18 350,5	18 233,5	18 396,5
Importações de bens (FOB) e serviços	19 893,5	19 260,6	17 922,6	17 745,8	17 401,0	17 836,7	17 781,6	18 470,6
PIB a preços de mercado	47 374,1	46 846,4	46 345,9	45 927,2	45 814,2	45 351,7	45 084,6	44 679,2

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15
Despesas de consumo final das famílias residentes	3,8	4,2	3,0	2,7	3,5	2,9	3,0	4,3
Despesas de consumo final das ISFLSF	3,2	3,4	3,6	3,6	3,5	3,4	3,2	3,1
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,9	2,1	2,0	1,7	3,3	4,1	0,4	1,1
Formação bruta de capital	6,8	4,2	-1,9	-2,4	-1,7	5,2	1,4	13,4
Exportações de bens (FOB) e serviços	13,1	6,6	2,6	-1,3	1,4	2,7	5,1	6,0
Importações de bens (FOB) e serviços	14,3	8,0	0,8	-3,9	-0,1	1,0	1,2	9,5
PIB a preços de mercado	3,4	3,3	2,8	2,8	3,2	4,2	3,8	3,7

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15
Agricultura, silvicultura e pesca	805,7	804,5	810,5	822,3	839,0	859,6	869,5	867,2
Indústria	5 373,9	5 393,0	5 350,9	5 176,8	5 142,4	5 318,2	5 277,2	5 220,9
Energia, água e saneamento	1 166,2	1 179,3	1 173,2	1 147,2	1 145,8	1 122,4	1 125,4	1 121,6
Construção	1 631,8	1 558,0	1 460,3	1 469,2	1 519,1	1 533,1	1 498,9	1 518,3
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	8 380,1	8 380,0	8 237,0	8 155,5	8 128,7	8 031,4	7 976,5	7 939,6
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 006,8	3 062,9	3 002,8	2 923,4	2 920,8	2 935,6	2 945,8	2 982,1
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 066,7	6 025,5	6 080,5	6 070,4	6 096,5	6 075,0	6 174,5	6 233,5
Outras atividades de serviços	12 069,2	11 925,9	11 830,9	11 992,8	11 902,0	11 870,7	11 761,7	11 789,8
VAB a preços de base (1)	38 500,4	38 329,0	37 946,0	37 757,3	37 694,3	37 745,8	37 629,7	37 673,0
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 684,1	5 546,8	5 474,8	5 487,3	5 400,9	5 314,2	5 227,9	5 239,4

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15
Agricultura, silvicultura e pesca	-4,0	-6,4	-6,8	-5,2	-1,5	4,5	8,0	8,6
Indústria	4,5	1,4	1,4	-0,8	0,8	2,4	2,3	2,6
Energia, água e saneamento	1,8	5,1	4,2	2,3	-0,1	-4,0	-3,7	-4,1
Construção	7,4	1,6	-2,6	-3,2	-3,3	2,2	-1,4	-1,5
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	3,1	4,3	3,3	2,7	3,3	3,0	3,1	4,1
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	2,9	4,3	1,9	-2,0	-1,3	-2,2	-1,1	-1,0
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-0,5	-0,8	-1,5	-2,6	-1,9	0,1	0,5	-0,8
Outras atividades de serviços	1,4	0,5	0,6	1,7	1,5	2,0	0,7	0,4
VAB a preços de base (1)	2,1	1,5	0,8	0,2	0,7	1,5	1,2	1,1
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5,2	4,4	4,7	4,7	5,6	4,8	4,7	6,3

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15
Agricultura, silvicultura e pesca	896,6	897,2	900,0	904,2	910,4	918,0	919,2	914,3
Indústria	5 816,7	5 665,7	5 603,5	5 554,1	5 536,3	5 561,3	5 534,9	5 578,4
Energia, água e saneamento	1 815,8	1 897,6	1 916,5	1 815,6	1 737,5	1 706,9	1 645,1	1 563,7
Construção	1 726,0	1 623,0	1 542,9	1 534,8	1 582,8	1 579,7	1 572,3	1 580,0
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	8 370,8	8 372,3	8 248,9	8 076,9	7 964,3	7 903,4	7 868,2	7 850,9
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 146,8	3 150,8	3 185,7	3 200,4	3 286,0	3 193,6	3 157,1	3 106,4
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 991,6	6 920,6	6 866,6	6 867,9	6 903,5	6 846,7	6 850,3	6 929,6
Outras atividades de serviços	12 218,0	12 113,5	11 945,4	12 000,3	11 888,6	11 814,8	11 659,1	11 614,5
VAB a preços de base (1)	40 982,3	40 640,8	40 209,5	39 954,3	39 809,4	39 524,4	39 206,2	39 137,7
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	6 345,9	5 907,4	6 097,6	6 166,7	6 090,1	5 680,9	5 846,0	5 846,2

Taxas de variação

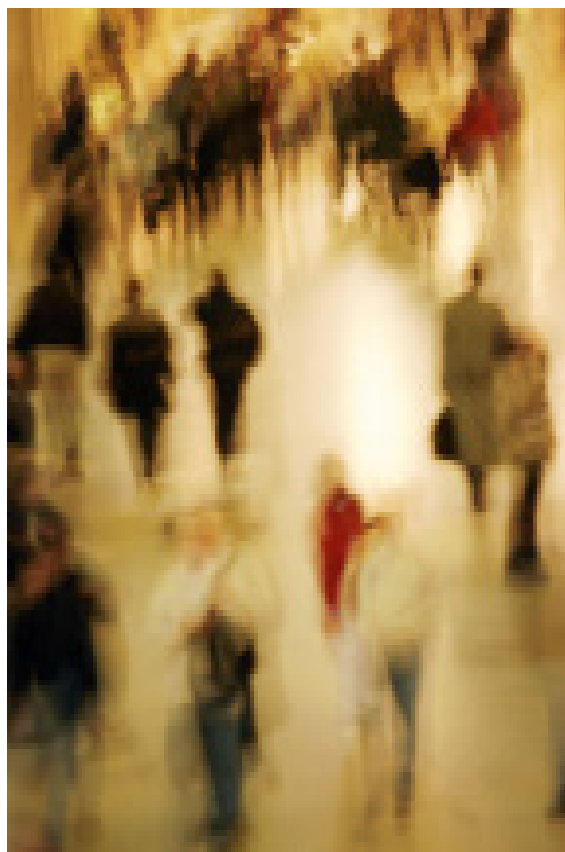
PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15
Agricultura, silvicultura e pesca	-1,5	-2,3	-2,1	-1,1	0,8	3,7	5,1	4,7
Indústria	5,1	1,9	1,2	-0,4	2,9	5,8	5,7	5,7
Energia, água e saneamento	4,5	11,2	16,5	16,1	14,7	17,7	17,2	14,7
Construção	9,0	2,7	-1,9	-2,9	-3,0	2,8	-0,1	0,1
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	5,1	5,9	4,8	2,9	3,2	3,8	3,8	4,5
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	-4,2	-1,3	0,9	3,0	1,9	1,8	2,9	1,7
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	1,3	1,1	0,2	-0,9	-0,3	2,8	2,3	1,7
Outras atividades de serviços	2,8	2,5	2,5	3,3	3,8	4,9	1,2	1,1
VAB a preços de base (1)	2,9	2,8	2,6	2,1	2,7	4,6	3,3	3,1
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	4,2	4,0	4,3	5,5	7,4	2,5	6,2	10,4

NOTAS: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



3. População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

		(n.º)					(n.º)	Variação (%)	
		Maio 17 (Pe)	Abril 17 (Pe)	Março 17 (Pe)	Fevereiro 17 (Pe)	Janeiro 17 (Pe)	Acumulado Jan. mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM (b)	7 060	6 645	7 105	6 343	7 106	34 259	-5,7	-2,2
	H	3 528	3 425	3 599	3 364	3 702	17 618	-7,3	-2,3
	M	3 532	3 220	3 506	2 979	3 404	16 641	-4,1	-2,2
Portugal	H	3 492	3 397	3 543	3 331	3 672	17 435	-8,0	-3,0
	M	3 501	3 190	3 471	2 939	3 368	16 469	-4,6	-2,9
Continente	H	3 326	3 255	3 361	3 155	3 486	16 583	-7,8	-2,9
	M	3 338	3 041	3 300	2 822	3 203	15 704	-5,0	-3,1
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM (b)	8 428	8 349	9 368	9 627	13 538	49 310	-2,7	2,4
	H	4 227	4 159	4 603	4 748	6 591	24 328	-3,3	0,2
	M	4 201	4 190	4 765	4 879	6 947	24 982	-2,0	4,5
Portugal	H	4 185	4 131	4 582	4 733	6 550	24 181	-3,7	0,0
	M	4 189	4 175	4 755	4 872	6 936	24 927	-2,1	4,5
Continente	H	3 989	3 923	4 347	4 537	6 317	23 113	-3,2	0,4
	M	3 993	3 984	4 566	4 668	6 693	23 904	-2,3	4,8
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	13	17	26	21	25	102	-35,0	-8,1
	H	5	10	15	16	13	59	-61,5	-15,7
	M	8	7	11	5	12	43	14,3	4,9
Portugal	H	5	10	15	15	13	58	-61,5	-17,1
	M	8	6	11	5	11	41	14,3	0,0
Continente	H	5	10	14	15	12	56	-61,5	-20,0
	M	8	6	10	4	9	37	14,3	-5,1
Saldo natural									
Portugal	H	- 693	- 734	-1 039	-1 402	-2 878	-6 746	-25,5	-8,6
	M	- 688	- 985	-1 284	-1 933	-3 568	-8 458	-13,0	-22,8
Continente	H	- 663	- 668	- 986	-1 382	-2 831	-6 530	-29,5	-9,7
	M	- 655	- 943	-1 266	-1 846	-3490	-8 200	-14,7	-24,1
Casamentos									
Portugal		2 870	1 901	1 445	1 124	1 177	8 517	-0,6	1,6
Continente		2 741	1 792	1 358	1 036	1 092	8 019	-0,5	1,9

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) O valor de óbitos e nados vivos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

Nota: Dados apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até julho de 2017.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homóloga (%)
	TOTAL 2015	Jan. 2015	Fev. 2015	Mar. 2015	Abr. 2015	Mai. 2015	Jun. 2015	Jul. 2015	Ago. 2015	Set. 2015	Out. 2015	Nov. 2015	Dez. 2015	
00 Todas as causas de morte	108 922	13 571	11 264	10 177	8 247	8 453	7 812	7 842	7 815	7 798	8 213	8 402	9 328	3,52
01 Doenças infecciosas e parasitárias	1 993	210	182	193	165	168	148	176	142	147	139	176	147	-10,23
02 Tuberculose	209	34	20	16	15	20	11	14	11	14	15	24	15	1,46
03 Infecção meningocócica	3	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0,00
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	392	53	38	35	32	38	25	25	25	26	22	39	34	-6,44
05 Hepatite viral	140	12	17	8	11	8	18	11	9	13	11	8	14	-11,39
06 Tumores	27 231	2 620	2 233	2 253	2 056	2 271	2 149	2 228	2 314	2 265	2 324	2 228	2 290	1,83
07 Tumores malignos	26 647	2 556	2 177	2 219	2 014	2 221	2 121	2 174	2 253	2 212	2 280	2 188	2 232	1,63
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	727	76	48	79	61	51	72	56	71	53	50	59	51	4,76
09 Tumor maligno do esófago	516	46	57	36	37	48	34	41	49	40	45	41	42	-8,67
10 Tumor maligno do estômago	2 340	227	185	167	184	218	187	207	198	173	184	202	208	2,05
11 Tumor maligno do cólon	2 621	236	200	221	177	242	226	214	228	226	216	226	209	-2,57
12 Tumor maligno do recto e ânus	1 226	123	91	97	89	87	91	96	115	107	126	106	98	9,66
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática	1 134	103	87	95	74	93	90	95	93	100	105	102	97	4,04
14 Tumor maligno do pâncreas	1 423	121	114	120	98	126	121	108	120	122	122	118	133	4,48
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	4 326	397	349	352	354	356	309	340	377	374	406	342	370	0,58
16 Tumor maligno da pele	261	24	24	22	23	21	23	21	11	35	26	16	15	-10,00
17 Tumor maligno da mama	1 709	165	149	137	127	154	142	147	151	148	121	141	127	1,36
18 Tumor maligno do colo do útero	201	19	16	12	12	18	20	15	16	16	18	22	17	-4,29
19 Tumor maligno de outras partes do útero	406	35	34	32	32	36	41	33	35	29	43	16	40	-0,49
20 Tumor maligno do ovário	346	41	25	18	24	33	27	32	27	28	32	27	32	-9,19
21 Tumor maligno da próstata	1 723	182	165	165	122	143	142	131	133	112	122	155	151	-3,80
22 Tumor maligno do rim	412	39	34	34	34	33	29	31	30	40	37	36	35	0,73
23 Tumor maligno da bexiga	1 011	101	84	85	81	86	80	77	81	82	94	83	77	7,55
24 Tumor maligno do tecido linfático/hematopoético	2 303	242	196	195	186	170	171	191	198	188	191	195	180	3,79
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações imunitárias	463	64	36	43	35	36	29	28	37	30	34	46	45	-0,86
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	5 766	763	591	566	455	439	431	442	384	374	422	451	448	4,89
27 Diabetes mellitus	4 406	586	447	421	334	331	330	346	309	286	325	347	344	3,06
28 Perturbações mentais e do comportamento	3 267	420	327	308	249	227	232	242	241	240	242	246	293	23,80
29 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	84	9	6	9	7	4	11	7	9	7	5	4	6	-5,62
30 Dependência de drogas, toxicomania	11	0	1	3	1	0	1	0	1	0	1	2	1	120,00
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	3 751	477	430	357	274	315	262	263	258	251	311	256	297	5,42
32 Meningite (excepto 03)	40	9	7	3	3	3	3	3	2	1	1	1	4	17,65
33 Doenças do aparelho circulatório	32 443	4 235	3 463	3 102	2 489	2 505	2 253	2 181	2 184	2 258	2 340	2 495	2 938	0,48
34 Doença isquémica do coração	7 328	1 019	813	733	548	542	472	434	497	494	550	571	655	-1,72

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

Valor mensal (N.º)															Variação Homologa (%)
Causa de morte	TOTAL 2015	Jan. 2015	Fev. 2015	Mar. 2015	Abr. 2015	Mai. 2015	Jun. 2015	Jul. 2015	Ago. 2015	Set. 2015	Out. 2015	Nov. 2015	Dez. 2015		
35 Outras doenças cardíacas	7 089	979	799	713	553	562	466	450	427	456	494	545	645	2,69	
36 Doenças cérebro-vasculares	11 778	1 479	1 188	1 077	904	909	857	844	831	867	858	908	1 056	-0,25	
37 Doenças do aparelho respiratório	13 470	2 315	1 995	1 462	978	874	810	778	713	742	849	885	1 069	10,74	
38 Gripe	74	30	27	12	1	0	0	0	1	0	1	2	0	208,33	
39 Pneumonia	6 126	1 103	923	673	442	370	375	328	305	345	372	414	476	8,83	
40 Doenças crónicas das vias respiratórias inferiores	3 016	511	456	359	256	199	175	162	146	147	195	181	229	9,43	
41 Com asma	117	23	16	13	8	10	4	9	4	5	9	10	6	-4,10	
42 Doenças do aparelho digestivo	4 559	524	417	382	327	373	340	346	336	359	332	392	431	-0,93	
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	208	26	27	16	16	20	17	15	10	16	16	14	15	-1,42	
44 Doença crónica do fígado	1 042	128	98	82	76	73	67	80	84	79	94	84	97	-10,94	
45 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	134	16	8	15	11	13	14	15	9	13	6	9	5	-6,94	
46 Doenças do sistema ósteo-muscular/tecido conjuntivo	464	72	52	45	41	33	32	22	28	37	34	28	40	14,00	
47 Artrite reumatóide e osteoartrite	127	16	8	15	13	13	10	7	10	7	10	7	11	24,51	
48 Doenças do aparelho geniturinário	3 243	361	312	315	277	266	239	235	221	233	250	238	296	12,53	
49 Doenças do rim e ureter	1 719	202	190	169	151	144	119	121	103	113	135	133	139	11,70	
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	6	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	1	0	0,00	
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	151	20	9	11	12	5	17	19	11	9	15	13	10	4,86	
52 Malformações congénitas e anomalias cromossómicas	197	26	14	16	21	18	10	23	11	7	17	19	15	19,39	
53 Malformações congénitas do sistema nervoso	13	1	2	1	0	0	0	3	1	1	0	2	2	-23,53	
54 Malformações congénitas do aparelho circulatório	71	11	2	7	5	8	2	6	4	2	10	9	5	29,09	
55 Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	6 914	978	768	679	484	503	478	421	515	460	511	519	598	6,76	
56 Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)	4	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3	0	33,33	
57 Causas desconhecidas e não especificadas	2 833	375	309	310	168	200	225	157	211	213	212	199	254	-0,28	
58 Causas externas de lesão e envenenamento	4 870	470	426	430	372	406	367	423	411	372	387	400	406	1,08	
59 Acidentes	2 583	269	239	242	156	222	204	181	221	250	164	184	251	9,63	
60 Acidentes de transporte	810	83	57	56	61	78	70	68	65	69	60	82	61	-0,61	
61 Quedas acidentais	736	66	68	52	49	70	54	53	54	79	62	55	74	19,09	
62 Envenenamento acidental	66	8	6	11	3	2	4	6	6	7	2	5	6	-10,81	
63 Suicídio e outras lesões auto-infligidas intencionalmente	1 132	106	89	115	95	90	109	103	103	78	89	72	83	-7,44	
64 Homicídio, agressão	104	15	5	13	17	9	6	7	10	3	5	4	10	-4,59	
65 Lesões em que se ignora se foram acidental ou intencionalmente infligidas	789	54	75	35	85	60	25	113	57	23	110	116	36	-11,35	

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações

Objetivos	Valor mensal				Variação			
	Janeiro. 17		Acumulado de Jan. a jan.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	N.º	10 ³ Euros	N.º	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMILIA								
Abono de família para crianças e jovens (a)	721 006	49 441	721 006	49 441	-2,8	8,3	-2,2	5,2
Bonificação do abono de família para crianças e jovens com deficiência (a)	74 750	7 046	74 750	7 046	3,6	9,9	5,1	11,1
Subsídio por educação especial (a)	8 484	2 448	8 484	2 448	11,3	15,5	6,6	7,2
Subsídio parental da mãe	23 624	17 253	23 624	17 253	-1,8	-5,5	6,2	4,7
Subsídio parental do pai	9 515	4 873	9 515	4 873	-0,9	4,3	10,0	18,1
Abono de família pré-natal (a)	23 312	3 187	23 312	3 187	-8,2	-3,2	-1,4	4,6
DOENÇA								
Subsídio por doença	131 227	40 685	131 227	40 685	38,1	25,9	5,5	7,1
Subsídio por tuberculose	330	202	330	202	0,9	-0,5	-12,3	-13,4
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	175 033	86 113	175 033	86 113	-15,1	-14,7	-16,3	-15,2
Nº de dias subsidiados	5 124 376	//	5 124 376	//	-15,6	//	-16,1	//
Subsídio social de desemprego	44 184	15 994	44 184	15 994	-21,2	-25,0	-15,8	-17,8
Nº de dias subsidiados	1 316 338	//	1 316 338	//	-24,0	//	-16,8	//
VELHICE								
Pensão de velhice	2 010 290	929 048	2 010 290	929 048	0,6	-1,4	1,0	2,7
Pensão social de velhice	24 737	6 640	24 737	6 640	-0,6	-3,6	1,9	2,2
SOBREVIVENCIA								
Subsídio de funeral (a)	1 087	235	1 087	235	23,2	24,3	-7,7	-7,6
Subsídio por morte	6 677	x	6 677	x	7,8	x	-3,2	x
Pensão de sobrevivência	717 642	174 833	717 642	174 833	-0,2	-1,7	-0,1	1,7
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	239 168	92 591	239 168	92 591	-4,1	-6,7	-3,7	-2,8
Subsídio mensal vitalício (a)	12 737	2 594	12 737	2 594	-0,3	-0,2	0,3	0,3
EXCLUSAO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (a)	213 299	25 412	213 299	25 412	3,1	22,0	2,2	20,8

FONTE: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - Instituto de Informática, I.P.

Nota - Consideram-se instituições similares as Caixas de Atividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(a) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	2.º Trim. 17	1.º Trim. 17	4.º Trim. 16	3.º Trim. 16	2.º Trim. 16	1.º Trim. 16	4.º Trim. 15	
População Total								
Total (HM)	10 286,4	10 294,1	10 294,2	10 302,2	10 310,4	10 318,8	10 319,0	-0,2
Homens	4 865,5	4 870,5	4 870,4	4 876,4	4 882,1	4 887,7	4 885,9	-0,3
População Ativa								
Total (HM)	5 221,8	5 182,0	5 186,8	5 211,0	5 161,9	5 153,4	5 195,4	1,2
Homens	2 668,1	2 647,7	2 652,7	2 677,7	2 649,3	2 629,9	2 673,1	0,7
População Empregada								
Total (HM)	4 760,4	4 658,1	4 643,6	4 661,5	4 602,5	4 513,3	4 561,5	3,4
Homens	2 443,8	2 389,1	2 377,0	2 400,6	2 364,3	2 303,9	2 352,0	3,4
População Desempregada								
Total (HM)	461,4	523,9	543,2	549,5	559,3	640,2	633,9	-17,5
Homens	224,2	258,6	275,7	277,1	285,0	326,1	321,1	-21,3
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	50,8	50,3	50,4	50,6	50,1	49,9	50,3	x
Homens	54,8	54,4	54,5	54,9	54,3	53,8	54,7	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	59,0	58,5	58,6	58,8	58,3	58,1	58,6	x
Homens	64,6	64,0	64,2	64,7	64,0	63,5	64,6	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	8,8	10,1	10,5	10,5	10,8	12,4	12,2	x
Homens	8,4	9,8	10,4	10,3	10,8	12,4	12,0	x

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	2.º Trim.	1.º Trim.	4.º Trim.	3.º Trim.	2.º Trim.	1.º Trim.	4.º Trim.	
	17	17	16	16	16	16	15	
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 931,5	3 852,8	3 837,1	3 822,9	3 775,8	3 712,9	3 734,9	4,1
Homens	1 919,9	1 881,5	1 867,3	1 866,6	1 841,9	1 799,7	1 827,0	4,2
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	584,7	557,1	558,2	586,6	574,4	559,4	590,3	1,8
Homens	358,6	344,0	342,6	369,0	354,4	342,8	365,2	1,2
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	221,5	225,3	223,2	221,9	223,7	209,2	215,3	-1,0
Homens	154,4	152,2	154,6	150,5	152,1	146,7	151,5	1,5
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	22,7	22,8	25,2	30,2	28,7	31,7	21,0	-20,9
Homens	10,8	11,3	12,5	14,5	15,9	§	§	-31,9
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	331,9	301,0	307,3	341,8	328,8	295,6	323,7	0,9
Homens	221,4	205,7	203,5	226,1	216,0	198,1	220,6	2,5
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 164,5	1 133,1	1 159,2	1 132,2	1 116,5	1 105,2	1 113,6	4,3
Homens	814,4	791,5	806,0	790,1	784,7	772,8	773,5	3,8
Serviços								
Total (HM)	3 264,0	3 224,0	3 177,1	3 187,5	3 157,2	3 112,5	3 124,2	3,4
Homens	1 408,1	1 391,8	1 367,5	1 384,4	1 363,6	1 332,9	1 357,9	3,3

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

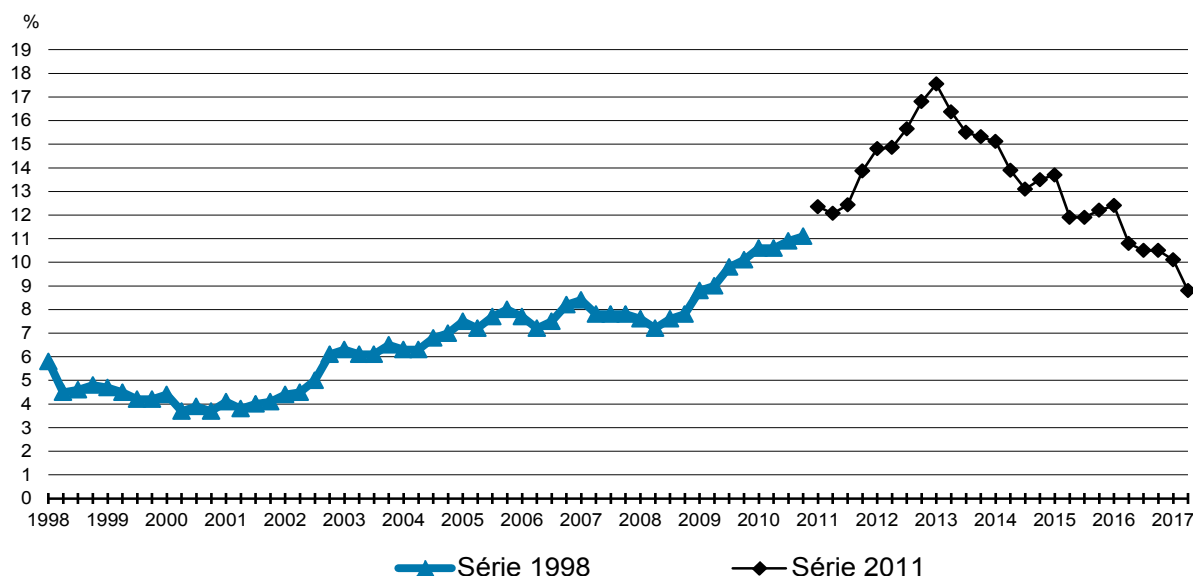
Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	2.º Trim.	1.º Trim.	4.º Trim.	3.º Trim.	2.º Trim.	1.º Trim.	4.º Trim.	
	17	17	16	16	16	16	15	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	54,3	54,6	62,9	61,6	65,0	74,1	91,1	-16,4
Novo emprego								
Total (HM)	407,0	469,3	480,2	488,0	494,4	566,1	542,8	-17,7
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	188,2	215,4	205,7	202,4	200,7	261,0	239,1	-6,2
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	129,9	151,7	150,0	151,3	163,9	193,5	183,4	-20,8
Mais de 36 meses								
Total (HM)	143,3	156,8	187,4	195,8	194,8	185,6	211,4	-26,4
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	9,8	13,6	14,3	11,6	9,9	11,6	14,0	-0,8
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	110,3	125,2	132,0	145,8	141,3	170,6	159,8	-21,9
Serviços								
Total (HM)	261,1	300,4	303,5	295,3	312,1	348,7	338,3	-16,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Evolução da taxa de desemprego



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice

	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
(BASE 100:2012)	Jul. ⁽¹⁾ 17	Jul. 17	Jun. 17	Mai. 17	Abr. 17	Homóloga	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
TOTAL	102.048	-0,67	-0,40	-0,24	0,95	0.90	1.10
Total exceto Habitação	101.829	-0,70	-0,42	-0,24	1,00	0.90	1.08
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	103.682	0.42	-0,66	0,41	0,39	0.31	1.27
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	117.512	0.04	-0,50	0,81	-0,35	2.26	2.49
3-Vestuário e calçado	82.715	-12,98	-1,84	-0,39	0,48	-2.47	-1.35
4-Habitação, água, eletric., gás e out. combust.	105.295	-0,16	-0,15	-0,18	-0,07	0.51	0.23
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99.545	-0,11	-0,36	0,06	0,04	-0.79	-0.32
6-Saúde	102.367	0.23	-0,03	-0,18	0,22	0.60	-0.18
7-Transportes	98.372	0,93	0,49	-2,40	2,26	1.09	2.02
8-Comunicações	111.734	0.08	-0,63	0,03	0,40	3.69	3.06
9-Lazer, recreação e cultura	101.162	0.11	-0,24	-0,10	1,04	2.54	1.49
10-Educação	103.853	0.01	-0,01	0,01	0,00	0.85	0.84
11-Restaurantes e hotéis	111.419	0.47	-1,02	0,13	4,35	3.68	3.16
12-Bens e serviços diversos	100.709	-0,17	-0,18	0,74	0,18	0.86	0.43

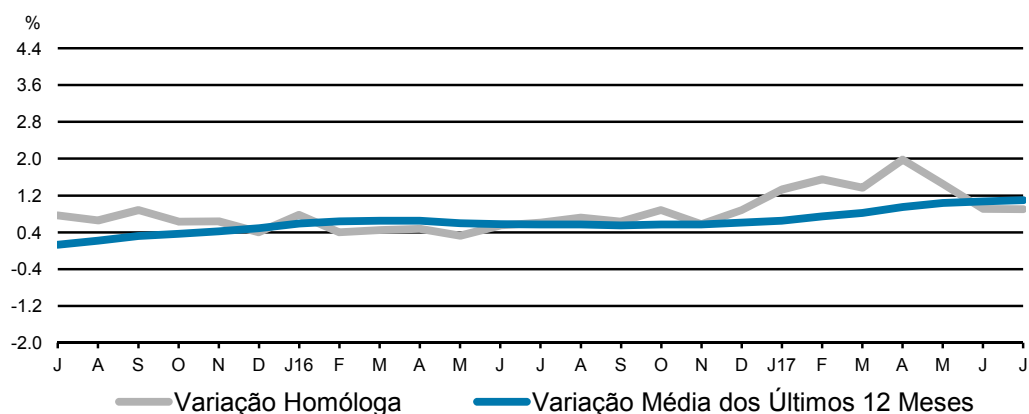
⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Continente

	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
(BASE 100:2012)	Jul. ⁽¹⁾ 17	Jul. 17	Jun. 17	Mai. 17	Abr. 17	Homóloga	Média últimos 12 meses
CONTINENTE							
TOTAL	102.996	-0,68	-0,42	-0,22	0,96	0,88	1,10
Total exceto Habitação	101.769	-0,71	-0,44	-0,23	1,00	0,87	1,08
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	103.694	0,43	-0,69	0,41	0,44	0,27	1,24
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	116.577	0,04	-0,54	0,78	-0,48	2,10	2,36
3-Vestuário e calçado	82.658	-13,10	-1,84	-0,41	0,49	-2,54	-1,34
4-Habitação, água, eletric., gás e out. combust.	105.227	-0,17	-0,14	-0,18	-0,07	0,48	0,20
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99.497	-0,11	-0,35	0,05	0,03	-0,79	-0,33
6-Saúde	102.400	0,24	-0,03	-0,19	0,22	0,60	-0,22
7-Transportes	98.343	0,89	0,46	-2,33	2,21	1,04	2,10
8-Comunicações	111.707	0,08	-0,62	0,03	0,40	3,72	3,08
9-Lazer, recreação e cultura	101.091	0,11	-0,25	-0,07	1,02	2,56	1,49
10-Educação	103.819	0,01	-0,01	0,01	0,00	0,85	0,84
11-Restaurantes e hotéis	111.488	0,48	-1,08	0,13	4,40	3,69	3,21
12-Bens e serviços diversos	100.688	-0,18	-0,18	0,74	0,17	0,86	0,43

⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

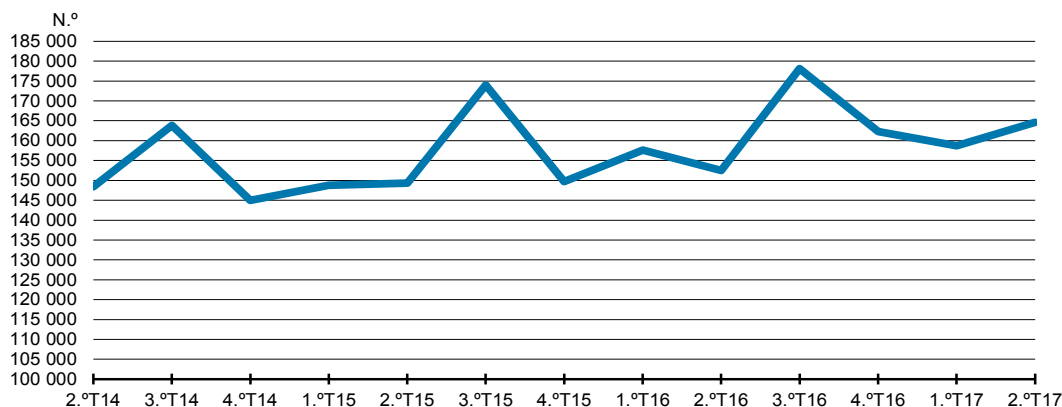


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas por regiões

		Valor Trimestral						Variação (%)	
Unid.		2.ºTrim. 17 (Po)	1.ºTrim. 17 (Po)	4.ºTrim. 16	3.ºTrim. 16	2.ºTrim. 16	1.ºTrim. 16	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	N.º	164 594	158 696	162 276	178 111	152 520	157 631	7,9	4,2
Continente	N.º	158 539	153 008	156 379	171 293	146 950	151 997	7,9	4,2
Norte	N.º	46 640	45 459	45 154	48 079	41 800	43 277	11,6	8,3
Centro	N.º	28 548	27 332	28 404	31 182	25 878	27 296	10,3	5,1
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	69 408	67 145	69 032	75 059	66 096	68 281	5,0	1,6
Alentejo	N.º	2 476	2 328	2 413	3 033	2 343	2 393	5,7	1,4
Algarve	N.º	11 467	10 744	11 376	13 940	10 833	10 750	5,9	2,9
Região Autónoma dos Açores	N.º	1 566	1 416	1 483	1 643	1 376	1 418	13,8	6,7
Região Autónoma da Madeira	N.º	4 489	4 272	4 414	5 175	4 194	4 216	7,0	4,2
ESPECTADORES/AS									
TOTAL	N.º	4 027 042	3 885 847	3 840 978	4 239 480	2 832 222	4 011 586	42,2	15,6
Continente	N.º	3 891 136	3 781 983	3 746 338	4 120 370	2 752 001	3 916 100	41,4	15,1
Norte	N.º	1 240 414	1 211 403	1 171 358	1 261 594	836 616	1 235 676	48,3	18,3
Centro	N.º	617 436	528 231	548 392	615 615	393 786	557 914	56,8	20,4
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	1 749 685	1 780 545	1 758 449	1 881 266	1 317 613	1 858 662	32,8	11,1
Alentejo	N.º	55 879	56 756	51 561	61 596	42 323	57 409	32,0	12,9
Algarve	N.º	227 722	205 048	216 578	300 299	161 663	206 439	40,9	17,6
Região Autónoma dos Açores	N.º	49 257	36 835	30 197	32 765	24 246	27 200	103,2	67,3
Região Autónoma da Madeira	N.º	86 649	67 029	64 443	86 345	55 975	68 286	54,8	23,7
RECEITAS									
TOTAL	10³Euros	20 721	20 615	20 059	21 774	14 362	21 044	44,3	16,7
Continente	10³Euros	20 070	20 103	19 599	21 202	13 995	20 575	43,4	16,2
Norte	10³Euros	6 218	6 165	5 896	6 301	4 145	6 254	50,0	19,1
Centro	10³Euros	3 121	2 784	2 784	3 112	1 914	2 880	63,1	23,2
Área Metropolitana de Lisboa	10³Euros	9 335	9 854	9 605	10 037	6 982	10 149	33,7	12,0
Alentejo	10³Euros	241	233	207	258	162	234	49,0	19,7
Algarve	10³Euros	1 156	1 067	1 107	1 494	793	1 057	45,7	20,2
Região Autónoma dos Açores	10³Euros	227	171	141	152	104	129	118,6	70,6
Região Autónoma da Madeira	10³Euros	424	341	319	421	263	340	60,8	26,7

Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

Total de sessões efetuadas



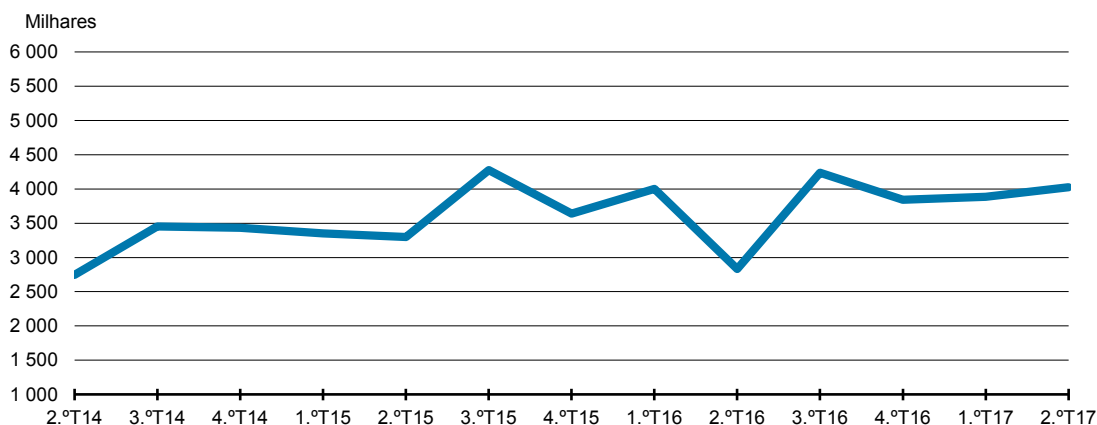
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas segundo o país de origem

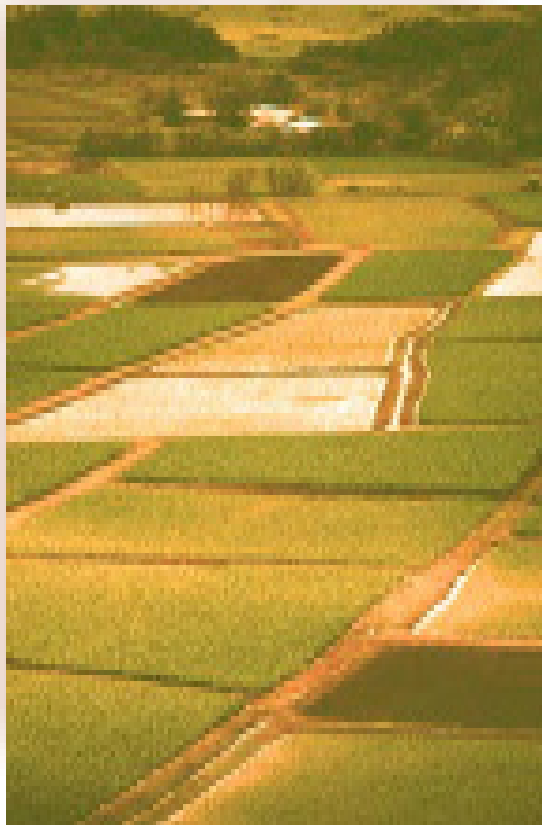
		Valor Trimestral						Variação (%)	
Unid.		2.ºTrim. 17 (Po)	1.ºTrim. 17 (Po)	4.ºTrim. 16	3.ºTrim. 16	2.ºTrim. 16	1.ºTrim. 16	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	N.º	164 594	158 696	162 276	178 111	152 520	157 631	7,9	4,2
Europa	N.º	16 158	16 891	10 089	20 437	10 344	9 692	56,2	64,9
Portugal	N.º	6 397	4 335	2 064	10 498	1 170	5 111	446,8	70,9
Espanha	N.º	9	98	1 282	861	2 815	142	-99,7	-96,4
França	N.º	1 321	404	3 695	3 674	2 293	1 081	-42,4	-48,9
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	N.º	4 888	10 973	1 357	3 489	2 713	2 253	80,2	219,4
Outros Países da UE	N.º	3 202	292	1 013	1 784	781	768	310,0	125,6
EUA	N.º	115 178	92 186	95 730	108 620	96 720	94 497	19,1	8,4
Outros Países	N.º	1 451	1 946	5 520	3 049	2 145	884	-32,4	12,1
Total das Co-Produções	N.º	31 807	47 673	50 937	46 005	43 311	52 558	-26,6	-17,1
Países Europeus	N.º	9 621	3 394	3 902	5 080	7 979	3 066	20,6	17,8
Países Europeus/EUA	N.º	4 894	9 423	20 044	19 021	18 248	15 213	-73,2	-57,2
ESPECTADORES/AS									
TOTAL	N.º	4 027 042	3 885 847	3 840 978	4 239 480	2 832 222	4 011 586	42,2	15,6
Europa	N.º	232 150	394 073	131 373	360 995	136 613	163 461	69,9	108,7
Portugal	N.º	108 718	63 835	28 344	221 594	17 230	72 560	531,0	92,2
Espanha	N.º	159	1 336	21 578	11 528	35 308	2 374	-99,5	-96,0
França	N.º	10 857	7 170	41 168	41 470	25 978	19 322	-58,2	-60,2
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	N.º	72 372	304 820	18 312	64 947	39 991	44 931	81,0	344,2
Outros Países da UE	N.º	35 276	5 141	12 488	18 865	7 843	11 909	349,8	104,6
EUA	N.º	3 246 681	2 389 608	2 454 304	2 594 547	1 915 323	2 511 743	69,5	27,3
Outros Países	N.º	25 173	43 175	80 891	42 734	28 810	21 301	-12,6	36,4
Total das Co-Produções	N.º	523 038	1 058 991	1 174 410	1 241 204	751 476	1 315 081	-30,4	-23,4
Países Europeus	N.º	128 029	62 129	64 587	87 482	104 697	65 778	22,3	11,5
Países Europeus/EUA	N.º	65 542	192 756	506 392	413 504	377 371	370 337	-82,6	-65,5
RECEITAS									
TOTAL	10³ EUROS	20 721	20 615	20 059	21 774	14 362	21 044	44,3	16,7
Europa	10³ EUROS	1 111	2 097	642	1 823	637	807	74,4	122,1
Portugal	10 ³ EUROS	506	326	101	1 100	52	355	878,2	104,4
Espanha	10 ³ EUROS	1	5	110	59	172	11	-99,6	-97,1
França	10 ³ EUROS	56	32	206	201	115	84	-51,4	-55,9
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	10 ³ EUROS	348	1 640	104	353	218	241	60,0	333,7
Outros Países da UE	10 ³ EUROS	175	27	66	103	34	50	409,4	139,3
EUA	10³ EUROS	17 021	12 734	12 788	13 534	9 824	13 274	73,3	28,8
Outros Países	10³ EUROS	108	215	398	185	127	103	-14,6	40,4
Total das Co-Produções	10³ EUROS	2 480	5 569	6 231	6 232	3 774	6 860	-34,3	-24,3
Países Europeus	10 ³ EUROS	591	288	311	432	475	297	24,4	13,9
Países Europeus/EUA	10 ³ EUROS	329	979	2 752	2 148	1 906	1 948	-82,7	-66,0

Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

Total de espectadores/as



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.



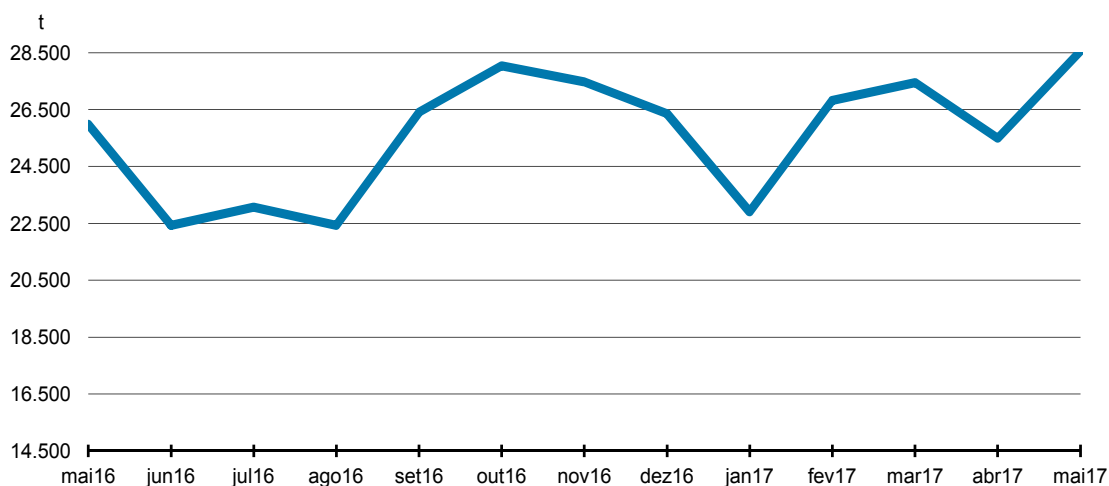
4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

Ano Agrícola 2016/17 - Em 30 de junho de 2017						
CONTINENTE	Superfície		Rendimento		Produção	
	2017 f	2016 Po	2017 f	2016 Po	2017 f	2016 Po
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	5	5	2 175	2 713	x	13
Trigo mole	32	33	1 950	2 307	x	77
Triticale	19	21	1 525	1 905	x	40
Centeio	17	17	860	903	x	16
Aveia	40	42	1 240	1 551	x	66
Cevada	20	21	1 925	2 261	x	47
Arroz	28	29	5 800	5 808	x	169
Batata de sequeiro	3	3	7 900	8 306	x	29
Batata de regadio	19	18	22 000	20 900	x	382
Milho de sequeiro	8	8	2 050	2 162	x	17
Milho de regadio	76	80	x	8 618	x	693
Grão-de-bico	x	2	x	838	x	2
Tomate (indústria)	19	19	82 000	82 059	x	1 598
Girassol	16	18	1 375	1 441	x	26
Feijão	x	3	x	586	x	2
Pêssego	x	4	10 000	8 361	x	32
Maçã	x	14	x	16 829	x	240
Pêra	x	12	x	11 373	x	137
Vinha para vinho	x	175	x	(a) 33	x	(b) 5804

Po - Valor provisório
f - Valor previsto
(a) hl/ha
(b) 1 000 hl

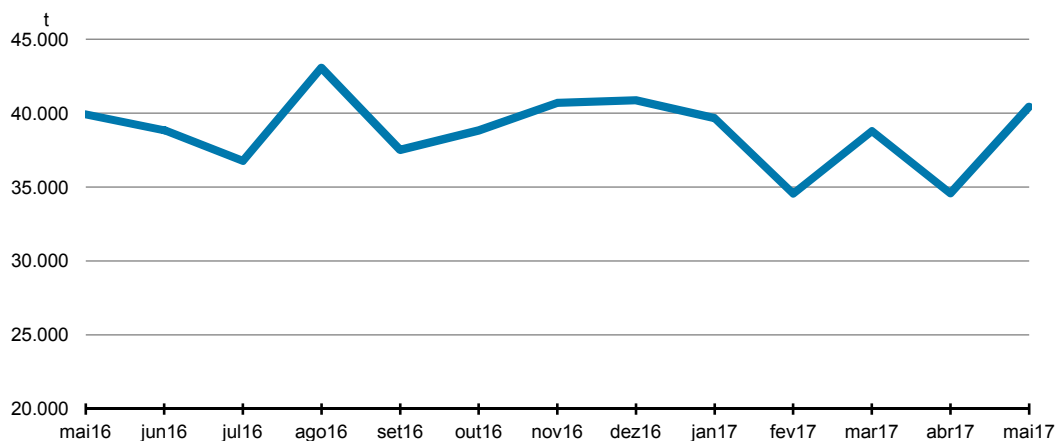
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

		Valor mensal					Acumulado Jan. a mai. 17	Variação (%)	
	Unid.	Mai. 17	Abr. 17	Mar. 17	Fev. 17	Jan. 17		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(t)	40 443	34 577	38 801	34 559	39 667	188 047	1,3	-6,9
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	35 258	26 453	28 404	24 509	29 611	144 235	5,4	-3,1
Peso limpo	(t)	8 724	6 416	6 840	5 919	7 127	35 026	5,0	-4,3
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	64 764	144 767	58 735	44 478	43 777	356 521	5,2	-1,7
Peso limpo	(t)	882	1 683	728	511	481	4 285	6,4	-4,3
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	6 737	20 942	6 874	4 693	2 828	42 074	-7,7	-9,2
Peso limpo	(t)	50	134	48	34	24	290	0,0	-3,2
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	463 703	407 525	457 326	400 615	442 292	2 171 461	0,5	-5,6
Peso limpo	(t)	30 768	26 323	31 153	28 078	32 020	148 342	0,2	-7,6
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	90	110	169	89	73	531	-33,3	7,1
Peso limpo	(t)	19	21	32	17	15	104	-32,1	3,0
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(t)	38 462	33 032	37 132	33 239	38 096	179 961	1,8	-6,7
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	28 585	21 528	22 830	20 315	24 463	117 721	9,1	-1,4
Peso limpo	(t)	7 149	5 283	5 624	4 992	5 986	29 034	9,0	-2,4
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	64 716	144 622	58 700	44 463	43 747	356 248	5,3	-1,7
Peso limpo	(t)	881	1 681	728	511	481	4 282	6,3	-4,3
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	6 688	20 721	6 800	4 657	2 793	41 659	-7,8	-9,4
Peso limpo	(t)	50	132	47	34	23	286	0,0	-3,2
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	458 492	402 255	451 595	395 555	436 725	2 144 622	0,6	-5,6
Peso limpo	(t)	30 363	25 915	30 701	27 685	31 591	146 255	0,2	-7,5
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	90	110	169	89	73	531	-33,3	7,1
Peso limpo	(t)	19	21	32	17	15	104	-32,1	3,0

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



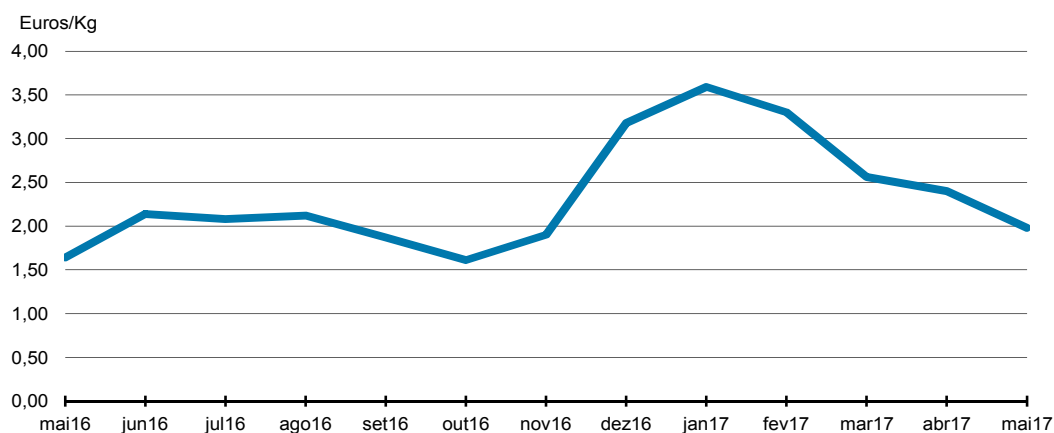
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a mai. 17	Variação (%)	
		Mai. 17	Abr. 17	Mar. 17	Fev. 17	Jan. 17		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos	(10³)	20.496	17.606	19.084	18.281	15.825	91.293	11,3	9,5
Número	(t)	28.558	25.497	27.446	26.817	22.907	131.224	9,9	10,2
Peso limpo									
Ovos	(10³)	159.414	155.112	146.951	128.980	138.929	729.386	8,9	1,1
Número	(t)	9.884	9.617	9.111	7.997	8.614	45.222	8,9	1,1
Peso									

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a mai. 17	Variação (%)	
		Mai. 17	Abr. 17	Mar. 17	Fev. 17	Jan. 17		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	170 591	166 970	168 274	144 227	153 012	803 074	-0,1	-1,6
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	65 862	64 914	66 146	60 305	62 093	319 320	0,6	-1,9
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	720	737	657	564	601	3.279	-6,6	-11,4
Leite em pó magro	(t)	2 244	2 306	2 120	1 631	1 336	9.637	2,2	0,7
Manteiga	(t)	3 075	2 913	3 060	2 716	2 709	14 472	-3,6	-7,2
Queijo	(t)	5 487	4 975	5 273	4 237	5 213	25 184	9,3	2,1
Leites acidificados	(t)	9 406	8 316	8 921	7 089	7 975	41 707	-9,7	-5,4

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan a mai. 17	Variação (%)	
		Mai. 17	Abr. 17	Mar. 17	Fev. 17	Jan. 17		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total									
Peso	(t)	11 753	8 943	7 949	5 424	5 497	39 567	-18,3	-4,1
Valor	(10³ Euros)	24 437	22 416	21 278	18 699	20 423	107 252	-0,4	11,8
Peixes diádmomos									
Peso	(t)	10	36	73	41	17	178	-36,6	31,2
Valor	(10³ Euros)	53	205	555	408	332	1 553	-36,7	50,4
Peixes marinhos									
Peso	(t)	10 512	7 215	6 013	4 127	3 932	31 799	-17,7	-2,1
Valor	(10³ Euros)	16 984	14 376	12 880	11 728	12 684	59 899	-2,0	7,2
Crustáceos									
Peso	(t)	116	97	85	56	25	378	29,9	30,5
Valor	(10³ Euros)	1 574	1 538	1 307	875	175	5 469	22,4	37,7
Moluscos									
Peso	(t)	1 116	1 594	1 778	1 200	1 523	7 212	-25,6	-13,6
Valor	(10³ Euros)	5 826	6 297	6 536	5 687	7 232	31 578	-0,3	8,3
CONTINENTE									
Total									
Peso	(t)	9 929	7 460	7 364	4 856	5 011	34 620	-20,7	-5,0
Valor	(10³ Euros)	18 725	17 490	18 547	16 150	18 390	89 301	-1,4	12,6
Peixes diádmomos									
Peso	(t)	10	36	73	41	17	178	-36,6	31,2
Valor	(10³ Euros)	53	205	555	408	332	1 553	-36,7	50,4
Peixes marinhos									
Peso	(t)	8 740	5 760	5 434	3 565	3 457	26 956	-20,3	-3,0
Valor	(10³ Euros)	11 660	9 706	10 196	9 228	10 727	51 517	-3,4	12,3
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	2 455	2 174	2 486	1 406	1 148	9 669	-35,4	-4,9
Valor	(10³ Euros)	1 669	1 635	1 968	1 343	1 327	7 941	-35,0	-12,5
Pescadas									
Peso	(t)	158	120	130	119	115	643	-16,3	-1,8
Valor	(10³ Euros)	475	403	449	391	401	2 119	-11,6	1,2
Sardinha									
Peso	(t)	2 060	22	13	3	6	2 103	15,8	16,7
Valor	(10³ Euros)	1 661	23	11	2	6	1 703	1,5	2,9
Crustáceos									
Peso	(t)	110	91	82	55	25	363	31,5	32,5
Valor	(10³ Euros)	1 485	1 410	1 296	873	173	5 237	24,1	39,2
Moluscos									
Peso	(t)	1 069	1 573	1 774	1 194	1 512	7 122	-26,7	-13,7
Valor	(10³ Euros)	5 526	6 169	6 500	5 641	7 157	30 994	-1,9	8,3
AÇORES									
Total									
Peso	(t)	388	247	309	282	200	1 426	-9,0	-29,1
Valor	(10³ Euros)	2 185	1 814	1 900	1 660	1 061	8 620	5,8	-7,7
MADEIRA									
Total									
Peso	(t)	1 436	1 237	276	286	287	3 522	0,5	26,2
Valor	(10³ Euros)	3 527	3 113	831	889	972	9 331	0,9	27,9

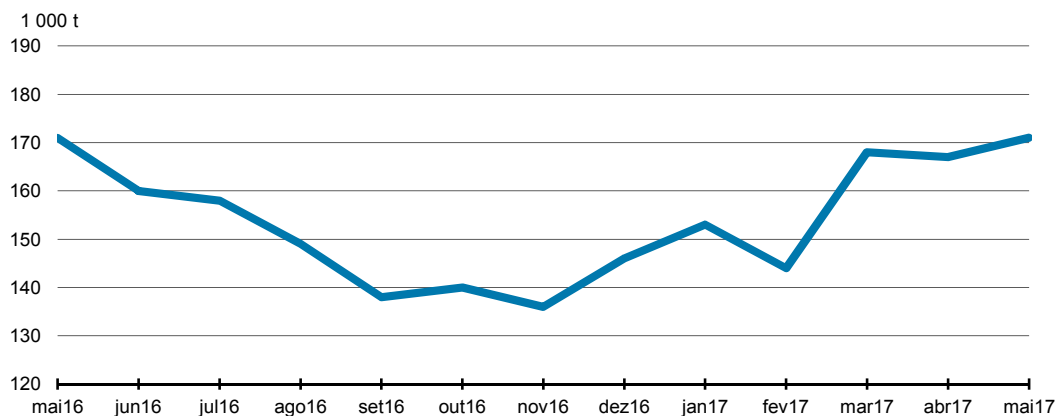
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 16	Variação Homóloga (%)
	Mai. 17	Abr. 17	Mar. 17	Fev. 17	Jan. 17	Dez. 16		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	31,18	36,49	37,39	37,70	39,23	40,82	31,87	3,3
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	72,65	72,88	71,17	68,69	70,46	70,12	63,36	18,8
Pêra: conj. Variedades	94,49	91,57	91,57	96,94	92,74	92,85	93,59	4,3
Morango: todos tipos de produção	147,17	156,86	181,83	416,74	430,83	308,40	223,52	-26,1
Laranja: conj. Variedades	45,40	39,62	39,62	41,93	48,96	55,74	50,48	-12,5
Limão: conj. Variedades	61,34	53,51	48,68	48,68	49,01	76,15	71,64	45,7
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	86,25	90,00	97,20	107,00	108,50	110,60	89,98	7,8
Castanha	x	x	x	0,00	175,00	175,00	177,74	x
Alfarroba inteira	37,75	37,00	37,00	34,50	34,00	34,00	34,91	2,0
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	16,50	22,00	26,07	45,02	48,18	52,84	54,28	-76,3
Couve repolho	11,07	14,98	12,93	15,97	17,30	9,72	22,68	-42,0
Couve lombardo	11,81	8,37	8,55	31,09	22,74	18,51	26,47	-32,7
Alface	26,89	20,46	22,80	60,15	53,36	40,17	52,50	-39,0
Tomate	57,54	77,46	63,38	77,08	66,97	51,82	55,30	9,4
Cenoura	22,67	23,61	21,12	19,52	19,39	21,85	21,00	0,8
Cebolas	28,26	40,71	57,42	27,91	26,80	21,55	34,52	-11,6
Feijão verde	156,63	190,76	193,50	210,00	170,00	119,78	164,75	-47,8
Espinafres	22,62	23,35	22,50	64,75	54,50	47,00	92,40	-79,1
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco (engarrafado)	x	x	248,45	246,38	218,25	213,61	210,16	x
Vinho regional tinto (engarrafado)	x	x	241,12	244,80	249,53	243,37	231,68	x
Vinho de mesa branco (granel)	x	x	36,32	36,28	36,28	36,35	36,32	x
Vinho de mesa tinto (granel)	x	x	40,78	41,19	41,25	40,92	41,33	x
Vinho VQPRD branco (engarrafado)	x	x	260,65	255,19	254,45	260,59	256,63	x
Vinho VQPRD tinto (engarrafado)	x	x	331,93	335,01	347,61	322,93	301,84	x
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	422,13	418,25	431,23	434,38	407,00	400,65	368,49	18,1
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	399,67	396,00	391,54	411,00	370,62	366,26	345,73	25,7
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	29,07	32,09	34,91	38,97	30,39	27,15	27,26	-5,5
Cravos	5,10	12,17	13,37	15,48	14,99	12,96	9,15	-25,8
Gladiolos	47,35	53,28	52,76	56,30	58,50	51,58	44,70	-15,6
Feto ornamental	11,42	11,35	11,44	11,44	11,16	11,07	11,75	-6,5

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 16	Variação Homóloga (%)
	Mai. 17	Abr. 17	Mar. 17	Fev. 17	Jan. 17	Dez. 16		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	436,45	432,61	430,56	429,40	428,07	428,07	428,07	2,0
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	232,07	229,71	228,74	228,68	228,40	228,22	228,64	1,1
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	376,95	379,05	378,29	374,74	369,08	367,39	365,82	3,5
Novilhas de 12 a 18 meses	367,63	370,22	370,43	367,61	361,01	359,39	359,59	2,6
Vacas								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	197,86	197,86	197,86	197,86	197,66	197,66	199,61	-1,2
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	x	x	x	x	x	x	x	x
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	292,41	319,49	291,96	282,64	304,88	261,46	235,93	42,5
Porco Categoria E	172,98	170,61	156,27	144,51	143,36	145,77	143,53	29,9
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	275,10	279,36	261,31	257,17	329,64	314,31	302,70	-4,9
Borregos com mais de 28 Kg pv	203,22	204,83	203,01	202,15	230,44	222,51	211,57	1,1
Cabritos	354,66	369,09	346,10	344,12	437,59	388,89	398,88	-7,2
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	87,55	82,55	81,02	83,82	73,92	70,00	84,80	4,5
Galinhas	17,81	26,21	32,26	34,50	29,91	20,13	21,20	1,4
Perus	133,84	133,84	134,19	131,10	129,07	128,84	139,46	-3,6
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	6,94	7,96	7,71	7,00	8,03	7,02	6,37	23,5

Recolha de leite de vaca





5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

BASE 2010=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES			
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição
		Total	Duradouro	Não Duradouro							
Índices mensais											
Jun-16	99,2	96,7	87,6	98,0	100,8	94,5	104,2	58,5	99,9	99,2	85,8
Jul-16	98,6	99,0	83,8	101,4	97,0	95,7	103,6	43,5	99,7	98,9	87,9
Ago-16	97,9	100,5	87,7	102,4	95,1	85,8	109,5	50,2	99,6	104,4	80,0
Set-16	96,6	93,4	84,4	94,8	96,5	92,2	105,6	52,0	97,2	100,6	86,3
Out-16	98,5	95,5	87,6	96,7	94,5	93,4	116,1	53,8	98,1	112,2	87,9
Nov-16	98,0	94,8	93,8	94,9	99,0	94,9	103,7	56,8	99,6	99,3	86,1
Dez-16	98,3	94,9	94,3	94,9	98,3	98,8	103,7	47,2	100,7	96,8	80,8
Jan-17	98,7	95,3	93,4	95,6	101,8	95,1	101,0	49,9	100,9	95,3	89,1
Fev-17	98,2	96,5	94,6	96,8	101,0	93,7	98,7	46,1	101,0	94,7	86,5
Mar-17	98,8	99,2	98,5	99,3	100,1	98,0	96,0	56,8	100,6	92,1	85,3
Abr-17	99,0	100,4	103,1	100,0	99,7	94,9	98,6	44,4	103,3	92,6	x
Mai-17	99,4	97,9	95,0	98,4	100,1	98,1	101,5	45,7	101,4	96,0	x
Jun-17	99,9	96,7	97,7	96,5	100,3	x	107,7	53,4	99,9	103,6	x
Variação mensal (%)											
Jun-16	2,2	-0,1	0,0	-0,1	3,1	0,7	5,3	0,1	1,4	4,3	-0,6
Jul-16	-0,6	2,5	-4,3	3,4	-3,7	1,2	-0,6	-25,7	-0,2	-0,3	2,4
Ago-16	-0,7	1,4	4,6	1,0	-2,0	-10,4	5,8	15,6	-0,1	5,5	-9,0
Set-16	-1,4	-7,0	-3,8	-7,4	1,5	7,5	-3,6	3,5	-2,4	-3,7	7,9
Out-16	2,0	2,2	3,9	2,0	-2,0	1,3	9,9	3,4	1,0	11,5	1,8
Nov-16	-0,5	-0,8	7,0	-1,9	4,8	1,6	-10,6	5,6	1,5	-11,5	-2,0
Dez-16	0,3	0,1	0,5	0,0	-0,7	4,1	0,0	-16,9	1,1	-2,5	-6,1
Jan-17	0,4	0,5	-0,9	0,7	3,6	-3,7	-2,6	5,6	0,2	-1,5	10,2
Fev-17	-0,6	1,2	1,2	1,2	-0,8	-1,5	-2,2	-7,5	0,1	-0,6	-2,9
Mar-17	0,6	2,8	4,1	2,6	-1,0	4,6	-2,8	23,2	-0,5	-2,7	-1,4
Abr-17	0,2	1,2	4,7	0,7	-0,3	-3,2	2,7	-21,9	2,7	0,5	x
Mai-17	0,4	-2,5	-7,9	-1,6	0,4	3,5	2,9	3,1	-1,8	3,6	x
Jun-17	0,5	-1,3	2,9	-1,9	0,1	x	6,1	16,7	-1,5	7,9	x
Variação homóloga (%)											
Jun-16	1,2	-3,0	-3,8	-2,9	0,1	-0,4	12,8	-4,0	-0,9	17,8	2,4
Jul-16	-1,1	-5,5	-13,0	-4,4	-2,5	-2,3	11,1	-18,9	-3,5	16,6	3,7
Ago-16	1,7	-0,9	2,0	-1,3	-1,7	-5,3	20,3	-14,9	-1,5	26,3	2,1
Set-16	0,5	-1,6	-1,1	-1,6	-1,0	-3,2	10,4	-23,1	-1,3	13,6	2,6
Out-16	-0,4	-1,0	-3,2	-0,7	-3,0	-4,5	8,2	-2,9	-2,9	10,5	1,6
Nov-16	2,0	0,2	5,4	-0,5	0,1	-4,2	14,8	-0,2	-0,3	19,4	1,7
Dez-16	4,2	1,7	9,3	0,7	-1,1	5,3	20,2	4,6	0,8	28,1	-1,5
Jan-17	3,5	-3,0	3,4	-3,9	2,9	6,8	14,0	-5,6	1,6	14,5	4,9
Fev-17	2,3	2,0	6,0	1,4	2,0	-4,6	9,7	-19,4	1,8	8,1	0,0
Mar-17	3,5	6,8	10,9	6,3	1,2	3,2	3,1	-15,7	3,5	3,1	-1,3
Abr-17	-1,2	-0,8	5,3	-1,6	-0,3	-3,5	-1,9	-8,5	0,2	-4,5	x
Mai-17	2,4	1,2	8,3	0,2	2,4	4,6	2,6	-21,8	3,0	0,8	x
Jun-17	0,6	0,0	11,5	-1,6	-0,5	x	3,3	-8,8	0,1	4,4	x
Variação média nos últimos 12 meses (%)											
Jun-16	1,6	-1,8	-0,7	-2,0	1,7	1,6	7,6	-5,7	0,4	10,4	2,8
Jul-16	1,2	-2,5	-1,9	-2,6	1,4	1,3	7,7	-7,2	-0,1	10,8	2,8
Ago-16	1,3	-2,4	-1,6	-2,5	1,3	0,4	8,8	-10,2	-0,1	12,4	2,5
Set-16	1,0	-2,6	-2,0	-2,7	1,0	0,2	8,7	-13,6	-0,4	12,9	2,8
Out-16	0,6	-2,5	-2,0	-2,6	0,4	-0,6	8,1	-13,8	-0,9	12,1	2,8
Nov-16	0,7	-2,1	-1,0	-2,3	0,0	-1,4	9,3	-13,5	-1,0	13,8	2,8
Dez-16	1,0	-1,9	0,1	-2,2	-0,4	-1,2	11,1	-10,4	-1,2	16,4	2,8
Jan-17	1,2	-2,3	0,2	-2,7	-0,1	-0,6	12,1	-9,0	-1,0	17,2	2,9
Fev-17	1,2	-2,2	0,3	-2,6	-0,1	-1,5	12,8	-9,9	-1,0	17,5	2,3
Mar-17	1,5	-1,4	1,8	-1,8	-0,1	-1,1	12,7	-12,2	-0,6	16,9	2,0
Abr-17	1,2	-1,0	1,8	-1,4	-0,4	-1,5	10,7	-10,4	-0,6	13,6	x
Mai-17	1,5	-0,4	2,3	-0,8	-0,1	-0,8	10,2	-11,5	0,0	12,3	x
Jun-17	1,5	-0,1	3,6	-0,7	-0,1	x	9,4	-11,9	0,1	11,1	x

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respondidas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

Nota - Os índices de produção industrial estão corrigidos da sazonalidade e de efeitos do calendário.

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

BASE 2010=100

		GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS							BASE 2010 = 100
Ponderador	100,00								
		74,84	27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16	
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia	
		Sem Agrupamento	Total	Duradouro	Não Duradouro				
Índices mensais									
jun-16	105,8	110,1	113,6	92,4	116,7	106,5	110,9	93,5	
jul-16	107,1	111,9	121,4	90,7	125,9	102,4	105,2	99,0	
ago-16	87,4	87,0	103,2	66,6	108,5	81,5	60,1	93,3	
set-16	105,3	108,3	116,1	102,1	118,1	104,7	103,7	95,2	
out-16	102,0	105,5	109,8	98,1	111,5	99,7	103,8	95,6	
nov-16	107,7	111,2	119,1	106,4	121,0	104,9	111,3	97,1	
dez-16	104,7	104,5	115,8	94,2	119,0	94,8	98,2	109,6	
jan-17	104,5	104,6	108,6	100,0	109,8	98,7	94,8	113,0	
fev-17	100,8	102,2	103,2	94,7	104,5	99,3	97,0	102,3	
mar-17	116,7	121,4	127,0	124,0	127,5	120,2	114,9	101,9	
abr-17	99,3	102,7	104,1	95,6	105,4	101,0	95,3	94,1	
mai-17	114,2	120,6	124,2	111,5	126,0	116,5	116,1	99,2	
jun-17	111,7	117,5	126,0	110,1	128,3	114,1	110,5	93,6	
Variação mensal (%)									
jun-16	2,7	2,6	6,3	5,0	6,4	1,9	2,4	-0,5	
jul-16	1,3	1,7	6,8	-1,9	7,9	-3,8	-5,1	6,0	
ago-16	-18,4	-22,2	-15,0	-26,5	-13,8	-20,4	-42,8	-5,8	
set-16	20,5	24,4	12,5	53,3	8,9	28,5	72,3	2,0	
out-16	-3,1	-2,5	-5,4	-3,9	-5,6	-4,8	0,1	0,5	
nov-16	5,6	5,4	8,5	8,5	8,5	5,2	7,2	1,6	
dez-16	-2,8	-6,0	-2,8	-11,4	-1,6	-9,6	-11,8	12,8	
jan-17	-0,3	0,1	-6,3	6,2	-7,7	4,1	-3,5	3,2	
fev-17	-3,5	-2,3	-5,0	-5,3	-4,9	0,5	2,3	-9,5	
mar-17	15,8	18,7	23,1	30,9	22,0	21,0	18,5	-0,4	
abr-17	-14,9	-15,4	-18,0	-22,9	-17,4	-16,0	-17,1	-7,7	
mai-17	15,0	17,5	19,3	16,6	19,6	15,4	21,8	5,4	
jun-17	-2,2	-2,6	1,5	-1,2	1,8	-2,1	-4,8	-5,6	
Variação homóloga (%)									
jun-16	-3,1	-3,2	3,0	-2,7	3,8	-1,2	-1,7	-13,3	
jul-16	-5,4	-5,6	-1,9	-15,5	-0,2	-9,2	-5,9	-4,3	
ago-16	3,2	4,6	13,6	6,5	14,3	3,5	-3,7	-5,0	
set-16	1,0	0,1	8,8	4,7	9,3	0,1	-13,5	3,1	
out-16	-3,3	-3,1	-2,5	-7,2	-1,9	-4,6	-9,3	1,5	
nov-16	7,4	7,8	9,0	4,2	9,6	7,3	4,2	7,8	
dez-16	6,0	5,3	3,4	4,4	3,2	1,9	9,4	12,7	
jan-17	14,8	16,5	8,9	18,1	7,8	10,7	20,7	24,4	
fev-17	5,5	5,7	1,2	3,8	0,9	4,3	-5,1	19,8	
mar-17	13,8	16,9	16,9	25,4	15,8	14,8	8,9	11,6	
abr-17	1,2	1,5	1,2	0,8	1,2	1,3	-10,4	9,0	
mai-17	10,8	12,4	16,2	26,8	15,0	11,6	7,2	5,6	
jun-17	5,6	6,8	10,9	19,2	10,0	7,1	-0,4	0,2	
Variação média nos últimos 12 meses (%)									
jun-16	-1,9	-1,9	3,1	0,7	3,4	-0,9	-1,1	-9,2	
jul-16	-2,5	-2,5	2,6	-1,2	3,0	-2,0	-1,4	-9,4	
ago-16	-2,2	-2,0	3,4	-0,9	3,9	-1,8	-2,0	-9,2	
set-16	-2,2	-2,1	3,9	-0,5	4,5	-1,8	-4,1	-8,3	
out-16	-2,1	-2,0	3,6	-1,2	4,3	-1,8	-4,8	-7,4	
nov-16	-1,4	-1,4	3,9	-1,4	4,5	-1,2	-4,8	-5,9	
dez-16	-0,8	-0,9	3,4	-1,4	4,0	-1,2	-3,8	-3,5	
jan-17	0,6	0,6	3,9	-0,1	4,4	-0,1	-1,4	-1,2	
fev-17	1,1	1,1	3,7	0,1	4,1	0,1	-2,0	1,4	
mar-17	2,6	2,9	5,0	2,7	5,3	1,7	-1,1	3,0	
abr-17	3,1	3,5	5,2	3,1	5,5	2,1	-1,6	4,7	
mai-17	4,1	4,6	6,3	5,2	6,4	3,2	-0,6	5,5	
jun-17	4,9	5,5	6,9	7,1	6,9	3,9	-0,5	6,9	

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.3 - Índice de emprego na indústria

BASE 2010=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,65	7,88	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais																				
jun-16	96,2	99,9	92,2	95,4	89,6	103,6	103,3	99,9	111,5	103,7	97,5	102,3	92,8	96,1	87,3	97,7	102,4	92,9	96,3	87,4
jul-16	96,3	100,1	92,3	95,4	89,7	111,7	116,2	110,5	117,5	82,7	97,0	102,5	91,9	94,7	83,1	97,2	102,7	92,1	94,9	83,3
ago-16	96,2	100,1	92,0	95,2	89,7	101,2	114,4	95,2	96,1	80,9	70,1	72,4	67,8	66,9	79,4	68,7	71,0	66,5	65,4	78,0
set-16	96,8	100,9	92,6	95,3	89,6	92,8	98,8	89,9	92,4	80,1	97,3	101,7	92,0	97,5	88,1	95,3	99,8	90,2	95,2	86,5
out-16	96,8	100,7	92,7	95,4	90,0	93,7	99,4	90,7	93,8	81,0	96,3	100,4	91,6	95,7	88,9	96,4	100,6	91,7	95,9	89,1
nov-16	96,8	100,7	93,0	95,5	90,1	117,9	116,4	113,8	128,5	118,5	99,5	103,6	94,9	99,2	91,7	97,5	101,6	93,0	96,9	89,9
dez-16	96,7	100,4	92,9	95,1	90,1	120,0	130,9	117,8	118,9	82,7	87,5	92,0	83,8	83,3	82,5	87,6	92,1	83,9	83,5	82,6
jan-17	97,1	100,6	93,5	96,1	90,8	94,5	99,0	91,9	95,8	83,1	99,8	104,8	94,2	98,8	93,7	97,8	102,8	92,3	96,5	91,9
fev-17	97,4	100,8	93,9	96,5	90,7	96,9	98,5	92,8	98,2	106,2	94,6	98,2	90,7	94,0	86,3	96,8	100,4	92,8	96,7	88,3
mar-17	98,0	101,4	94,2	97,9	89,7	99,3	104,0	96,0	100,9	89,6	105,7	109,5	100,4	107,4	98,7	101,4	105,4	96,4	102,2	94,7
abr-17	98,3	101,7	94,5	98,3	89,8	98,8	103,4	97,0	101,7	79,7	91,4	94,5	88,1	91,2	81,8	99,1	102,8	95,1	99,0	88,3
mai-17	98,8	102,1	95,0	99,1	89,8	104,3	105,8	99,3	107,4	113,8	103,3	107,4	98,3	104,5	92,1	101,3	105,4	96,5	102,0	90,3
jun-17	99,3	102,7	95,3	99,8	90,1	109,2	109,7	106,3	115,6	105,0	99,5	103,7	95,2	98,7	88,4	99,6	103,8	95,3	98,9	88,5
Varição mensal (%)																				
jun-16	0,2	0,2	0,3	0,1	0,2	8,1	4,1	7,3	14,6	16,0	-0,9	-0,9	-0,5	-1,3	-4,7	1,2	1,2	1,6	1,3	-2,7
jul-16	0,1	0,1	0,1	0,0	0,2	7,8	12,5	10,6	5,4	-20,3	-0,5	0,3	-0,9	-1,4	-4,8	-0,5	0,3	-0,9	-1,4	-4,8
ago-16	-0,1	0,1	-0,4	-0,2	0,0	-9,4	-1,5	-13,9	-18,2	-2,1	-27,7	-29,4	-26,2	-29,3	-4,5	-29,3	-30,8	-27,7	-31,1	-6,3
set-16	0,6	0,8	0,6	0,1	-0,1	-8,3	-13,7	-5,5	-3,9	-1,1	38,8	40,6	35,7	45,6	11,0	38,7	40,6	35,6	45,6	10,9
out-16	0,0	-0,2	0,2	0,1	0,4	0,9	0,7	0,8	1,5	1,2	-1,0	-1,3	-0,4	-1,8	0,9	1,1	0,8	1,7	0,8	3,0
nov-16	0,1	0,0	0,3	0,1	0,1	25,8	17,0	25,5	37,1	46,2	3,4	3,1	3,6	3,7	3,2	1,2	1,1	1,4	1,0	1,0
dez-16	-0,2	-0,2	-0,1	-0,4	0,0	1,8	12,4	3,5	-7,5	-30,2	-12,1	-11,2	-11,6	-16,0	-10,1	-10,2	-9,4	-9,8	-13,8	-8,2
jan-17	0,5	0,2	0,6	1,0	0,8	-21,2	-24,3	-22,0	-19,4	0,4	14,1	13,9	12,3	18,6	13,7	11,7	11,6	10,0	15,5	11,3
fev-17	0,3	0,2	0,4	0,4	-0,2	2,5	-0,6	1,0	2,5	27,8	-5,2	-6,3	-3,6	-4,8	-8,0	-1,0	-2,3	0,5	0,2	-4,0
mar-17	0,6	0,6	0,3	1,5	-1,0	2,5	5,6	3,5	2,7	-15,6	11,7	11,5	10,6	14,3	14,4	4,8	5,0	3,9	5,7	7,3
abr-17	0,3	0,3	0,3	0,4	0,1	-0,5	-0,6	1,1	0,8	-11,0	-13,5	-13,6	-12,3	-15,1	-17,1	-2,3	-2,4	-1,4	-3,1	-6,8
mai-17	0,5	0,4	0,6	0,9	0,1	5,5	2,4	2,3	5,7	42,7	13,1	13,6	11,6	14,5	12,6	2,2	2,5	1,4	3,0	2,3
jun-17	0,5	0,6	0,4	0,7	0,3	4,7	3,7	7,1	7,6	-7,8	-3,7	-3,5	-3,2	-5,5	-4,0	-1,6	-1,5	-1,2	-3,0	-2,0
Varição homóloga (%)																				
jun-16	1,6	1,9	1,6	1,3	-1,4	3,3	4,3	3,7	3,9	-3,7	0,8	1,3	0,8	-0,1	-2,1	0,8	1,3	0,8	-0,1	-2,1
jul-16	1,3	1,6	1,2	1,2	-1,0	3,4	4,0	3,3	4,1	-3,1	-3,8	-3,2	-3,8	-4,9	-7,5	0,4	0,8	0,3	0,2	-3,7
ago-16	1,6	2,2	1,3	1,4	-1,2	3,2	3,9	3,4	3,3	-2,7	4,7	5,7	3,9	4,0	0,1	2,5	3,6	1,8	1,3	-1,7
set-16	1,7	2,5	1,6	0,2	-1,4	3,0	5,2	2,9	1,3	-3,7	1,2	2,1	0,6	0,2	-1,4	1,2	2,1	0,6	0,2	-1,3
out-16	2,0	2,7	1,7	1,0	-1,1	3,2	4,8	3,4	1,8	-2,2	-3,9	-3,6	-3,8	-4,5	-6,8	-1,8	-1,7	-1,7	-1,9	-4,7
nov-16	2,1	2,8	2,0	0,9	-0,9	4,8	3,8	5,3	8,0	-0,9	1,8	2,0	1,5	2,2	-1,3	-0,4	-0,1	-0,7	-0,5	-3,4
dez-16	2,2	2,4	2,6	1,0	0,1	3,4	4,0	3,6	2,7	0,8	0,1	-0,5	0,7	1,1	-3,0	0,1	-0,5	0,7	1,1	-3,0
jan-17	2,4	2,3	3,0	1,8	0,6	3,9	4,2	4,3	4,2	-0,7	7,1	6,4	6,4	10,8	7,2	2,6	2,1	2,0	5,2	2,7
fev-17	2,3	2,1	2,9	2,0	1,2	3,6	3,9	3,3	5,6	-0,2	-0,3	-0,8	0,5	0,0	-3,1	1,8	1,2	2,6	2,6	-1,0
mar-17	2,5	2,2	2,7	3,1	0,4	4,1	5,4	4,3	5,4	-6,8	5,7	5,1	5,1	9,0	4,8	5,4	4,4	5,1	9,0	4,8
abr-17	2,7	2,6	2,8	3,3	0,5	1,5	4,5	3,1	4,8	-25,3	-4,6	-5,2	-4,1	-3,8	-6,6	1,4	1,7	1,2	1,6	-1,5
mai-17	2,9	2,4	3,3	4,0	0,5	8,9	6,7	6,6	10,4	27,3	5,0	4,1	5,4	7,3	0,5	5,0	4,1	5,5	7,3	0,5
jun-17	3,2	2,8	3,4	4,6	0,5	5,4	6,2	6,4	3,7	1,2	2,0	1,4	2,6	2,7	1,2	2,0	1,4	2,6	2,7	1,2
Varição média nos últimos 12 meses (%)																				
jun-16	1,4	1,5	1,7	0,7	-0,1	3,1	3,8	3,0	2,1	2,1	0,8	1,0	0,9	-0,2	0,9	0,5	0,7	0,6	-0,5	0,6
jul-16	1,3	1,4	1,6	0,8	-0,2	3,2	3,9	3,0	2,7	2,1	0,4	0,6	0,5	-0,5	0,4	0,5	0,7	0,5	-0,4	0,4
ago-16	1,4	1,5	1,6	0,9	-0,3	3,2	3,8	3,1	2,9	1,9	0,6	0,9	0,7	-0,5	-0,1	0,6	0,9	0,7	-0,4	-0,1
set-16	1,4	1,7	1,6	0,8	-0,5	3,3	4,0	3,1	2,9	1,3	0,6	1,0	0,6	-0,5	-0,5	0,7	1,1	0,7	-0,4	-0,4
out-16	1,5	1,8	1,6	0,9	-0,7	3,3	4,0	3,2	3,0	0,7	0,4	0,9	0,4	-0,7	-1,0	0,5	0,9	0,5	-0,6	-1,0
nov-16	1,6	2,0	1,6	0,9	-0,9	3,4	4,0	3,4	3,6	0,0	0,3	0,8	0,3	-0,7	-1,6	0,4	0,8	0,4	-0,6	-1,6
dez-16	1,7	2,1	1,7	1,0	-0,9	3,5	4,1	3,5	3,4	0,2	0,3	0,7	0,3	-0,6	-1,9	0,3	0,7	0,4	-0,5	-1,9
jan-17	1,8	2,2	1,8	1,0	-1,0	3,5	4,2	3,5	3,6	-0,2	1,0	1,3	0,9	0,6	-1,3	0,5	0,8	0,4	0,0	-1,8
fev-17	1,9	2,2	1,9	1,2	-0,9	3,5	4,2	3,5	3,8	-0,2	0,7	0,9	0,7	0,4	-1,9	0,6	0,8	0,6	0,3	-2,1
mar-17	1,9	2,2	2,0	1,4	-0,7	3,6	4,3	3,6	4,1	-1,3	1,2	1,4	1,1	1,3	-1,3	1,2	1,3	1,1	1,4	-1,3
abr-17	2,0	2,3	2,1	1,5	-0,5	3,3	4,3	3,5	4,1	-4,0	0,9	0,9	0,8	1,3	-1,5	1,0	1,2	0,9	1,3	-1,4
mai-17	2,1	2,3	2,2	1,8	-0,3	3,9	4,5	4,0	4,7	-2,1	1,0	1,0	1,0	1,7	-1,6	1,6	1,6	1,5	2,2	-1,2
jun-17	2,3	2,4	2,4	2,0	-0,1	4,0	4,7	4,2	4,7	-1,7	1,1	1,0	1,2	1,9	-1,3	1,7	1,6	1,7	2,4	-0,9

Varição mensal = [mês n (ano N) / mês n-1 (ano N)] * 100 - 100

NOTAS Varição homóloga = [mês n (ano N) / mês n (ano N-1)] * 100 - 100

Varição média nos últimos 12 meses = [[mês (n-11) + ... + mês (n)] / [mês (n-23) + ... + mês (n-12)]] * 100 - 100

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermedios + Outros

Índices CAL - Índices ajustados de efeitos de calendário

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2017							2016				
	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.
Total												
Indicador de confiança (a)	1,7	2,4	2,0	2,0	1,4	1,4	1,3	1,0	0,4	-0,4	-1,0	-1,1
Produção atual (a)	8,0	9,7	6,3	4,9	1,1	0,8	1,1	1,3	1,4	1,9	3,4	3,7
Perspetivas de produção (a)	10,7	10,6	9,7	10,2	10,1	10,0	10,3	10,0	9,8	8,9	7,9	7,9
Procura global atual	-2,3	-0,9	-2,1	-2,7	-4,2	-4,0	-4,8	-5,4	-6,4	-7,1	-7,0	-7,2
Procura interna atual	-3,9	-4,2	-5,8	-5,5	-6,1	-5,7	-6,6	-7,0	-7,9	-9,5	-10,2	-11,1
Procura externa atual	-2,6	-0,7	-1,4	-2,0	-3,4	-4,3	-5,3	-5,9	-5,8	-5,5	-5,1	-5,4
Stocks de produtos acabados atual	3,3	2,5	1,6	1,4	1,8	1,8	1,6	1,7	2,3	3,1	3,8	4,0
Perspetivas de emprego	6,4	5,3	5,2	4,9	4,6	2,8	2,3	1,8	2,3	2,8	2,9	2,9
Perspetivas de preços (a)	1,6	2,8	3,6	3,2	3,2	3,2	3,4	2,9	2,0	0,9	0,5	0,5
Bens de Consumo												
Produção atual (a)	7,4	9,8	6,2	4,3	-0,6	-1,0	0,9	2,8	3,6	3,5	3,6	2,7
Perspetivas de produção (a)	10,5	11,2	12,8	14,6	15,4	15,0	14,4	13,1	12,6	12,8	13,0	13,2
Procura global atual	1,8	2,3	0,6	-1,4	-3,8	-2,1	-2,4	-1,0	-2,5	-2,2	-4,5	-5,2
Procura interna atual	-0,9	-0,8	-3,0	-3,7	-4,4	-2,7	-2,5	-2,1	-3,6	-5,0	-7,5	-8,4
Procura externa atual	1,1	3,9	3,7	2,4	-1,7	-2,6	-4,2	-3,8	-4,9	-3,9	-4,7	-7,2
Stocks de produtos acabados atual	6,0	5,2	4,1	3,0	3,5	3,4	3,0	2,7	3,0	3,8	4,9	6,0
Perspetivas de emprego	6,1	5,2	4,2	3,9	5,0	3,6	2,9	3,1	3,3	5,6	5,5	5,5
Perspetivas de preços (a)	0,3	1,6	2,7	3,2	3,2	2,8	2,9	2,3	1,8	0,8	0,4	0,8
Bens de Investimento												
Produção atual	11,5	10,6	7,8	8,2	7,6	8,0	5,2	1,0	-2,4	-1,7	2,1	6,5
Perspetivas de produção	23,3	24,0	24,3	19,2	13,9	9,6	7,7	5,9	4,8	5,3	5,6	7,5
Procura global atual	0,8	1,9	1,0	1,0	-0,5	-2,2	-3,1	-5,6	-5,9	-6,4	-4,5	-2,6
Procura interna atual	-6,0	-6,4	-8,0	-8,0	-9,2	-9,2	-9,6	-10,5	-10,8	-12,3	-11,5	-11,2
Procura externa atual	-1,4	-1,5	-2,1	-2,0	-2,8	-4,0	-4,8	-6,1	-6,3	-4,3	-1,3	0,6
Stocks de produtos acabados atual	-1,3	-1,5	-1,9	-1,4	-0,7	-1,2	-1,9	-2,3	-1,1	0,0	1,2	2,0
Perspetivas de emprego	12,6	9,2	12,5	12,2	10,5	6,6	4,7	2,3	1,1	0,4	1,2	1,0
Perspetivas de preços	2,5	2,0	0,6	-0,1	0,5	1,8	-0,5	-1,2	-1,7	-1,3	-1,1	-1,9
Bens Intermédios												
Produção atual	7,2	9,4	6,0	4,3	0,0	-0,4	-0,2	0,5	1,3	2,0	3,6	3,3
Perspetivas de produção (a)	8,0	7,4	5,1	5,7	6,0	6,3	7,2	7,3	7,4	6,1	5,0	5,0
Procura global atual	-6,0	-4,0	-4,8	-4,9	-5,7	-5,8	-6,9	-8,2	-9,1	-10,4	-9,6	-10,0
Procura interna atual	-5,2	-5,8	-6,9	-5,9	-6,3	-6,6	-8,2	-9,0	-9,8	-11,5	-11,5	-13,0
Procura externa atual	-5,4	-3,4	-4,5	-4,8	-4,8	-5,5	-6,2	-7,2	-6,3	-6,9	-6,7	-6,2
Stocks de produtos acabados atual	3,0	2,0	1,1	1,4	1,6	1,8	2,0	2,4	3,0	3,7	3,9	3,4
Perspetivas de emprego	4,5	4,1	3,4	3,0	2,3	1,1	1,1	0,9	2,1	1,8	1,7	1,9
Perspetivas de preços	1,4	4,4	7,3	7,4	7,4	5,9	5,4	2,9	0,5	-0,9	-0,9	-0,5

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

INQUERITO TRIMESTRAL

	2017			2016			2015	
	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.
Unid: MM2T								
Total								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	80,2	79,6	80,1	79,9	80,2	80,2	79,9	80,2
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	16,7	16,3	16,0	16,6	17,0	16,6	17,0	17,0
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	5,9	6,2	5,9	8,1	10,5	10,5	8,3	7,3
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	9,9	10,7	7,0	2,7	5,4	8,4	5,8	6,7
Preços das matérias-primas (sre)	10,0	14,1	8,8	4,7	4,6	2,2	0,5	4,8
Empresas com obstáculos à atividade (%)	26,2	25,9	26,5	26,0	26,9	28,6	28,0	28,4
Bens de Consumo								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	80,1	79,8	79,3	79,1	78,7	79,0	79,7	79,9
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	8,7	8,2	8,0	8,4	8,7	8,9	9,6	9,3
Capacidade produtiva atual (sre)	7,8	9,2	8,5	9,3	11,9	12,5	9,4	7,5
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	11,7	11,3	9,6	6,7	7,1	6,5	6,6	8,1
Preços das matérias-primas	12,2	13,9	10,5	8,2	7,2	5,3	4,7	8,0
Empresas com obstáculos à atividade (%)	29,2	31,0	31,0	30,3	31,1	32,2	33,3	33,3
Bens de Investimento								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	78,2	78,8	80,9	81,0	81,6	81,6	81,5	82,0
Semanas de produção assegurada (nº)	18,9	19,3	18,3	19,8	21,0	20,3	20,9	20,3
Capacidade produtiva atual (sre)	-1,2	-1,4	-1,1	6,2	12,9	12,8	13,5	12,1
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	20,2	14,1	7,8	8,0	10,1	12,9	8,7	8,3
Preços das matérias-primas (sre)	12,1	11,9	7,8	6,8	8,7	6,5	3,3	4,7
Empresas com obstáculos à atividade (%)	31,5	28,5	31,8	31,9	28,7	33,5	36,6	35,4
Bens Intermédios								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	81,0	79,6	80,3	80,2	80,9	80,4	79,5	79,8
Semanas de produção assegurada (nº)	21,1	21,3	20,6	20,4	21,0	21,1	20,7	20,4
Capacidade produtiva atual (sre)	6,9	6,7	6,6	8,0	8,9	8,4	5,9	5,7
Evolução da carteira de encomendas externa (sre) (a)	4,1	5,0	6,4	2,6	1,5	4,0	5,7	9,5
Preços das matérias-primas (sre)	7,5	13,8	8,3	2,8	1,3	-2,3	-3,1	3,9
Empresas com obstáculos à atividade (%)	22,6	21,7	21,8	21,2	23,6	24,7	21,7	22,9

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)
	Junho 2017 (a)	Maio 2017 (a)	Abril 2017 (a)	Março 2017 (a)	Fevereiro 2017 (a)	Janeiro 2017 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1 485	1 722	1 338	1 795	1 577	1 591	17,4
dos quais: de Construções novas	1 024	1 158	907	1 216	1 104	1 045	21,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	942	1 101	824	1 182	919	967	21,9
dos quais: de Construções novas	706	839	614	867	661	715	26,4
Fogos	1 088	1 513	949	1 252	946	1 227	30,1
NORTE							
Edifícios licenciados	624	708	544	712	607	665	20,7
dos quais: de Construções novas	451	504	371	510	421	447	24,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	404	475	357	487	391	424	25,7
dos quais: de Construções novas	310	373	267	364	289	320	31,9
Fogos	433	551	407	495	424	506	40,3
CENTRO							
Edifícios licenciados	424	514	385	537	394	472	12,3
dos quais: de Construções novas	285	352	271	351	258	314	15,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	242	296	203	314	225	259	17,6
dos quais: de Construções novas	177	234	159	231	159	194	20,6
Fogos	218	351	235	312	223	277	28,8
ÁREA METROPOLITANA de LISBOA							
Edifícios licenciados	176	222	177	229	323	179	39,1
dos quais: de Construções novas	125	131	119	166	260	103	59,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	132	152	124	170	143	121	39,0
dos quais: de Construções novas	105	110	96	139	108	85	48,5
Fogos	254	359	204	267	159	243	36,5
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	107	130	125	127	94	132	6,9
dos quais: de Construções novas	77	79	89	82	67	92	2,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	54	76	68	73	57	70	13,2
dos quais: de Construções novas	41	48	46	46	41	54	6,5
Fogos	42	61	46	48	48	54	7,2
ALGARVE							
Edifícios licenciados	66	64	66	91	70	74	9,9
dos quais: de Construções novas	33	36	35	40	39	45	13,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	44	45	45	64	54	50	12,1
dos quais: de Construções novas	30	31	32	34	35	33	19,1
Fogos	63	96	43	75	62	117	4,8
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	63	58	31	66	65	51	2,0
dos quais: de Construções novas	38	37	19	45	46	32	6,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	44	35	21	44	30	30	2,4
dos quais: de Construções novas	31	26	12	31	18	21	3,0
Fogos	34	30	12	31	19	21	-4,2
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	25	26	10	33	24	18	3,7
dos quais: de Construções novas	15	19	3	22	13	12	5,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	22	22	6	30	19	13	4,0
dos quais: de Construções novas	12	17	2	22	11	8	5,1
Fogos	44	65	2	24	11	9	21,7

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

(a) Dados preliminares

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (n°)							
	1.º Trim. 2017 (a)	4.º Trim. 2016 (a)	3.º Trim. 2016 (a)	2.º Trim. 2016 (a)	1.º Trim. 2016 (a)	4.º Trim. 2015 (b)	3.º Trim. 2015 (b)	2.º Trim. 2015 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	2 887	2652	2652	2456	2 491	2 610	2 723	2 749
dos quais: de Construções novas	1 999	1811	1810	1670	1 686	1 737	1 832	1 822
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 902	1667	1699	1522	1 590	1 581	1 688	1 597
dos quais: de Construções novas	1 340	1157	1178	1047	1 092	1 086	1 155	1 087
Fogos	1 960	1801	1717	1518	1 668	1 358	1 523	1 826
NORTE								
Edifícios concluídos	1 109	1001	1007	980	1 007	1 022	1 076	1 059
dos quais: de Construções novas	752	689	701	682	697	699	750	732
Edifícios concluídos para Habitação familiar	777	661	688	644	680	667	717	653
dos quais: de Construções novas	520	461	474	447	478	461	504	458
Fogos	681	705	583	621	627	571	641	693
CENTRO								
Edifícios concluídos	939	825	887	798	793	872	873	937
dos quais: de Construções novas	662	570	598	530	536	573	574	600
Edifícios concluídos para Habitação familiar	572	483	516	470	460	469	482	501
dos quais: de Construções novas	434	351	370	332	329	332	323	332
Fogos	633	581	544	492	501	365	407	475
ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA								
Edifícios concluídos	300	261	229	169	181	193	202	228
dos quais: de Construções novas	223	190	170	115	133	137	137	148
Edifícios concluídos para Habitação familiar	215	187	163	125	131	137	146	159
dos quais: de Construções novas	166	139	122	87	99	103	107	117
Fogos	313	275	206	149	166	165	184	232
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	253	269	251	246	247	241	293	268
dos quais: de Construções novas	173	186	175	177	170	166	206	198
Edifícios concluídos para Habitação familiar	141	134	138	106	146	125	153	125
dos quais: de Construções novas	94	91	103	69	93	82	104	91
Fogos	97	92	132	101	120	91	124	101
ALGARVE								
Edifícios concluídos	106	110	106	94	99	105	127	108
dos quais: de Construções novas	64	52	61	52	55	50	66	46
Edifícios concluídos para Habitação familiar	85	81	80	70	71	76	98	76
dos quais: de Construções novas	50	38	44	38	37	38	54	32
Fogos	113	55	180	63	153	93	99	202
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	121	130	131	121	119	121	119	108
dos quais: de Construções novas	87	91	87	80	70	75	78	72
Edifícios concluídos para Habitação familiar	61	80	83	69	67	62	67	56
dos quais: de Construções novas	43	52	51	45	38	37	46	39
Fogos	48	61	58	60	39	38	48	101
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	59	56	41	48	45	56	33	41
dos quais: de Construções novas	38	33	18	34	25	37	21	26
Edifícios concluídos para Habitação familiar	51	41	31	38	35	45	25	27
dos quais: de Construções novas	33	25	14	29	18	33	17	18
Fogos	75	32	14	32	62	35	20	22

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUERITO MENSAL

Unid: MM3M

	2017							2016				
	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.
Total												
Indicador de confiança (sre)	-20,5	-22,0	-23,2	-23,7	-25,4	-27,3	-29,6	-30,2	-29,7	-29,2	-29,6	-31,0
Atividade da empresa (sre)	-9,1	-12,0	-13,5	-14,1	-12,3	-12,1	-13,7	-14,4	-16,5	-16,1	-18,6	-20,5
Carteira de encomendas (sre)	-33,7	-34,8	-35,7	-35,5	-36,4	-37,6	-39,1	-39,6	-39,5	-39,4	-40,3	-42,4
Perspetivas de emprego (sre)	-7,3	-9,1	-10,8	-12,0	-14,4	-17,0	-20,1	-20,8	-19,9	-18,9	-18,9	-19,6
Perspetivas de preços (sre)	-8,7	-8,7	-8,0	-7,7	-8,4	-9,3	-10,0	-10,4	-10,4	-11,0	-10,7	-11,4
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	49,2	50,1	49,9	50,0	50,3	51,7	52,4	53,4	52,2	51,7	50,8	52,0
Promoção imobiliária e construção de edifícios												
Atividade da empresa (sre)	-7,0	-7,0	-8,3	-7,6	-6,9	-4,8	-6,5	-8,7	-12,7	-12,6	-13,5	-14,2
Carteira de encomendas (sre)	-25,9	-26,8	-28,4	-27,7	-27,7	-26,1	-25,7	-25,4	-27,1	-30,0	-31,9	-33,8
Perspetivas de emprego (sre)	-10,5	-11,3	-11,1	-11,5	-13,2	-14,1	-15,0	-13,6	-12,6	-13,1	-15,1	-18,3
Perspetivas de preços (sre)	-7,0	-8,1	-8,6	-8,6	-8,6	-7,9	-8,7	-8,8	-9,0	-9,5	-9,1	-10,2
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	43,8	44,7	44,3	44,2	45,1	45,1	45,9	46,1	46,6	47,0	47,3	47,5
Engenharia civil												
Atividade da empresa (sre)	-13,7	-21,0	-21,0	-24,8	-19,3	-21,3	-25,9	-26,5	-27,8	-25,4	-31,1	-34,9
Carteira de encomendas (sre)	-60,3	-61,0	-61,0	-58,8	-60,8	-65,7	-69,8	-70,0	-68,5	-65,2	-65,2	-65,1
Perspetivas de emprego (sre)	-9,6	-13,3	-13,3	-18,8	-21,5	-27,1	-34,1	-38,1	-37,7	-34,6	-32,6	-30,1
Perspetivas de preços (sre)	-12,4	-11,8	-11,8	-10,2	-11,3	-14,0	-15,0	-16,5	-16,3	-16,9	-16,5	-16,1
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	72,2	73,1	73,1	71,5	70,5	74,0	74,4	76,4	73,5	72,4	68,8	69,5
Atividades especializadas de construção												
Atividade da empresa (sre)	-7,0	-9,1	-10,5	-11,2	-12,4	-12,9	-10,3	-8,6	-8,3	-10,1	-11,2	-12,4
Carteira de encomendas (sre)	-12,6	-14,6	-16,1	-18,6	-19,5	-20,9	-22,4	-24,6	-23,1	-22,1	-22,5	-27,6
Perspetivas de emprego (sre)	1,2	0,1	-3,2	-3,9	-7,2	-8,8	-10,7	-10,7	-9,3	-8,5	-7,6	-8,2
Perspetivas de preços (sre)	-6,9	-5,5	-3,1	-2,9	-4,1	-5,8	-5,5	-5,2	-5,1	-5,8	-6,0	-7,4
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	28,4	29,4	31,9	31,9	33,2	33,8	34,9	35,8	33,9	32,7	33,3	36,8

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2017			2016			2015	
	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.
Total								
Meses de produção assegurada (nº)	9,1	9,6	9,4	9,2	9,0	9,2	9,3	9,2
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	69,5	68,9	69,1	69,0	68,4	68,8	67,8	66,8
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-3,7	-2,8	-3,5	-8,1	-12,7	-15,9	-19,5	-16,9
Promoção imobiliária e construção de edifícios								
Meses de produção assegurada (nº)	7,5	7,5	8,1	8,0	6,9	6,7	6,8	6,5
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	67,7	67,2	66,2	65,9	65,3	65,5	62,5	59,0
Perspetivas de atividade (sre)	-1,7	-2,4	-2,7	-8,4	-12,1	-13,2	-16,9	-17,4
Engenharia civil								
Meses de produção assegurada (nº)	13,4	14,9	13,8	13,2	14,2	15,1	15,3	15,0
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	64,9	64,3	66,8	66,9	65,9	67,2	67,9	68,5
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-9,5	-6,4	-9,0	-16,7	-19,1	-23,3	-32,9	-25,6
Atividades especializadas de construção								
Meses de produção assegurada (nº)	6,4	6,3	6,0	5,9	5,8	5,7	5,8	6,2
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	78,6	77,8	76,9	77,0	77,2	76,5	77,0	77,9
Perspetivas de atividade (sre)	8,2	4,5	-5,7	0,4	2,4	-7,6	-14,3	-8,0

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.8 - Índice de preços na produção industrial

			Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
BASE (100:2015)			Jun. 17	Jun. 17	Mai. 17	Abr. 17	Mar. 17	Fev. 17	Homóloga	Acumulada (12 meses)
PORTUGAL			Ponderadores							
CAE-Rev.3										
C/D/E	ÍNDICE GERAL		100,1	-0,2	-0,2	-0,1	-0,1	-0,1	2,7	1,3
	Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:									
-	Bens de Consumo (Total)	32,36	102,0	0,0	0,5	0,0	0,4	0,3	1,4	0,8
-	Bens de consumo duradouro	3,90	101,6	0,1	0,0	0,3	0,0	-0,7	0,0	0,6
-	Bens de consumo n. duradouro	28,45	102,0	0,0	0,6	0,0	0,4	0,4	1,5	0,8
-	Bens Intermédios	32,72	100,0	-0,3	-0,2	0,4	0,6	0,4	1,4	0,0
-	Bens de Investimento	10,45	99,6	0,2	0,0	-0,1	0,2	0,0	0,6	-0,3
-	Energia	24,47	97,3	-0,4	-1,5	-1,1	-2,1	-1,4	8,9	5,4
B	Indústrias Extrativas	1,27	104,5	1,4	-6,3	-0,9	4,7	-2,4	14,4	8,9
C	Indústrias Transformadoras	86,90	99,4	-0,3	-0,2	0,0	0,0	0,4	1,8	0,7
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9,14	106,2	1,3	0,7	-1,0	-2,1	-4,6	11,1	6,4
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2,69	102,9	0,0	0,0	-0,2	0,2	0,0	0,6	1,4



6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2017							2016				
	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.
Total												
Indicador de confiança (a)	4,0	3,9	3,5	3,6	3,1	3,3	3,0	2,9	2,3	1,6	1,5	1,1
Perspetivas atividade da empresa (a)	4,7	4,5	5,2	6,2	6,1	6,0	6,1	5,9	5,2	4,3	4,0	3,6
Volume de vendas (a)	12,0	11,7	9,9	8,9	8,6	9,1	7,6	6,9	5,4	4,3	4,3	3,7
Persp. encomendas a fornecedores (a)	2,3	2,1	0,8	0,9	0,4	1,2	1,2	0,9	0,3	-0,6	-0,6	-0,9
Nível de existências	4,7	4,5	4,6	4,4	5,3	5,1	4,8	4,1	3,8	3,7	3,9	4,1
Perspetivas de emprego	6,1	5,1	4,1	3,4	2,9	2,5	2,5	1,6	0,9	-0,3	0,8	1,7
Preços (a)	2,5	2,2	3,3	3,8	4,4	5,3	3,7	3,1	1,6	1,2	0,8	1,6
Perspetivas de preços (a)	3,7	3,5	3,5	3,6	4,3	4,8	3,4	2,9	2,1	2,2	1,5	1,5
Comércio por grosso												
Perspetivas atividade da empresa (a)	5,2	4,8	5,8	6,9	7,2	8,4	8,7	7,4	5,2	3,8	4,3	3,9
Volume de vendas (a)	15,2	15,5	13,4	12,2	11,6	11,9	9,0	7,1	4,8	3,1	4,0	3,4
Persp. encomendas a fornecedores (a)	2,8	1,9	0,7	0,5	0,4	1,5	2,2	1,2	0,1	-1,7	-1,1	-0,8
Nível de existências	4,1	3,3	3,7	3,2	5,0	5,0	4,5	3,7	3,6	4,4	4,8	4,9
Perspetivas de emprego	5,1	4,3	3,9	3,6	3,7	3,2	2,3	0,7	-0,6	-1,1	0,6	1,8
Preços (a)	4,0	3,8	5,5	5,7	6,1	7,4	5,2	4,1	1,9	1,5	2,0	3,1
Perspetivas de preços (a)	5,0	5,0	5,1	5,6	6,7	7,1	4,9	4,2	3,0	2,6	1,6	1,7
Comércio a retalho												
Perspetivas atividade da empresa (a)	3,7	3,3	3,6	4,5	4,5	4,2	4,3	5,6	5,4	4,8	3,4	3,0
Volume de vendas (a)	6,9	5,9	5,3	5,1	6,6	7,4	7,4	7,0	6,2	5,3	4,2	2,7
Persp. encomendas a fornecedores (a)	2,3	2,4	1,3	0,9	0,4	0,3	0,1	0,7	0,5	0,3	-0,2	-0,8
Nível de existências	5,5	5,9	5,7	5,7	5,6	5,2	5,1	4,6	4,0	2,9	2,9	3,1
Perspetivas de emprego	7,2	5,9	4,3	3,1	2,1	1,7	2,6	2,8	2,5	0,7	0,9	1,5
Preços (a)	0,1	-0,2	0,2	1,5	2,9	3,4	2,0	1,5	1,2	1,5	0,0	-0,3
Perspetivas de preços (a)	1,7	1,3	1,3	0,9	1,5	2,0	1,9	2,2	1,9	2,1	1,0	1,0

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2017				2016			2015
	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.
Total								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-2,2	-1,3	-2,4	-3,3	-4,2	-5,6	-3,3	-2,0
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-2,2	-1,3	-2,4	-3,3	-4,2	-5,6	-3,3	-2,0
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	9,2	10,6	12,0	12,0	12,4	13,1	13,6	15,4
Comércio por grosso								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	9,8	11,6	13,1	12,6	13,1	13,7	13,1	14,9
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-2,2	0,2	-0,3	-2,3	-4,5	-5,1	-2,8	-2,6
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	9,8	11,6	13,1	12,6	13,1	13,7	13,1	14,9
Comércio a retalho								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	3,4	-1,3	-4,1	-1,2	-1,4	-3,8	0,2	1,3
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	0,9	-0,3	-0,7	-0,6	-1,4	-2,7	-1,2	-0,3
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	8,4	9,4	10,7	11,2	11,6	12,3	14,2	16,1

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2015=100

AJUSTADOS DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)					Volume de negócios no Comércio a Retalho				
	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
jun-16	103,2	103,3	104,1	102,4	102,4	103,1	103,4	104,4	102,0	102,3
jul-16	103,7	103,7	105,9	101,8	101,3	103,2	103,5	106,3	100,7	100,5
ago-16	103,1	103,0	104,0	102,4	102,0	102,9	103,1	104,7	101,5	101,3
set-16	103,4	103,1	105,0	102,0	101,0	103,2	103,0	105,5	101,4	100,4
out-16	103,5	103,7	103,2	103,8	104,2	103,9	103,7	104,0	103,8	103,4
nov-16	104,4	104,2	103,8	104,9	104,7	104,8	104,1	104,4	105,1	103,9
dez-16	104,0	103,9	103,8	104,1	103,9	104,8	103,9	105,1	104,5	102,5
jan-17	103,6	103,3	103,0	104,1	103,5	105,6	104,0	105,1	106,0	102,7
fev-17	104,3	104,3	102,9	105,4	105,8	105,9	104,7	104,4	107,2	105,1
mar-17	106,6	106,6	105,7	107,2	107,6	108,1	107,3	107,6	108,6	106,9
abr-17	106,2	106,1	105,3	106,9	107,0	107,5	106,6	107,2	107,7	106,0
mai-17	106,1	105,8	104,7	107,3	107,0	107,1	106,3	106,3	107,7	106,2
jun-17	108,6	107,9	108,1	108,9	107,6	108,6	107,8	108,5	108,8	107,1
Variação mensal (%)										
jun-16	2,4	2,5	2,6	2,2	2,3	3,0	3,1	3,2	2,7	2,9
jul-16	0,5	0,4	1,7	-0,5	-1,1	0,1	0,1	1,8	-1,2	-1,8
ago-16	-0,5	-0,6	-1,8	0,5	0,7	-0,3	-0,4	-1,5	0,8	0,9
set-16	0,3	0,0	1,0	-0,3	-1,0	0,3	0,0	0,8	-0,1	-0,9
out-16	0,2	0,6	-1,7	1,7	3,1	0,6	0,6	-1,5	2,4	3,0
nov-16	0,9	0,5	0,6	1,1	0,5	0,8	0,4	0,4	1,2	0,5
dez-16	-0,4	-0,4	0,0	-0,8	-0,8	0,0	-0,3	0,7	-0,5	-1,4
jan-17	-0,3	-0,6	-0,8	0,0	-0,3	0,8	0,1	0,0	1,4	0,2
fev-17	0,7	1,0	-0,2	1,3	2,2	0,3	0,7	-0,7	1,1	2,3
mar-17	2,2	2,3	2,8	1,7	1,7	2,1	2,4	3,1	1,3	1,7
abr-17	-0,3	-0,5	-0,4	-0,3	-0,5	-0,6	-0,6	-0,4	-0,8	-0,8
mai-17	-0,1	-0,3	-0,6	0,4	-0,1	-0,3	-0,3	-0,8	0,0	0,1
jun-17	2,3	2,0	3,3	1,5	0,6	1,4	1,5	2,0	1,0	0,9
Variação homóloga (%)										
jun-16	3,3	3,3	5,0	1,9	1,5	2,3	3,0	4,7	0,4	1,1
jul-16	3,8	3,5	5,9	2,0	0,9	2,8	3,3	6,1	0,1	0,2
ago-16	3,0	2,6	4,6	1,7	0,5	2,8	2,8	5,5	0,6	-0,1
set-16	2,8	2,8	4,6	1,4	0,7	3,1	2,8	5,3	1,3	0,1
out-16	2,3	2,3	1,5	2,9	3,3	2,9	2,3	2,2	3,4	2,3
nov-16	4,9	4,5	4,4	5,3	4,7	5,4	4,5	5,1	5,7	3,9
dez-16	3,6	3,4	2,4	4,5	4,5	5,1	3,6	4,1	6,0	3,0
jan-17	2,7	2,1	1,2	3,9	3,1	6,0	3,2	3,9	7,8	2,4
fev-17	1,3	1,4	-1,4	3,4	4,4	4,7	2,6	1,6	7,3	3,8
mar-17	5,1	5,0	3,5	6,5	6,7	7,8	6,3	6,3	9,0	6,3
abr-17	4,4	4,2	2,9	5,5	5,7	6,3	5,1	5,0	7,3	5,1
mai-17	5,3	4,9	3,2	7,1	6,9	7,0	6,0	5,2	8,5	6,8
jun-17	5,2	4,4	3,9	6,4	5,0	5,4	4,3	3,9	6,7	4,7
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
jun-16	2,1	2,5	2,1	2,1	2,8	1,0	1,9	1,8	0,2	2,0
jul-16	2,2	2,5	2,5	2,0	2,5	1,1	2,0	2,1	0,2	1,8
ago-16	2,3	2,5	2,9	1,9	2,1	1,3	2,1	2,6	0,2	1,6
set-16	2,4	2,6	3,1	1,8	2,0	1,5	2,2	2,8	0,4	1,5
out-16	2,3	2,4	3,0	1,6	1,8	1,6	2,1	2,9	0,5	1,2
nov-16	2,5	2,7	3,5	1,8	1,8	2,0	2,4	3,4	0,8	1,3
dez-16	2,7	2,8	3,5	2,1	2,0	2,3	2,5	3,5	1,4	1,4
jan-17	2,9	2,8	3,5	2,4	2,0	2,8	2,7	3,8	2,0	1,4
fev-17	2,7	2,6	3,0	2,4	2,1	3,0	2,6	3,6	2,4	1,5
mar-17	2,9	2,8	2,9	2,9	2,6	3,5	2,9	3,9	3,2	1,9
abr-17	3,1	3,0	3,0	3,2	2,9	4,0	3,2	4,2	3,8	2,2
mai-17	3,5	3,3	3,1	3,9	3,6	4,7	3,8	4,6	4,8	2,9
jun-17	3,7	3,4	3,0	4,2	3,9	4,9	3,9	4,5	5,3	3,2

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Jun. 17 (Re)	Mai. 17 (Re)	Abr. 17 (Re)	Mar. 17 (Re)	Fev. 17 (Re)	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(N.º)	28 619	26 774	21 951	29 552	21 386	145 882	7,5	7,9
Ligeiros de passageiros (a)	(N.º)	24 834	23 653	18 830	25 980	18 861	127 186	6,3	7,2
Comerciais ligeiros	(N.º)	3 785	3 121	3 121	3 572	2 525	18 696	16,4	12,5

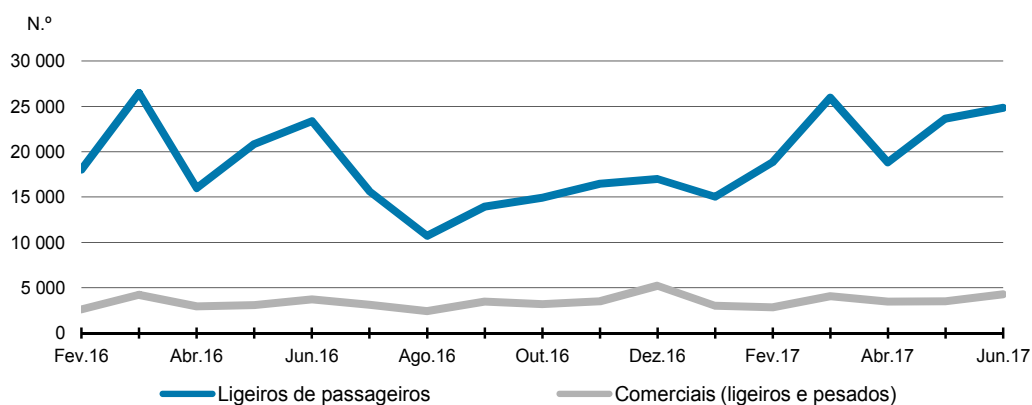
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Jun. 17 (Re)	Mai. 17 (Re)	Abr. 17 (Re)	Mar. 17 (Re)	Fev. 17 (Re)	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(N.º)	502	401	342	488	331	2 534	5,7	1,4
Pesados de mercadorias	(N.º)	484	375	316	449	286	2 302	5,0	1,9
Pesados de passageiros	(N.º)	18	26	26	39	45	232	28,6	-3,7

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) e comerciais



6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)						Variação (%)	
	Jun. 17 (a)	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Mar. 17 (a)	Acumulado Jul. 16 a Jun. 17	Acumulado Jul. 15 a Jun. 16	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 772 513	4 881 223	4 149 477	5 264 336	53 322 541	49 442 707	6,8	7,8
Importações (CIF)	5 776 706	6 284 991	5 416 289	6 141 841	65 463 640	59 926 369	7,1	9,2
Saldo	-1 004 193	-1 403 768	-1 266 812	-877 504	-12 141 099	-10 483 662	//	//
Taxa de cobertura (%)	83	78	77	86	81	83	//	//
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 595 932	3 616 444	3 071 816	3 880 950	39 523 231	36 974 369	6,3	6,9
Importações (CIF)	4 467 188	4 708 141	3 998 694	4 795 304	50 141 449	46 397 681	7,4	8,1
Saldo	-871 256	-1 091 697	-926 878	-914 354	-10 618 218	-9 423 312	//	//
Taxa de cobertura (%)	80	77	77	81	79	80	//	//
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	3 018 422	3 033 016	2 584 305	3 278 475	33 067 209	30 966 265	6,1	6,8
Importações (CIF)	4 054 730	4 264 327	3 612 585	4 315 307	45 317 409	41 954 266	8,3	8,0
Saldo	-1 036 308	-1 231 312	-1 028 280	-1 036 832	-12 250 200	-10 988 001	//	//
Taxa de cobertura (%)	74	71	72	76	73	74	//	//
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 176 581	1 264 779	1 077 660	1 383 387	13 799 310	12 468 339	8,4	10,7
Importações (CIF)	1 309 517	1 576 850	1 417 595	1 346 537	15 322 191	13 528 688	6,1	13,3
Saldo	-132 937	-312 071	-339 935	36 850	-1 522 880	-1 060 350	//	//
Taxa de cobertura (%)	90	80	76	103	90	92	//	//

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							
	Fev. 17 (a)	Jan. 17 (a)	Dez. 16 (a)	Nov. 16 (a)	Out. 16 (a)	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 367 709	4 361 266	4 081 562	4 685 085	4 363 156	4 426 656	3 485 805	4 483 753
Importações (CIF)	5 177 467	5 347 850	5 495 107	5 496 826	5 238 112	5 367 031	4 656 348	5 065 073
Saldo	- 809 758	- 986 584	- 729 687	-1 062 239	- 688 459	- 669 857	-1 192 959	- 700 010
Taxa de cobertura (%)	84	82	85	80	85	85	75	86
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 262 437	3 308 686	2 887 920	3 429 270	3 172 442	3 377 952	2 512 518	3 406 864
Importações (CIF)	3 983 138	3 959 789	4 130 721	4 391 386	4 122 330	4 181 060	3 384 865	4 018 834
Saldo	- 720 701	- 651 102	- 691 745	- 901 179	- 583 681	- 479 774	-1 195 112	- 646 678
Taxa de cobertura (%)	82	84	82	78	84	86	68	83
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 731 992	2 783 891	2 394 192	2 879 734	2 634 289	2 771 819	2 100 568	2 856 506
Importações (CIF)	3 596 187	3 584 989	3 692 614	3 984 309	3 733 078	3 757 305	3 079 902	3 642 076
Saldo	- 864 195	- 801 098	- 812 494	-1 032 323	- 697 731	- 656 973	-1 274 259	- 805 477
Taxa de cobertura (%)	76	78	77	72	79	79	63	77
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 105 271	1 052 580	1 193 642	1 255 815	1 190 714	1 048 705	973 287	1 076 889
Importações (CIF)	1 194 328	1 388 062	1 364 386	1 105 440	1 115 781	1 185 972	1 271 483	1 046 239
Saldo	- 89 057	- 335 482	- 37 942	- 161 060	- 104 778	- 190 083	2 153	- 53 332
Taxa de cobertura (%)	93	76	96	87	89	81	100	95

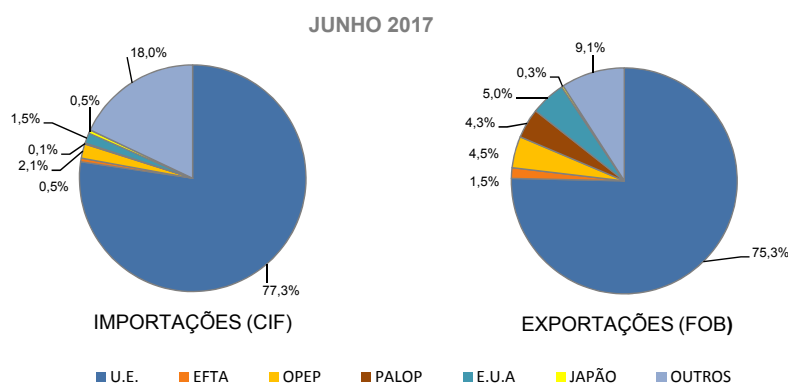
(a) Os dados de julho de 2016 a junho de 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jun. (%)
	Jun. 17 (a)	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Mar. 17 (a)	Fev. 17 (a)	Jan. 17 (a)	Dez. 16 (a)	
TOTAL	5 776 706	6 284 991	5 416 289	6 141 841	5 177 467	5 347 850	5 495 107	7,1
UNIÃO EUROPEIA	4 467 188	4 708 141	3 998 694	4 795 304	3 983 138	3 959 789	4 130 721	7,4
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	791 298	847 989	732 241	863 762	722 136	730 319	712 351	7,3
Áustria	29 327	32 847	27 852	34 163	26 290	24 712	33 549	-7,2
Bélgica	168 590	171 184	140 669	179 913	139 713	141 164	159 317	14,1
Bulgária	4 951	5 808	11 704	6 807	11 274	4 776	6 962	-56,7
Chipre	428	582	479	393	1 226	360	450	-25,7
Croácia	6 998	4 542	5 450	6 079	4 857	3 688	5 226	44,6
Dinamarca	31 313	23 985	26 004	26 938	22 229	21 531	26 364	23,7
Eslováquia	18 298	23 495	20 960	20 118	24 692	20 337	14 777	5,0
Eslovénia	7 264	6 527	5 297	6 077	5 004	4 574	5 432	47,0
Espanha	1 889 998	1 951 303	1 668 961	1 968 076	1 639 838	1 647 199	1 722 105	9,1
Estónia	1 332	1 082	1 518	1 586	3 138	1 369	3 811	-3,8
Finlândia	20 217	14 333	14 013	13 356	10 582	12 702	16 011	78,9
França	415 757	466 054	374 630	477 436	411 385	405 382	395 003	0,3
Grécia	10 063	11 783	10 798	11 125	11 193	10 031	12 017	3,1
Hungria	34 348	34 374	28 061	34 543	30 032	27 149	33 780	8,5
Irlanda	42 816	43 851	34 232	46 004	34 341	28 444	46 007	-21,6
Itália	338 977	347 265	300 274	355 420	269 835	270 100	284 446	15,4
Letónia	520	604	2 653	1 162	329	1 371	1 003	-8,4
Lituânia	4 936	5 154	3 863	8 626	3 495	3 311	3 869	31,5
Luxemburgo	8 132	9 392	8 781	8 725	5 662	8 590	7 064	-43,6
Malta	1 430	2 800	2 246	1 131	1 139	1 104	913	-15,6
Países Baixos	305 347	328 081	263 118	318 234	286 189	273 920	274 490	15,2
Países e territórios ND da UE	x	24	10	64	28	x	6	//
Polónia	79 033	77 279	67 197	88 377	73 811	63 193	63 040	24,9
Reino Unido	154 305	158 656	140 441	179 076	146 219	161 615	175 836	-8,4
República Checa	34 918	39 631	36 016	40 748	36 066	37 896	32 916	-22,8
Roménia	8 418	25 644	14 607	18 206	16 116	11 885	27 358	51,8
Suécia	58 175	73 871	56 617	79 159	46 319	43 068	66 619	-4,5
EFTA	29 499	35 829	25 293	33 797	29 224	33 432	25 823	-53,5
Islândia	990	871	1 040	2 143	1 584	8	227	2 812,9
Liechtenstein	13	13	9	19	4	6	14	86,5
Noruega	3 215	10 613	2 709	7 412	6 301	6 746	4 976	-93,3
Suiça	25 281	24 332	21 535	24 223	21 336	26 672	20 607	65,1
OPEP	118 702	242 417	157 060	100 204	44 794	190 861	235 652	-34,2
PALOP	8 604	50 376	3 361	4 351	3 948	60 822	7 657	-89,9
Estados Unidos da América	85 232	112 592	66 870	123 960	81 500	85 078	96 538	-7,2
Japão	27 731	37 346	28 036	32 123	25 151	28 115	25 440	10,8
Outros	1 039 750	1 098 289	1 136 975	1 052 102	1 009 711	989 753	973 276	32,0

(a) Os dados de dezembro de 2016 e janeiro a junho 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais



6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jun. (%)
	Jun. 17 (a)	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Mar. 17 (a)	Fev. 17 (a)	Jan. 17 (a)	Dez. 16 (a)	
TOTAL	4 772 513	4 881 223	4 149 477	5 264 336	4 367 709	4 361 266	4 081 562	6,8
UNIÃO EUROPEIA	3 595 932	3 616 444	3 071 816	3 880 950	3 262 437	3 308 686	2 887 920	6,3
Abastecimento e provisões de bordo da UE	41 665	38 963	40 559	34 877	21 742	27 862	31 977	38,7
Alemanha	516 250	554 695	458 290	577 962	483 108	519 594	400 243	-3,0
Áustria	29 175	27 646	24 260	26 833	21 680	21 510	20 811	2,0
Bélgica	108 863	112 123	106 942	122 438	101 016	120 017	84 562	4,9
Bulgária	4 792	5 157	4 500	14 322	5 728	4 237	8 826	-0,2
Chipre	3 923	4 073	3 431	4 554	3 824	2 976	2 788	6,8
Croácia	2 619	2 880	2 450	2 801	1 901	2 093	945	38,7
Dinamarca	36 031	25 437	24 623	33 393	27 825	31 794	30 651	22,7
Eslováquia	22 762	24 098	19 697	24 547	18 682	20 179	14 651	12,6
Eslovénia	5 980	5 057	2 716	4 354	2 528	2 613	2 935	162,2
Espanha	1 228 252	1 247 084	1 060 350	1 325 388	1 173 443	1 144 766	998 919	6,4
Estónia	3 813	1 901	2 758	4 030	1 973	2 193	1 816	53,9
Finlândia	31 928	16 846	15 595	19 010	18 233	19 059	31 872	20,5
França	638 086	609 905	526 662	661 705	547 093	551 425	472 552	6,5
Grécia	11 378	20 444	10 087	12 432	9 071	8 491	9 764	21,1
Hungria	18 631	21 237	15 347	19 549	16 206	16 212	12 304	-14,9
Irlanda	32 396	24 175	19 023	56 146	16 188	31 066	25 667	-24,3
Itália	178 976	170 419	150 936	208 430	156 300	147 416	149 432	20,8
Letónia	1 626	1 909	1 636	1 646	1 420	1 323	1 247	-3,8
Lituânia	2 603	3 263	2 537	3 921	2 781	3 059	2 330	-9,8
Luxemburgo	8 915	10 261	14 989	12 297	11 197	12 633	13 597	36,4
Malta	1 570	2 326	1 279	1 529	1 480	1 463	1 810	-30,8
Países Baixos	191 926	196 790	163 119	211 255	161 976	174 110	159 195	21,7
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	53 026	60 276	53 561	64 717	46 955	47 054	48 617	6,9
Reino Unido	323 327	326 691	262 314	323 722	314 426	295 697	252 026	2,7
República Checa	27 642	33 536	24 775	29 847	23 969	30 591	16 706	11,5
Roménia	25 735	28 918	26 381	33 679	30 997	26 041	55 002	17,1
Suécia	44 041	40 334	33 001	45 567	40 695	43 216	36 672	9,9
EFTA	72 204	77 039	63 998	78 449	59 674	55 980	50 507	-2,2
Islândia	1 253	2 387	1 529	1 488	782	946	442	-8,5
Liechtenstein	8	3	3	11	17	9	0	-71,6
Noruega	14 990	18 479	17 142	14 385	13 391	14 727	12 494	-22,2
Suiça	55 954	56 169	45 324	62 565	45 484	40 308	37 571	5,2
OPEP	215 337	213 676	189 896	249 259	207 113	201 862	268 084	21,5
PALOP	203 568	201 285	180 187	222 111	196 475	174 253	214 409	30,1
Estados Unidos da América	238 499	247 055	229 345	303 049	217 455	223 179	226 331	-5,4
Japão	13 720	12 999	12 092	15 292	11 602	10 317	12 077	11,7
Outros	433 253	512 726	402 143	515 227	412 953	386 990	422 235	4,7

(a) Os dados de dezembro de 2016 e janeiro a junho 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jun. (%)
	Jun. 17 (a)	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Mar. 17 (a)	Fev. 17 (a)	Jan. 17 (a)	Dez. 16 (a)	
TOTAL GERAL	5 776 706	6 284 991	5 416 289	6 141 841	5 177 467	5 347 850	5 495 107	7,1
1. Agrícolas	587 370	720 223	621 345	673 497	523 438	545 353	588 931	4,8
2. Alimentares	251 671	248 922	213 916	247 792	206 382	210 730	218 652	2,7
3. Combustíveis minerais	565 254	693 984	649 271	566 458	642 098	745 214	766 469	2,5
4. Químicos	605 261	637 069	525 831	660 112	545 602	536 242	507 795	7,8
5. Plásticos e borrachas	363 109	394 911	328 444	401 418	323 115	326 219	276 129	11,4
6. Peles e couros	80 240	82 389	65 572	70 257	58 860	62 600	58 444	4,5
7. Madeira e cortiça	83 145	87 852	58 903	79 890	68 590	72 638	69 330	-8,3
8. Pastas celulósicas e papel	110 318	113 944	105 161	117 777	91 734	100 123	93 757	5,0
9. Matérias têxteis	183 143	200 573	176 619	200 470	146 038	154 011	140 329	6,3
10. Vestuário	168 863	151 556	149 224	178 453	154 366	161 993	199 027	12,3
11. Calçado	67 549	64 631	58 312	81 807	67 688	70 088	56 666	4,7
12. Minerais e minérios	83 476	89 682	72 451	85 381	68 622	70 863	67 698	3,5
13. Metais comuns	495 254	503 644	434 397	529 975	408 223	424 368	381 980	24,6
14. Máquinas e aparelhos	1 024 904	1 020 305	844 181	1 043 386	850 179	880 884	1 037 460	15,7
15. Veículos e outro material de transporte	775 957	939 163	835 646	853 594	738 052	697 918	709 976	-4,5
16. Ótica e precisão	134 500	136 929	117 331	151 352	118 122	117 131	143 744	6,1
17. Outros produtos	196 690	199 215	159 685	200 223	166 357	171 475	178 718	5,2

(a) Os dados de dezembro de 2016 e janeiro a junho 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jun. (%)
	Jun. 17 (a)	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Mar. 17 (a)	Fev. 17 (a)	Jan. 17 (a)	Dez. 16 (a)	
TOTAL GERAL	4 772 513	4 881 223	4 149 477	5 264 336	4 367 709	4 361 266	4 081 562	6,8
1. Agrícolas	302 079	340 010	282 055	358 324	273 028	268 295	309 556	16,4
2. Alimentares	226 768	232 034	198 656	238 905	185 495	190 103	196 601	8,0
3. Combustíveis minerais	288 751	340 933	322 408	350 568	365 535	354 091	364 713	-0,3
4. Químicos	229 608	240 708	203 813	348 393	217 116	218 928	236 838	-9,3
5. Plásticos e borrachas	381 496	384 045	320 599	397 511	331 786	327 922	269 858	15,1
6. Peles e couros	25 010	25 808	19 990	25 504	21 515	22 067	24 722	-3,7
7. Madeira e cortiça	148 616	155 241	126 782	161 297	127 654	123 929	115 192	2,5
8. Pastas celulósicas e papel	208 514	228 709	195 944	242 359	198 321	188 951	218 665	0,7
9. Matérias têxteis	186 039	193 039	172 603	206 517	159 291	162 290	139 932	2,4
10. Vestuário	290 585	254 616	215 143	295 213	264 118	280 771	252 182	12,2
11. Calçado	198 828	132 404	103 737	178 509	185 256	187 849	137 740	9,5
12. Minerais e minérios	241 994	223 533	199 403	240 720	208 082	187 010	185 295	6,3
13. Metais comuns	383 142	387 782	331 907	399 716	327 715	346 320	311 134	15,5
14. Máquinas e aparelhos	729 565	750 577	652 254	808 455	658 031	686 938	615 098	7,9
15. Veículos e outro material de transporte	557 099	611 217	468 829	600 331	492 856	482 940	408 680	2,9
16. Ótica e precisão	93 084	96 068	77 933	104 250	83 029	76 013	66 394	37,4
17. Outros produtos	281 335	284 499	257 422	307 765	268 881	256 851	228 960	0,2

(a) Os dados de dezembro de 2016 e janeiro a junho 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jun. (%)
	Jun. 17 (a)	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Mar. 17 (a)	Fev. 17 (a)	Jan. 17 (a)	Dez. 16 (a)	
TOTAL GERAL	4 467 188	4 708 141	3 998 694	4 795 304	3 983 138	3 959 789	4 130 721	7,4
1. Agrícolas	454 622	535 155	466 286	512 329	404 731	395 652	439 881	4,6
2. Alimentares	225 749	222 338	190 094	212 321	180 456	180 938	196 426	6,0
3. Combustíveis minerais	126 835	160 485	127 470	153 657	132 443	155 896	144 797	6,0
4. Químicos	531 617	567 974	465 034	587 360	488 173	469 919	453 927	5,8
5. Plásticos e borrachas	305 572	320 797	267 183	330 924	280 174	270 048	238 745	11,7
6. Peles e couros	61 577	60 827	50 750	55 691	44 244	46 692	44 753	5,4
7. Madeira e cortiça	66 605	60 341	49 153	57 516	50 184	47 148	49 047	7,9
8. Pastas celulósicas e papel	103 576	105 466	99 331	110 948	87 150	94 469	87 860	5,8
9. Matérias têxteis	118 185	123 231	110 485	126 269	98 443	99 642	95 542	1,4
10. Vestuário	148 748	137 249	136 508	158 901	135 699	141 988	177 251	10,6
11. Calçado	51 987	51 479	46 268	62 727	51 136	54 798	43 407	0,9
12. Minerais e minérios	73 922	78 417	62 625	76 825	61 874	64 445	60 528	2,2
13. Metais comuns	397 074	420 072	352 054	415 852	343 483	342 494	318 021	15,4
14. Máquinas e aparelhos	840 065	833 417	685 645	865 679	700 930	713 905	880 501	13,0
15. Veículos e outro material de transporte	670 166	736 472	643 386	757 662	670 957	633 506	614 135	0,6
16. Ótica e precisão	119 276	119 553	103 714	134 674	105 610	99 907	128 094	8,7
17. Outros produtos	171 612	174 868	142 709	175 967	147 449	148 339	157 806	7,4

(a) Os dados de dezembro de 2016 e janeiro a junho 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jun. (%)
	Jun. 17 (a)	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Mar. 17 (a)	Fev. 17 (a)	Jan. 17 (a)	Dez. 16 (a)	
TOTAL GERAL	3 595 932	3 616 444	3 071 816	3 880 950	3 262 437	3 308 686	2 887 920	6,3
1. Agrícolas	226 854	253 505	211 347	259 877	183 808	188 484	233 764	15,6
2. Alimentares	154 303	151 102	133 810	155 028	120 916	127 774	129 438	6,5
3. Combustíveis minerais	134 825	165 265	158 020	183 685	221 074	176 190	176 464	0,9
4. Químicos	162 226	165 629	148 672	210 923	149 058	153 108	142 118	-9,6
5. Plásticos e borrachas	309 520	309 774	254 141	320 350	268 476	264 224	204 547	14,9
6. Peles e couros	19 611	18 948	15 194	19 451	16 239	16 868	17 939	0,4
7. Madeira e cortiça	99 067	102 882	85 229	109 240	88 240	86 594	71 002	5,6
8. Pastas celulósicas e papel	150 888	155 944	130 612	166 074	133 719	137 083	139 005	1,0
9. Matérias têxteis	137 926	137 589	127 814	150 717	113 360	117 643	93 653	4,7
10. Vestuário	268 161	232 186	197 598	269 091	240 226	257 467	230 649	13,2
11. Calçado	171 675	115 466	89 570	154 048	161 313	161 688	115 333	7,5
12. Minerais e minérios	175 353	148 138	136 995	169 361	153 184	131 952	128 539	12,7
13. Metais comuns	287 565	293 946	247 830	309 847	248 408	272 989	220 818	15,0
14. Máquinas e aparelhos	536 913	541 080	474 388	590 887	486 431	503 340	426 064	2,7
15. Veículos e outro material de transporte	463 513	517 420	386 155	481 223	390 430	436 867	333 293	2,6
16. Ótica e precisão	68 156	72 198	56 672	79 432	60 145	58 890	43 118	32,7
17. Outros produtos	229 378	235 372	217 767	251 717	227 409	217 524	182 176	-3,4

(a) Os dados de dezembro de 2016 e janeiro a junho 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

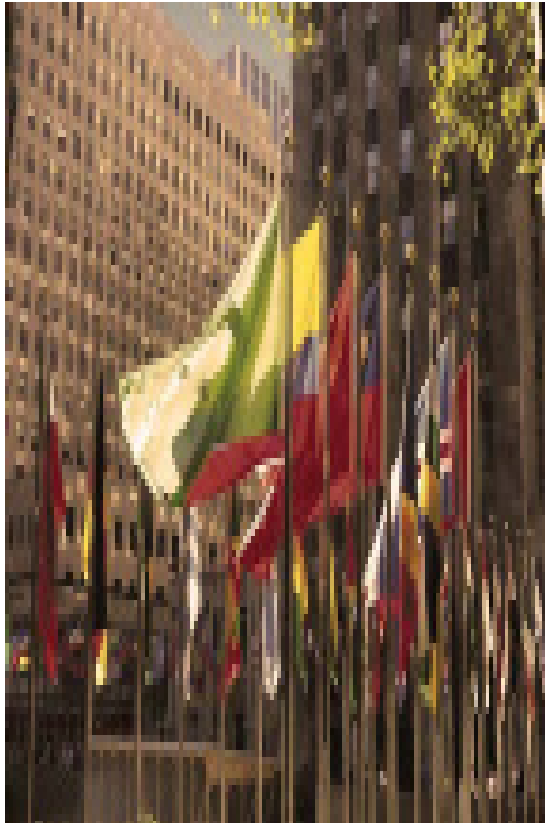
	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jun. (%)
	Jun. 17 (a)	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Mar. 17 (a)	Fev. 17 (a)	Jan. 17 (a)	Dez. 16 (a)	
TOTAL GERAL	1 309 517	1 576 850	1 417 595	1 346 537	1 194 328	1 388 062	1 364 386	6,1
1. Agrícolas	132 748	185 068	155 059	161 167	118 707	149 701	149 050	5,7
2. Alimentares	25 922	26 584	23 822	35 471	25 926	29 792	22 226	-18,9
3. Combustíveis minerais	438 419	533 499	521 801	412 800	509 655	589 318	621 672	1,6
4. Químicos	73 644	69 094	60 797	72 752	57 429	66 323	53 868	24,8
5. Plásticos e borrachas	57 537	74 113	61 261	70 493	42 941	56 170	37 384	9,8
6. Peles e couros	18 664	21 562	14 822	14 566	14 615	15 908	13 691	1,6
7. Madeira e cortiça	16 540	27 511	9 751	22 374	18 406	25 489	20 283	-42,9
8. Pastas celulósicas e papel	6 743	8 478	5 830	6 829	4 583	5 654	5 897	-6,0
9. Matérias têxteis	64 959	77 342	66 135	74 201	47 595	54 368	44 787	16,6
10. Vestuário	20 115	14 307	12 716	19 552	18 667	20 005	21 777	26,0
11. Calçado	15 561	13 152	12 044	19 080	16 552	15 290	13 259	19,8
12. Minerais e minérios	9 554	11 265	9 826	8 556	6 748	6 418	7 171	14,2
13. Metais comuns	98 180	83 572	82 343	114 123	64 740	81 873	63 960	83,5
14. Máquinas e aparelhos	184 839	186 888	158 536	177 706	149 249	166 979	156 959	30,2
15. Veículos e outro material de transporte	105 790	202 691	192 260	95 932	67 095	64 412	95 840	-27,6
16. Ótica e precisão	15 225	17 376	13 617	16 678	12 512	17 224	15 649	-10,7
17. Outros produtos	25 077	24 346	16 976	24 256	18 908	23 136	20 912	-7,2

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jun. (%)
	Jun. 17 (a)	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Mar. 17 (a)	Fev. 17 (a)	Jan. 17 (a)	Dez. 16 (a)	
TOTAL GERAL	1 176 581	1 264 779	1 077 660	1 383 387	1 105 271	1 052 580	1 193 642	8,4
1. Agrícolas	75 226	86 505	70 708	98 447	89 220	79 810	75 792	18,9
2. Alimentares	72 465	80 932	64 845	83 878	64 579	62 328	67 163	11,5
3. Combustíveis minerais	153 926	175 668	164 388	166 883	144 461	177 900	188 249	-1,3
4. Químicos	67 382	75 078	55 141	137 471	68 058	65 820	94 719	-8,5
5. Plásticos e borrachas	71 975	74 271	66 458	77 161	63 310	63 699	65 311	16,1
6. Peles e couros	5 399	6 860	4 796	6 053	5 276	5 199	6 783	-16,2
7. Madeira e cortiça	49 549	52 359	41 554	52 056	39 415	37 335	44 189	-3,1
8. Pastas celulósicas e papel	57 626	72 766	65 332	76 285	64 602	51 868	79 660	-0,1
9. Matérias têxteis	48 113	55 450	44 789	55 799	45 931	44 646	46 279	-3,8
10. Vestuário	22 424	22 431	17 545	26 122	23 891	23 304	21 533	1,3
11. Calçado	27 152	16 938	14 167	24 461	23 943	26 161	22 408	24,1
12. Minerais e minérios	66 641	75 396	62 408	71 359	54 898	55 058	56 756	-7,7
13. Metais comuns	95 577	93 836	84 077	89 869	79 307	73 330	90 316	16,8
14. Máquinas e aparelhos	192 652	209 496	177 866	217 568	171 599	183 598	189 034	25,8
15. Veículos e outro material de transporte	93 586	93 797	82 674	119 109	102 426	46 073	75 388	4,2
16. Ótica e precisão	24 929	23 869	21 260	24 818	22 883	17 123	23 277	52,1
17. Outros produtos	51 957	49 126	39 654	56 048	41 472	39 327	46 784	20,3

(a) Países terceiros - dados preliminares



7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Mar. 17	Fev. 17	Jan. 17	Dez. 16	Nov. 16	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Transporte Ferroviário									
Passageiros transportados	(10³)	12 250	10 250	11 671	10 594	11 872	34 171	9,9	6,2
Tráfego suburbano	(10³)	10 899	9 130	10 422	9 375	10 539	30 451	10,1	6,3
Passageiros-Km transportados	(10³)	365 425	303 596	331 189	320 749	348 822	1 000 210	7,7	6,0
Tráfego suburbano	(10³)	200 109	168 291	188 604	171 462	194 407	557 004	9,9	5,9

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Mar. 17	Fev. 17	Jan. 17	Dez. 16	Nov. 16	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Metropolitano de Lisboa									
Número de veículos	(N.º)	333	333	333	333	333	//	-0,6	//
Passageiros transportados (a)	(10³)	15 938	13 067	12 874	12 384	14 339	41 879	23,3	14,4
Passageiros-Km transportados	(10³)	76 055	62 694	61 890	59 883	68 897	200 639	23,3	14,6
Lugares-Km oferecidos	(10³)	270 547	242 123	272 449	256 735	263 038	785 119	11,0	10,2
Carruagens-Km	(10³)	2 113	1 891	2 127	2 005	2 055	6 131	10,9	10,1
Metropolitano do Porto									
Número de veículos	(N.º)	102	102	102	102	102	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10³)	5 493	4 595	4 923	5 320	5 267	15 011	12,6	8,0
Passageiros-Km transportados	(10³)	28 047	23 527	24 702	24 972	26 870	76 276	13,6	9,5
Lugares-Km oferecidos	(10³)	135 808	121 970	136 277	131 817	134 385	394 055	-0,7	-0,3
Carruagens-Km	(10³)	593	531	594	575	587	1 718	-0,7	-0,3

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Mar. 17	Fev. 17	Jan. 17	Dez. 16	Nov. 16	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Movimento de Passageiros									
Rio Minho (a)	(N.º)	127	3 260	3 227	4 374	3 280	6 614	-97,8	-28,7
Rio Douro	(N.º)	6 230	4 676	2 527	2 892	3 595	13433	x	x
Ria de Aveiro	(N.º)	...	...	...	11 941	15 352	23 098	...	...
Rio Tejo	(N.º)	1 469 098	1 243 676	1 357 437	1 291 971	1 387 745	4 070 211	7,4	6,0
Rio Sado	(N.º)	17 578	15 072	14 561	16 214	13 018	47 211	-20,1	-5,3
Ria Formosa	(N.º)	22 135	10 686	18 147	9 659	17 524	50 968	-30,6	-4,2
Rio Guadiana	(N.º)	7 152	5 328	3 903	4 705	6 083	16 383	-19,1	-9,4
Movimento de Veículos									
Rio Minho (a)	(N.º)	43	1 040	1 931	1 383	1 002	3 014	-97,4	11,1
Ria de Aveiro	(N.º)	...	...	...	1 481	1 769	2 664	...	...
Rio Tejo	(N.º)	3 073	2 045	1 823	2 098	2 637	6 941	70,4	-1,6
Rio Sado	(N.º)	8 390	7 562	7 543	7 722	7 065	23 495	-25,4	-8,3
Rio Guadiana	(N.º)	652	547	416	309	565	1 615	-21,4	-15,5

(a) No mês de Março o ferry-boat entrou em manutenção em 02-03-2017.

7.3 - Transportes marítimos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mar. 17	Fev. 17	Jan. 17	Dez. 16	Nov. 16	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente								
Número (N.º)	962	802	821	899	868	2 585	1,2	0,9
Arqueação bruta (GT)	17 459 812	14 823 579	15 447 020	16 482 939	17 680 581	47 730 411	5,6	6,3
Tonagem de porte bruto (Dwt)	20 955 594	18 043 340	18 148 346	18 831 925	19 586 324	57 147 280	7,8	5,3
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros								
Número (N.º)	665	564	565	634	610	1 794	1,8	-0,4
Arqueação bruta (GT)	14 883 254	12 670 335	13 025 647	13 961 981	15 254 219	40 579 236	11,0	9,2
Tonagem de porte bruto (Dwt)	17 652 478	15 203 034	15 253 342	15 805 010	16 597 328	48 108 854	13,3	7,7
Movimento de mercadorias (a)								
Total do Continente								
Descarregadas (ton)	4 619 589	4 273 839	4 680 574	4 522 113	4 393 618	13 574 002	2,7	10,8
Carga Geral (ton)	306 083	213 693	190 200	207 653	215 757	709 976	54,4	35,7
Contentores (ton)	1 318 066	1 020 975	1 135 507	1 106 152	1 167 308	3 474 548	39,5	38,3
Granéis Sólidos (ton)	1 411 363	981 953	1 230 452	1 386 400	1 023 037	3 623 768	0,4	-12,0
Granéis Líquidos (ton)	1 584 077	2 057 218	2 124 415	1 821 908	1 987 516	5 765 710	-18,7	13,1
Carregadas (ton)	3 333 691	2 888 589	3 012 185	3 341 320	3 163 170	9 234 465	4,6	12,5
Carga Geral (ton)	369 391	333 182	291 606	482 866	306 264	994 179	-25,9	-19,1
Contentores (ton)	1 646 373	1 301 845	1 407 635	1 527 805	1 537 374	4 355 853	39,2	31,0
Granéis Sólidos (ton)	451 119	371 934	366 972	418 018	406 980	1 190 025	14,0	16,3
Granéis Líquidos (ton)	866 808	881 628	945 972	912 631	912 552	2 694 408	-21,9	2,5
Porto de Sines								
Descarregadas (ton)	2 500 012	2 565 925	2 697 883	2 365 782	2 739 431	7 763 820	3,1	18,2
Carga Geral (ton)	0	0	0	375	0	0	-	#DIV/0!
Contentores (ton)	985 221	778 070	844 112	837 806	876 927	2 607 403	56,0	57,3
Granéis Sólidos (ton)	585 212	422 303	419 686	488 545	468 937	1 427 201	20,5	-9,1
Granéis Líquidos (ton)	929 579	1 365 552	1 434 085	1 039 056	1 393 567	3 729 216	-28,9	11,7
Carregadas (ton)	1 563 469	1 576 449	1 630 542	1 699 502	1 647 655	4 770 460	-7,7	15,6
Carga Geral (ton)	4 931	11 376	10 608	11 101	5 100	26 915	-75,6	-27,6
Contentores (ton)	1 012 529	818 255	923 240	964 607	926 180	2 754 024	56,2	48,6
Granéis Sólidos (ton)	17 707	43 176	16 872	66 171	15 499	77 755	-80,5	-60,7
Granéis Líquidos (ton)	528 302	703 642	679 822	657 623	700 876	1 911 766	-43,5	-6,2
Porto de Leixões								
Descarregadas (ton)	912 413	754 547	1 003 517	916 036	808 354	2 670 477	2,8	6,6
Carga Geral (ton)	72 864	47 525	63 449	44 839	80 232	183 838	-15,3	-9,3
Contentores (ton)	213 593	141 767	195 002	165 901	187 710	550 362	12,9	-2,2
Granéis Sólidos (ton)	187 229	117 861	270 608	174 236	120 444	575 698	-7,7	-4,8
Granéis Líquidos (ton)	438 727	447 394	474 458	531 060	419 968	1 360 579	7,1	19,9
Carregadas (ton)	679 777	434 404	511 088	615 532	534 460	1 625 269	38,6	11,8
Carga Geral (ton)	97 065	93 192	82 587	122 023	101 215	272 844	-5,8	12,5
Contentores (ton)	264 428	198 358	193 295	246 480	240 032	656 081	12,8	1,0
Granéis Sólidos (ton)	27 132	9 440	11 724	31 453	14 245	48 296	18,7	-33,3
Granéis Líquidos (ton)	291 152	133 414	223 482	215 576	178 968	648 048	123,6	32,4
Porto de Lisboa								
Descarregadas (ton)	545 181	421 199	514 004	679 298	412 550	1 480 384	-15,6	-2,5
Carga Geral (ton)	4 136	7 615	1 383	1 049	4 445	13 134	379,3	415,7
Contentores (ton)	93 425	77 835	80 364	76 136	76 928	251 624	-6,6	6,2
Granéis Sólidos (ton)	342 566	206 232	303 694	458 982	254 049	852 492	-16,9	-12,5
Granéis Líquidos (ton)	105 054	129 517	128 563	143 131	77 128	363 134	-21,0	18,9
Carregadas (ton)	420 057	369 109	357 530	359 853	430 276	1 146 696	20,7	32,6
Carga Geral (ton)	14 521	5 061	13 664	15 007	7 107	33 246	-44,4	-39,4
Contentores (ton)	266 118	206 261	205 552	233 837	266 414	677 931	30,8	21,8
Granéis Sólidos (ton)	125 674	139 413	122 866	103 159	148 952	387 953	27,3	71,5
Granéis Líquidos (ton)	13 744	18 374	15 448	7 850	7 803	47 566	-30,7	74,1

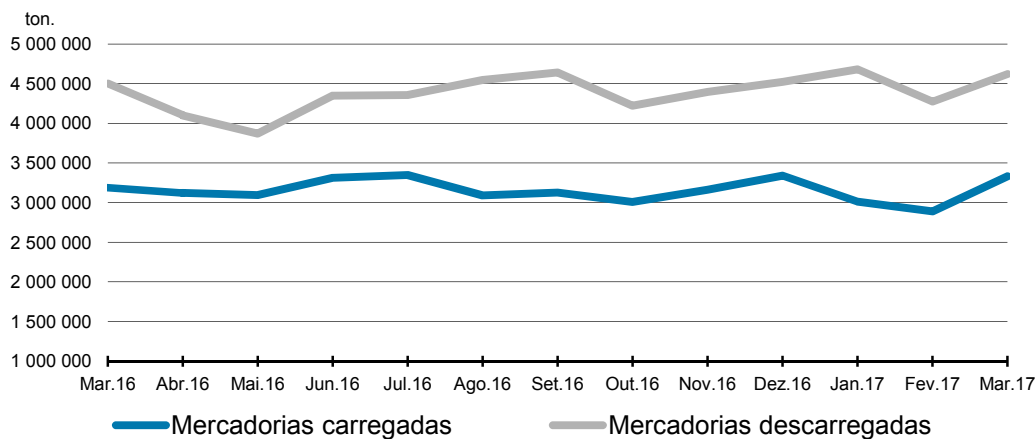
(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

(continua)

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mar. 17	Fev. 17	Jan. 17	Dez. 16	Nov. 16	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Contentores								
Total do Continente								
Descarregados								
Número (N.º)	93 129	73 105	81 199	79 225	83 373	247 433	31,2	32,1
Número (TEU)	149 764	117 399	131 977	126 258	130 908	399 140	33,1	34,0
Carregados								
Número (N.º)	93 119	73 664	78 357	82 402	82 153	245 140	42,6	31,4
Número (TEU)	150 092	118 076	125 544	130 194	129 256	393 712	44,4	33,2
Porto de Lisboa								
Descarregados								
Número (N.º)	13 664	10 277	11 494	12 348	13 295	35 435	-2,7	6,4
Número (TEU)	20 877	15 711	17 838	19 386	20 297	54 426	-0,1	7,8
Carregados								
Número (N.º)	14 824	11 530	11 495	12 961	14 581	37 849	29,5	19,9
Número (TEU)	22 688	17 790	17 728	19 954	22 244	58 206	32,2	21,9
Porto de Leixões								
Descarregados								
Número (N.º)	17 072	12 757	14 873	15 368	15 688	44 702	-1,4	-4,1
Número (TEU)	28 489	20 893	24 853	24 741	26 475	74 235	2,6	-2,1
Carregados								
Número (N.º)	16 781	12 394	12 185	14 610	14 583	41 360	13,0	-2,1
Número (TEU)	27 324	20 419	20 416	23 782	23 831	68 159	11,9	-2,2
Porto de Sines								
Descarregados								
Número (N.º)	58 462	46 750	51 647	48 120	50 394	156 859	62,8	61,1
Número (TEU)	92 932	74 670	82 877	75 783	76 770	250 479	63,2	63,3
Carregados								
Número (N.º)	56 449	45 808	50 492	50 874	48 393	152 749	63,8	52,0
Número (TEU)	91 164	72 975	79 841	79 352	74 950	243 980	68,4	55,9

Movimento de mercadorias no Continente



7.4 - Tráfego comercial

**Tráfego Comercial nos
Aeroportos do Continente,
Açores e Madeira, segundo a
Natureza do Tráfego**

Tráfego Internacional

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mar 17	Fev. 17	Jan. 17	Dez. 16	Nov. 16	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Aviões (N.º)	10 334	8 789	9 267	9 659	9 376	28 390	7,9	7,5
Trafego regular (N.º)	9 817	8 363	8 865	9 247	8 939	27 045	8,9	7,8
Passageiros embarcados (10³)	1 365	1 134	1 224	1 124	1 287	3 723	17,1	18,5
Trafego regular (10³)	1 343	1 111	1 201	1 105	1 263	3 655	18,7	19,0
Passageiros desembarcados (10³)	1 445	1 177	1 078	1 304	1 144	3 700	16,9	18,2
Trafego regular (10³)	1 418	1 153	1 055	1 279	1 122	3 626	18,1	18,6
Mercadorias carregadas (ton)	6 370	5 420	5 626	6 117	5 996	17 416	30,1	29,0
Trafego regular (ton)	5 963	5 111	4 761	5 904	5 702	15 835	37,8	35,5
Mercadorias descarregadas (ton)	5 733	4 826	5 144	5 240	4 998	15 703	19,1	17,4
Trafego regular (ton)	5 181	4 361	4 829	5 018	4 845	14 371	16,1	19,1
Correio carregado (ton)	307	276	296	414	338	880	0,1	2,5
Trafego regular (ton)	307	276	296	414	338	880	0,1	2,4
Correio descarregado (ton)	285	264	275	344	293	825	2,6	2,3
Trafego regular (ton)	285	264	275	344	293	825	2,6	2,3

Tráfego Territorial

Aviões (N.º)	1 442	1 282	1 533	1 534	1 350	4 257	16,3	16,8
Passageiros embarcados (10³)	181	147	156	170	155	484	8,5	11,0
Passageiros desembarcados (10³)	182	146	156	170	154	484	8,4	11,3
Mercadorias carregadas (ton)	551	478	453	550	580	1 482	2,9	0,2
Mercadorias descarregadas (ton)	546	466	435	538	576	1 446	1,5	1,5
Correio carregado (ton)	270	242	255	299	291	767	-4,8	-0,4
Correio descarregado (ton)	242	215	226	274	263	683	-3,3	0,6

Tráfego Interior

Aviões (N.º)	2 195	2 008	2 258	2 126	2 082	6 461	35,2	41,7
Passageiros embarcados (10³)	140	129	141	141	145	410	25,9	38,2
Passageiros desembarcados (10³)	141	128	140	142	145	408	26,8	38,4
Mercadorias carregadas (ton)	155	144	125	197	164	424	9,4	3,1
Mercadorias descarregadas (ton)	183	152	126	186	161	461	-3,5	-4,1
Correio carregado (ton)	42	42	42	58	51	126	-0,7	4,2
Correio descarregado (ton)	25	25	25	32	26	75	-6,3	-9,1

7.5 - Rendimento médio por quarto nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Jun. 17 (Pe)	Mai. 17 (Rv)	Abr. 17 (Rv)	Mar. 17 (Rv)	Fev. 17 (Rv)	Jan. 17 (Rv)	Dez. 16 (Rv)	Nov. 16 (Rv)
PORTUGAL	60,2	52,2	46,9	31,8	26,9	22,5	23,3	28,1
Continente	60,9	52,7	46,3	30,1	25,7	21,2	22,2	27,5
Norte	51,2	49,8	44,4	28,3	25,3	21,8	24,4	27,2
Centro	29,0	28,8	24,9	16,4	15,9	12,8	15,7	13,7
A. M. Lisboa	82,0	86,2	76,8	54,1	42,9	36,8	35,3	52,0
Alentejo	36,6	28,2	30,8	17,0	16,7	13,5	15,2	14,8
Algarve	68,6	45,0	37,7	20,9	17,2	11,7	11,9	15,2
R.A. Açores	54,3	41,7	33,4	21,7	16,2	12,7	11,5	16,5
R.A. Madeira	56,3	51,4	57,0	49,1	40,6	35,7	36,2	37,4

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Jun. 17 (Pe)	Mai. 17 (Rv)	Abr. 17 (Rv)	Mar. 17 (Rv)	Fev. 17 (Rv)	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	5 935	5 386	5 128	3 641	2 774	25 260	8,0	9,6
Residentes em Portugal	1 540	1 183	1 363	945	829	6 576	-0,2	4,3
Residentes no Estrangeiro	4 394	4 203	3 764	2 696	1 945	18 684	11,2	11,6
Europa	3 702	3 499	3 238	2 233	1 601	15 577	7,1	7,8
Alemanha	598	563	549	479	291	2 715	14,8	9,0
Bélgica	97	96	88	50	31	387	0,9	4,4
Espanha	310	239	453	212	181	1 541	3,8	4,9
França	423	492	398	211	163	1 809	-3,9	4,4
Irlanda	238	187	119	49	29	645	12,8	14,4
Itália	120	105	106	79	54	530	13,4	10,5
Países Baixos	259	262	197	176	144	1 157	0,9	3,6
Polónia	115	80	57	44	36	363	19,0	35,6
Reino Unido	1135	1045	795	557	416	4 281	4,6	5,8
Suécia	45	51	77	74	37	313	12,6	0,3
Suíça	74	76	86	48	30	336	12,4	9,9
Outros Países da Europa	290	302	314	255	190	1 500	20,9	15,4
África	35	39	34	35	34	211	11,0	16,5
América	465	486	360	318	214	2 077	41,6	38,6
Brasil	193	205	160	132	109	951	55,0	55,4
Estados Unidos da América	176	176	123	93	49	665	35,0	31,4
Outros	96	105	76	94	56	461	30,5	21,3
Ásia	155	146	114	99	89	700	40,8	35,1
Oceânia	33	29	15	8	4	96	42,5	38,1
Outros não determinados	5	4	5	2	3	22	-8,2	23,1

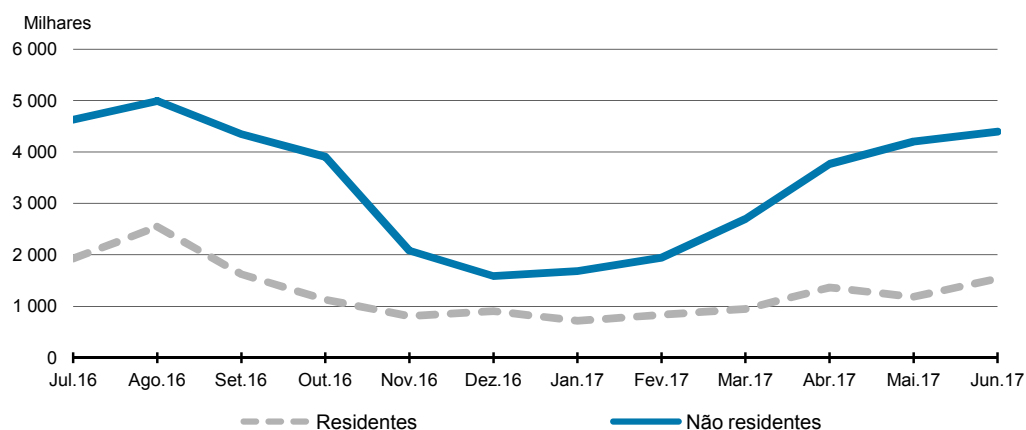
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jun. 17 (Pe)	Mai. 17 (Rv)	Abr. 17 (Rv)	Mar. 17 (Rv)	Fev. 17 (Rv)	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	2 054	1 972	1 898	1 363	1 083	9 353	8,5	9,7
Continente	1 850	1 777	1 717	1 208	967	8 397	8,5	9,9
Norte	383	382	374	279	236	1 873	8,6	9,0
Centro	306	292	289	197	167	1 395	13,8	13,3
A. M. Lisboa	576	588	556	463	361	2 905	10,4	12,4
Alentejo	99	89	92	56	48	426	14,3	12,6
Algarve	486	426	406	213	155	1 799	2,5	3,9
R.A. Açores	68	60	51	38	27	266	17,7	17,3
R.A. Madeira	136	135	130	118	88	690	3,5	5,5

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jun. 17 (Pe)	Mai. 17 (Rv)	Abr. 17 (Rv)	Mar. 17 (Rv)	Fev. 17 (Rv)	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	5 935	5 386	5 128	3 641	2 774	25 260	8,0	9,6
Continente	5 011	4 529	4 323	2 948	2 217	20 910	8,2	10,4
Norte	702	689	672	480	390	3 287	8,0	9,3
Centro	536	509	498	323	259	2 338	14,0	14,7
A. M. Lisboa	1 329	1 332	1 310	1 066	805	6 614	10,3	12,4
Alentejo	176	139	157	91	81	710	11,4	10,0
Algarve	2 268	1 860	1 686	988	683	7 961	5,6	8,1
R.A. Açores	203	179	156	111	73	782	18,6	18,2
R.A. Madeira	721	677	649	583	484	3 568	3,7	3,7

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



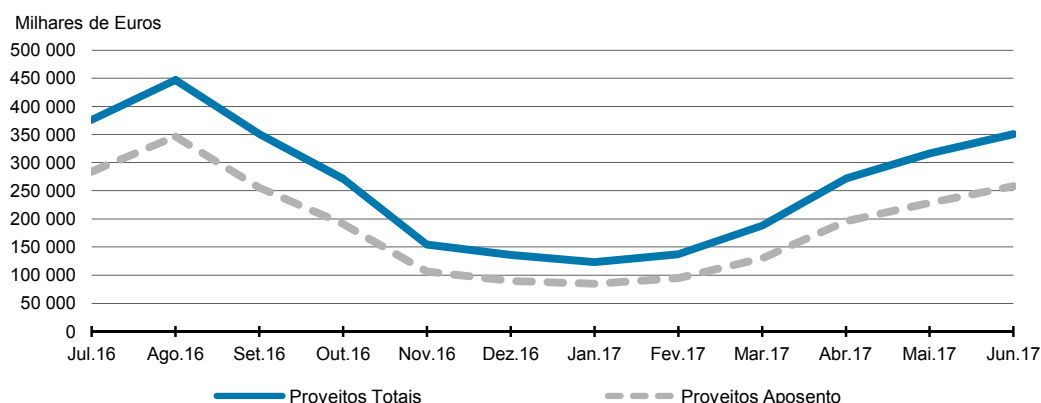
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Jun. 17 (Pe)	Mai. 17 (Rv)	Abr. 17 (Rv)	Mar. 17 (Rv)	Fev. 17 (Rv)	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	350 425	316 026	271 213	187 666	136 877	1 385 388	18,3	18,9
Continente	300 597	270 996	228 605	152 652	110 517	1 161 591	18,4	20,2
Norte	42 624	42 295	36 370	25 164	20 462	185 765	21,3	21,3
Centro	25 263	25 962	21 383	14 639	11 906	110 325	24,3	20,0
A. M. Lisboa	100 307	106 457	91 756	69 493	50 128	465 953	19,9	22,1
Alentejo	9 804	7 945	8 262	4 754	4 203	38 764	20,9	19,4
Algarve	122 599	88 336	70 833	38 602	23 819	360 784	15,0	17,5
R.A. Açores	10 432	8 585	6 633	4 298	2 932	35 317	27,8	27,5
R.A. Madeira	39 395	36 445	35 975	30 715	23 427	188 480	15,0	9,8

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Jun. 17 (Pe)	Mai. 17 (Rv)	Abr. 17 (Rv)	Mar. 17 (Rv)	Fev. 17 (Rv)	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	258 288	228 499	195 739	129 814	94 702	991 449	20,3	20,4
Continente	225 983	199 540	167 351	106 916	77 651	845 615	21,0	22,0
Norte	32 669	32 388	27 697	18 509	14 861	139 726	25,1	23,7
Centro	17 550	17 888	14 769	9 718	8 137	75 320	24,1	23,5
A. M. Lisboa	77 553	82 338	70 380	50 811	36 114	351 324	23,5	24,4
Alentejo	6 854	5 293	5 773	3 117	2 692	26 105	20,5	19,1
Algarve	91 358	61 633	48 731	24 760	15 846	253 139	17,2	17,9
R.A. Açores	7 683	6 059	4 678	2 995	1 982	25 092	24,9	25,2
R.A. Madeira	24 622	22 901	23 710	19 904	15 069	120 742	12,8	9,4

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





8. Finanças e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Jun. 2017	Mai. 2017	Abr. 2017	Mar. 2017	Fev. 2017	Jan. 2017	Dez. 2016	Jun. 2017	Acumulada 2017
TOTAL									
Número	3 261	3 330	2 724	4 033	3 227	4 259	2 731	9,2	6,5
Capital social (10 ³ euros)	48 434	49 380	172 266	49 353	33 247	77 238	78 474	54,5	37,5
Anónimas									
Número	52	59	75	83	67	78	114	-25,7	-13,4
Capital social (10 ³ euros)	15 979	4 110	147 398	9 657	4 892	20 033	34 581	138,7	127,0
Quotas									
Número	3 177	3 239	2 630	3 914	3 136	4 161	2 591	9,9	7,1
Capital social (10 ³ euros)	32 348	45 219	24 836	39 552	27 845	55 838	43 874	31,7	1,3
Outras									
Número	32	32	19	36	24	20	26	18,5	1,9
Capital social (10 ³ euros)	107	51	32	144	510	1 367	19	11,5	166,4
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	1	3	0	3	2	1	2	-50,0	-41,2
Capital social (10 ³ euros)	50	300	0	150	250	50	100	-50,0	-39,8
Quotas									
Número	120	194	176	225	182	186	101	34,8	27,1
Capital social (10 ³ euros)	672	1 308	3 228	1 322	1 234	1 747	764	43,9	6,4
Outras									
Número	1	5	0	0	2	0	1	0,0	60,0
Capital social (10 ³ euros)	6	35	0	0	5	0	0	0,0	53,3
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	4	7	8	4	3	3	6	-20,0	-6,5
Capital social (10 ³ euros)	200	400	138 948	450	640	151	2 790	-20,0	4 102,7
Quotas									
Número	205	227	158	236	226	290	155	-10,5	-14,9
Capital social (10 ³ euros)	1 857	11 055	1 331	1 760	1 530	13 226	2 001	-8,2	85,5
Outras									
Número	1	4	0	1	3	0	3	-50,0	-18,2
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	2	469	0	0	0,0	1 711,5
Construção									
Anónimas									
Número	4	4	2	7	2	2	3	-33,3	-19,2
Capital social (10 ³ euros)	4 234	250	493	600	124	100	200	221,0	132,2
Quotas									
Número	291	264	230	380	296	410	197	19,8	15,6
Capital social (10 ³ euros)	3 031	3 010	2 360	3 734	1 535	3 466	1 185	44,5	14,8
Outras									
Número	5	4	1	3	2	2	1	150,0	54,5
Capital social (10 ³ euros)	2	0	0	1	2	1 200	0	-33,3	5 638,1
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	43	45	65	69	60	72	103	-24,6	-12,4
Capital social (10 ³ euros)	11 495	3 160	7 957	8 457	3 878	19 732	31 491	128,7	-33,2
Quotas									
Número	2 561	2 554	2 066	3 073	2 432	3 275	2 138	10,0	6,3
Capital social (10 ³ euros)	26 788	29 846	17 917	32 736	23 546	37 399	39 924	34,1	-9,7
Outras									
Número	25	19	18	32	17	18	21	8,7	-3,0
Capital social (10 ³ euros)	99	16	32	141	34	167	19	6,5	-35,1

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Jun. 2017	Mai. 2017	Abr. 2017	Mar. 2017	Fev. 2017	Jan. 2017	Dez. 2016	Jun. 2017	Acumulada 2017
TOTAL									
Número	963	926	911	1 446	970	2 181	3 375	-34,6	-57,3
Capital social (10 ³ euros)	239 251	124 656	65 308	73 160	161 861	392 154	614 384	-24,4	-27,8
Anónimas									
Número	61	59	52	66	60	114	173	-50,4	-61,1
Capital social (10 ³ euros)	217 010	95 162	49 127	40 738	115 099	324 100	510 731	-23,3	-13,2
Quotas									
Número	898	859	849	1 373	904	2 057	3 186	-33,0	-57,1
Capital social (10 ³ euros)	22 207	29 489	16 164	31 919	46 740	68 040	103 122	-33,9	-56,1
Outras									
Número	4	8	10	7	6	10	16	-55,6	-50,5
Capital social (10 ³ euros)	34	5	17	503	22	14	531	6,3	-87,2
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	1	3	0	0	1	1	1	-50,0	-40,0
Capital social (10 ³ euros)	100	7575	0	0	50	1224	50	0,0	190,7
Quotas									
Número	27	23	26	35	30	62	50	50,0	-28,8
Capital social (10 ³ euros)	188	277	125	340	944	1 141	3 532	27,0	-57,4
Outras									
Número	1	0	0	0	0	1	0	0,0	-75,0
Capital social (10 ³ euros)	13	0	0	0	0	5	0	0,0	-48,6
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	8	8	7	8	3	8	18	-33,3	-50,0
Capital social (10 ³ euros)	795	5 817	3 513	2 725	660	2 671	11 938	-93,6	-82,8
Quotas									
Número	75	83	66	116	80	164	246	-18,5	-53,3
Capital social (10 ³ euros)	2 385	12 346	1 709	4 948	3 063	13 953	9 754	-30,6	-30,8
Outras									
Número	0	2	0	0	0	2	0	-100,0	-33,3
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	0	0	0	0	0,0	-100,0
Construção									
Anónimas									
Número	6	10	10	8	9	10	12	-25,0	-41,1
Capital social (10 ³ euros)	1 310	2 339	6 019	3 898	4 044	9 700	3 120	-71,2	-43,5
Quotas									
Número	105	96	102	143	90	208	301	4,0	-65,2
Capital social (10 ³ euros)	3 353	4 257	4 171	3 978	2 588	18 239	9 246	7,3	-66,9
Outras									
Número	2	0	5	0	1	1	5	-33,3	-40,0
Capital social (10 ³ euros)	21	0	8	0	3	0	110	162,5	-34,7
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	46	38	35	50	47	95	142	-54,5	-64,5
Capital social (10 ³ euros)	214 805	79 431	39 595	34 115	110 345	310 505	495 623	-19,1	-4,3
Quotas									
Número	691	657	655	1 079	704	1 623	2 589	-38,8	-56,8
Capital social (10 ³ euros)	16 281	12 609	10 159	22 653	40 145	34 707	80 590	-39,5	-56,7
Outras									
Número	1	6	5	7	5	6	11	-80,0	-51,6
Capital social (10 ³ euros)	0	5	9	503	19	9	421	-100,0	-88,0

NOTA: O número das entidades dissolvidas pode registar em alguns meses acréscimos consideráveis resultante de dissoluções voluntárias e não voluntárias, estas últimas, previstas pelo DL 76-A/2006, de 29 de março, o qual permite "a modalidade de dissolução e liquidação administrativa e oficiosa de entidades comerciais, por iniciativa do Estado, quando existam indicadores objetivos de que a entidade em causa já não tem atividade embora permaneça juridicamente existente".

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

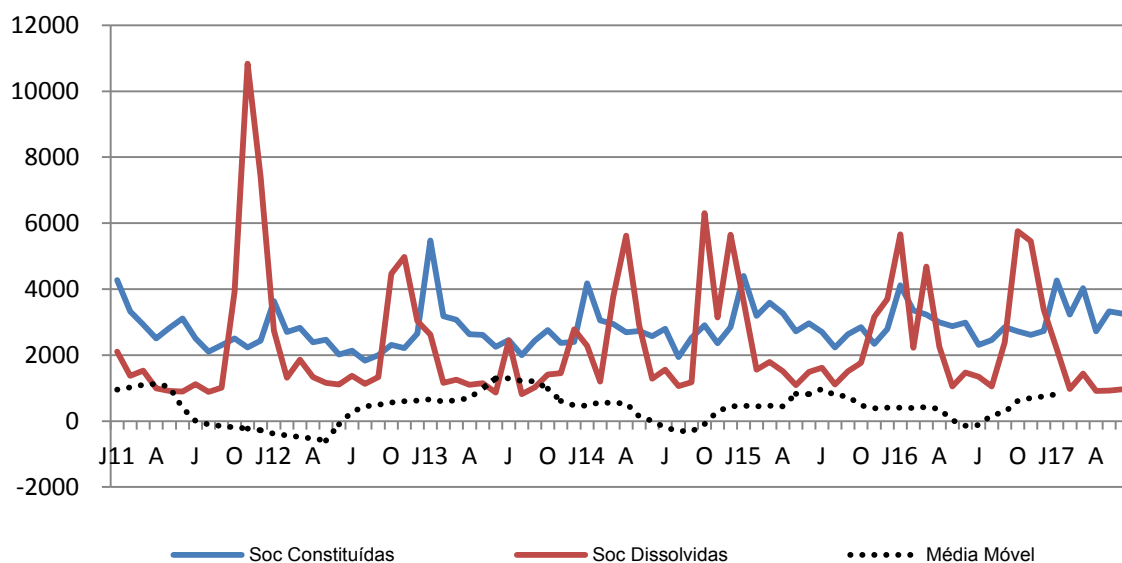
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Jun. 2017	Mai. 2017	Abr. 2017	Mar. 2017	Fev. 2017	Jan. 2017	Dez. 2016	Jun. 2017
TOTAL								
Número	3 261	3 330	2 724	4 033	3 227	4 259	2 731	20 834
Capital social (10 ³ euros)	48 434	49 380	172 266	49 353	33 247	77 238	78 474	429 918
Ex novo								
Anónimas								
Número	52	59	73	83	67	76	112	410
Capital social (10 ³ euros)	15 979	4 110	8 870	9 657	4 892	19 663	34 331	63 171
Quotas								
Número	3 169	3 233	2 624	3 909	3 132	4 147	2 580	20 214
Capital social (10 ³ euros)	32 145	45 203	24 814	39 485	27 827	54 732	43 390	224 206
Outras								
Número	32	32	19	36	24	20	25	163
Capital social (10 ³ euros)	107	51	32	144	510	1 367	19	2 211
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	-	-	2	-	-	2	2	4
Capital social (10 ³ euros)	-	-	138 528	-	-	370	250	138 898
Quotas								
Número	8	6	6	5	4	14	11	43
Capital social (10 ³ euros)	203	16	22	67	18	1 106	484	1 432
Outras								
Número	-	-	-	-	-	-	1	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

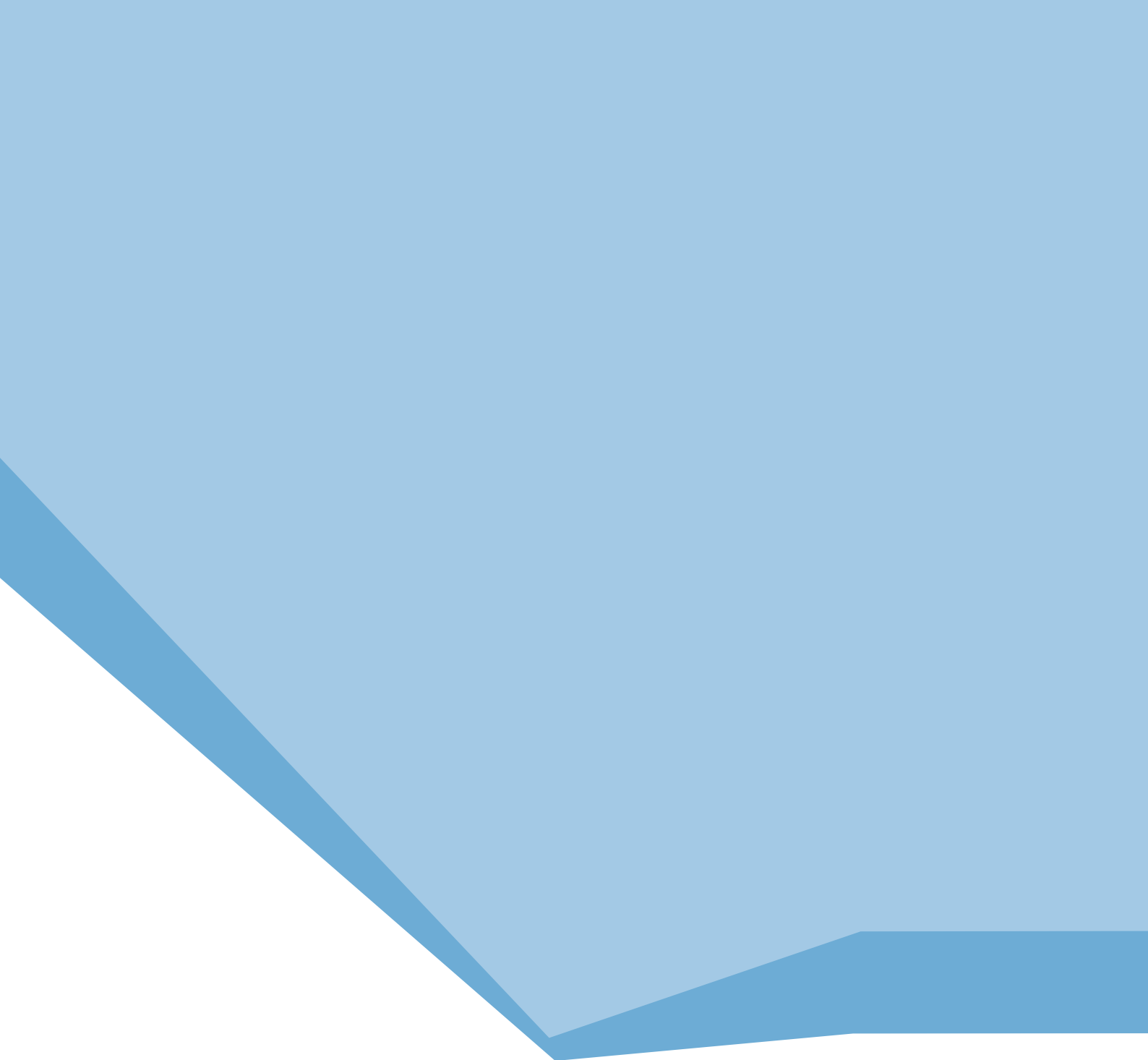
	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Jun.17 Jun.16	Mai.17 Mai.16	Abr.17 Abr.16	Mar.17 Mar.16	Jun.16 Jun.15
Bélgica	1,5	1,9	2,7	2,5	1,8
Alemanha	1,5	1,4	2,0	1,5	0,2
Estónia	3,1	3,5	3,6	3,0	0,4
Irlanda	-0,6	0,0	0,7	0,6	0,1
Grécia	0,9	1,5	1,6	1,7	0,2
Espanha	1,6	2,0	2,6	2,1	-0,9
França	0,8	0,9	1,4	1,4	0,3
Itália	1,2	1,6	2,0	1,4	-0,2
Chipre	0,9	0,9	2,1	1,5	-2,0
Letónia	3,1	2,7	3,3	3,3	-0,6
Lituânia	3,5	3,2	3,5	3,2	0,4
Luxemburgo	1,5	1,9	2,6	2,5	-0,4
Malta	1,0	1,1	1,1	1,2	1,0
Países Baixos	1,0	0,7	1,4	0,6	-0,2
Áustria	2,0	2,1	2,3	2,1	0,6
PORTUGAL	1,0	1,7	2,4	1,4	0,7
Eslovénia	0,9	1,5	1,7	2,0	0,0
Eslováquia	1,0	1,1	0,8	1,0	-0,7
Finlândia	0,9	0,9	1,0	0,9	0,3
Área Euro ⁽²⁾	1,3	1,4	1,9	1,5	0,1
Bulgária	1,1	1,4	1,7	1,0	-1,9
República Checa	2,4	2,5	2,1	2,6	-0,1
Dinamarca	0,4	0,7	1,0	0,9	0,1
Croácia	1,1	1,0	1,4	1,1	-1,2
Hungria	2,0	2,1	2,3	2,7	-0,1
Polónia	1,3	1,5	1,8	1,8	-0,4
Roménia	0,7	0,5	0,6	0,4	-0,7
Suécia	1,8	1,8	2,0	1,4	1,2
Reino Unido	2,6	2,9	2,7	2,3	0,5
IEPC ⁽³⁾	1,5Rv	1,6	2,0	1,6	0,1

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Área do Euro: AE - 18 a partir de Janeiro de 2014.

(3) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-28 a partir de julho 2013.



www.ine.pt